

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 2022

NÚMERO 21.511 • 26 PÁGINAS • R\$ 3,00

A barbárie, a crueldade e o machismo mataram Izadora, 8

Reprodução



Darcianne Diogo/CB/D.A.Press



Reprodução



A criança foi morta a facadas por Adenilson Santos da Costa (E), 36 anos, num ataque covarde, em Samambaia. O assassino invadiu a casa de vizinhos para agredir a companheira e desferiu golpes nela e em mais quatro mulheres que estavam no local, entre elas Izadora, que não resistiu aos ferimentos. Duas estão em estado grave e duas tiveram alta do hospital. Chocados com a violência, familiares das vítimas (C) pediram punição rigorosa a Adenilson, que está preso.

PÁGINA 13

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Despedida à altura de UM GUERREIRO

Centenas de ciclistas acompanharam, pela Via Estrutural, o caminhão dos Bombeiros que levou ao Cemitério de Taguatinga o corpo de Joelson Fernandes, 38 anos, atropelado por um criminoso em fuga, na quinta-feira. O atleta foi velado sob forte comoção. "Meu filho vai ser enterrado como um guerreiro, como um rei" disse a mãe, Maria Hilda dos Santos (D). O assassino de Joelson, o presidiário Genival Pereira (estava no semiaberto), dirigia um carro roubado e era perseguido pela polícia quando atingiu o ciclista, que treinava na estrada.



PÁGINA 14

Inflação de dois dígitos desafia BC e Guedes

A projeção para 2022, ano eleitoral, tende a terminar acima da meta do Banco Central, fixada em 3,5%. E pode ficar em torno de 7%, segundo o mestre em economia Benito Salomão. Para ele, enquanto o BC eleva a taxa de juros, o ministro da Economia adota medidas que levam a uma expansão do consumo. É preciso combinar política monetária e fiscal para desinflacionar.

PÁGINAS 17 E 18

Entrevista / Alessandro Vieira

"Regra ruim mata novas lideranças"



Senador do Cidadania, pré-candidato à Presidência da República defende cautela nas negociações dos partidos para federação.

PÁGINA 2

Lucas Merçon/Fluminense F.C.



CARIOCA

Tricolor ganha Fla-Flu com gol no fim do jogo

De cabeça, Arias (foto) garantiu a vitória do Fluminense no primeiro clássico do Estadual deste ano. O jogo foi eletrizante: teve muita confusão, gol anulado pelo VAR, 10 cartões amarelos e dois vermelhos. PÁGINA 21

Arquivo Pessoal



A alegria da mestra nota 10

Saiba quem é a professora Flor Pinto, que dá aulas no interior do Pará e viralizou nas redes sociais ao vibrar com a aprovação dos alunos para a universidade. PÁGINA 6

Diversão & Arte



Baco Exu do Blues interroga o amor

Rapper baiano de 26 anos lança *Quantas vezes você já foi amado?*, álbum que alcançou a marca de quinto mais escutado no mundo. PÁGINA 22



No segundo dia do vestibular, a UnB registra 22,93% de abstenção. Dos 10,9 mil inscritos, apenas 8,4 mil alunos compareceram.

O resultado sai até 3 de março. PÁGINA 15

UCRÂNIA

É guerra ou alarmismo

Ucranianos apostam na diplomacia na crise com a Rússia, que acusa os EUA de exagerar nos alertas de conflito armado. PÁGINA 9

SAÚDE

Plantas que curam

A terapeuta homeopática Josefa Ataídes lança livro sobre ervas medicinais, com acesso gratuito pela internet. PÁGINA 17



Evento nas redes sociais do jornal, na quarta-feira, debaterá temas como a insegurança alimentar no campo. PÁGINA 8





» Entrevista | ALESSANDRO VIEIRA | SENADOR (CIDADANIA-SE)

Pré-candidato à Presidência defende cautela na adoção de modelo que, segundo ele, pode sufocar pequenas legendas

Federação sim, mas com critério

» TAÍSA MEDEIROS
» BERNARDO LIMA*

Com interesse direto em uma eventual federação que reuniria o Cidadania, o PSDB, o PDT e o Podemos, o senador Alessandro Vieira aguarda o consenso entre as legendas para bater o martelo sobre a candidatura ao Palácio do Planalto. Eleito na onda da “nova política” de 2018, Vieira conquistou 474.449 votos – e acredita ter honrado o voto de confiança dado pelos eleitores de Sergipe. Em 2022, apesar de o eleitorado sinalizar interesse por políticos mais experientes, o parlamentar acredita que ainda há espaço para novos rostos. É por isso que defende a cautela na discussão acerca das federações, para que regras impostas a “toque de caixa” não limitem a ascensão de novas lideranças e não sufocem partidos menores, como o Cidadania.

Nesta entrevista ao **Correio**, o senador ressalta, ainda, que a consolidação da fusão com o PSDB não inviabiliza sua candidatura à presidência – da qual não quer abrir mão “em prol de um candidato que não mostra viabilidade agora”, referindo-se a João Doria (PSDB-SP).

Apesar de não declarar quem apoiaria num eventual segundo turno entre Lula e Bolsonaro, o parlamentar mantém severas críticas ao atual presidente. Define-o como o “pior da história”. Apesar disso, Vieira não acredita que a polarização permanecerá. “Nós teremos um nome da terceira via”, aposta. Confira os principais trechos da entrevista.

O senhor votou contra o indicativo de se formar uma federação (com PSDB, Podemos e PDT) votado pela Executiva do Cidadania. O senhor questiona a aliança com esses partidos ou a forma como o processo está sendo conduzido?

A forma de construção da federação exige uma escuta muito atenta da base do partido, dos diretórios estaduais e dos parlamentares, porque é um casamento de quatro anos. Então eu vou ter regras fixadas agora para as eleições de 2022, 2024 e 2026, isso é muito complexo. Um regramento malfeito vai matar o surgimento de novas lideranças nos estados e municípios, porque vou cristalizar agora o partido com o comando daquele que hoje é maior, e isso não é bom para democracia, na minha opinião.

O senhor defende mais debate, então.

Não tenho nada contra o instrumento da federação, da fusão, mas ela deve acontecer com prazo que permita ter uma discussão mais profunda, e ela não aconteceu ainda. Na reunião do Cidadania, estávamos votando o indicativo favorável a uma federação sem conhecimento de regras, e isso é inaceitável, na minha opinião. Só serve para manter cartório partidário e para salvar candidaturas à reeleição de quem não fez trabalho de base e que agora tem dificuldade de construir uma nominata. Eu confio e gosto da federação, tenho certeza e apresentei projetos no sentido de que o Brasil precisa concentrar mais o número de partidos. Mas isso não pode ser feito de qualquer jeito, senão você vai matar a renovação política.

O que vai acontecer agora?

No dia 15, vamos voltar ao diretório nacional, e vou sustentar essa mesma posição. Se até lá não tivermos uma construção de regras aceitas pelos

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Um regramento malfeito vai matar o surgimento de novas lideranças, porque vou cristalizar agora o partido com o comando daquele que hoje é maior, e isso não é bom para democracia”

dois partidos, com esse grau de complexidade, meu voto é contrário. Se nós construirmos regras viáveis e aceitas pelos dois partidos, independentemente de qual seja o partido, meu voto é favorável, porque meu interesse não pode ser maior do que os interesses do Cidadania.

Então, ainda é preciso balizar esses interesses dos dois lados?

Com muita clareza, eu tenho que garantir renovação, eu tenho que garantir representatividade, diversidade. Vamos dizer que eu faça uma federação com o PSDB, que é bem maior que o Cidadania, tem pouco mais que o dobro de votos, e estabeleço uma regra de que, quem hoje é prefeito, quem tem mandato, comanda a federação nos próximos quatro anos. Isso vai matar o surgimento de novas lideranças dentro do partido. Não consigo enxergar isso como algo positivo para nós.

Esse modelo restringe as possibilidades do partido?

Com certeza. E olha que minha situação é a mais cômoda do mundo, sou um senador no meio do mandato. Um senador majoritário não tem fidelidade partidária compulsória, então você pode fazer o que quiser. Minha preocupação não é comigo, é com a democracia brasileira e com a base do partido. Eu tenho restrições muito grandes em relação ao PSDB, por parte de Minas Gerais e Rio de Janeiro, segundo e terceiro maiores colégios eleitorais do Brasil. Vou ignorar isso? Tratar essa questão inadequadamente? É preciso mais tempo para discutir, e acho que não vamos conseguir ter esse tempo.

Seria possível concorrer com o Doria em uma federação com o PSDB?

Recentes pesquisas mostram-nos empatados. Só que ele é conhecido pelo Brasil inteiro, eu sou conhecido por um terço do país. Ele tem uma rejeição de 60 pontos percentuais, eu não tenho rejeição. Então, não vejo problema. Não sou candidato de mim mesmo.

Tenho uma preocupação muito grande em garantir uma alternativa pro centro democrático, e ela não precisa ter o meu nome. Mas precisa ter regras claras, democráticas e uma objetividade. Eu posso abrir mão da minha candidatura em prol de um candidato que não mostra viabilidade agora, sem nenhum tipo de planejamento ou construção? Não acho certo. Não acho que seria viável ou interessante. Mas a gente está construindo o tempo inteiro, tentando viabilizar uma federação ou coligação, que é outra forma absolutamente viável de trabalho político.

Como foram as conversas com os partidos?

Fomos procurados efetivamente pelo Podemos, PSDB, PDT e MDB. A senadora Simone Tebet e o presidente Baleia Rossi manifestaram interesse de trabalhar em prol de uma federação. Mas é preciso formar melhor a base, com mais detalhes. As consequências de uma federação não são apenas para 2022. Vão impactar nas eleições de governador, prefeitos, vereadores e novamente presidente da República. No final, nenhum indicativo foi aprovado, a Executiva rejeitou indicativos favoráveis a A, B ou C. Temos até o dia 15 para nos informarmos bem com os partidos, conversar bem com as pessoas. Ter uma decisão madura.

O senhor considera os senadores Rodrigo Pacheco e Simone Tebet representantes do Centro Democrático. Existe possibilidade de apoio ou união com esses nomes?

Em primeiro lugar, precisamos de pessoas que tenham

capacidade para gerir um país do tamanho do Brasil. Em segundo, precisamos de alguém com capacidade de romper a bolha de polarização. Nesse momento eu não vejo essa capacidade por parte de Bolsonaro, Lula, Doria, Moro ou Sergio Moro. Não estou fazendo análise das qualidades deles; é uma análise política, são nomes que polarizam. Alguns porque gostam de confronto, que é o caso do Moro; outros porque já têm amarras e inimizades, como o Moro. O Brasil não precisa de mais quatro anos de conflito; precisa de quatro anos de uma gestão séria, equilibrada, sóbria.

Pacheco, Tebet e o senhor preencheriam essa lacuna?

E eu vejo que eu, Pacheco e Simone temos condições de fazer coisas nesse sentido, por não termos os problemas que esses outros nomes carregam. Além disso, também não temos rejeição. Temos a possibilidade de chamar o Brasil para uma convivência civilizada, construtiva, para resolver os problemas que nós temos. Se isso vai acontecer ou não, não posso prever, mas estou trabalhando para que se concretize. Se Moro ou Doria demonstrarem essa capacidade, que hoje eu não vejo, também não tenho problema nenhum em assumir isso e construir algo. Mas não vejo possibilidade nenhuma de isso acontecer com Lula e Bolsonaro, por conta do nível de polarização que eles representam.

O que o eleitor deve considerar em 2022?

Precisamos trazer os adultos à sala para resolver a desigualdade brutal que o povo brasileiro está sofrendo. O Congresso precisa formar uma maioria

para aprovar as reformas que precisamos, começando pela reforma tributária.

A reforma tributária seria o primeiro passo para a recuperação do Brasil?

Sem dúvidas, porque é o caminho mais técnico e racional para reduzir a desigualdade social. Primeiro temos que recuperar o nosso Orçamento, que está sequestrado pelo Centrão, por interesses de corrupção. Tem de resgatar isso para que o Executivo tenha poder de gestão novamente.

Há outras urgências?

Não estou menosprezando a importância de outras pautas como a educação, por exemplo. Nesses últimos quatro anos, por mérito do Bolsonaro, o sistema educacional brasileiro, que já não tinha bons resultados de 20 anos para cá, foi destruído. É preciso colocar a educação como eixo do Executivo, a fim de preparar essa geração para o mercado de trabalho do futuro.

Os candidatos à presidência perdem muito tempo com questões ideológicas e debatem pouco medidas que poderiam resultar mudanças efetivas?

Sem dúvida nenhuma, há uma escolha deliberada pela polarização, por assuntos que geram repercussão midiática. Com falas que buscam uma “estética das redes sociais”, que não seguem a razão, mas sim o algoritmo, o que gera mais repercussão. É uma frase grosseira ou um frango com farofa. Mas o que a gente precisa não é o frango com farofa – nada contra, porque eu gosto. Precisamos de gente séria sentando à mesa, que questione por que as coisas não avançam. Qual o grande gargalo que temos hoje? Como é que eu faço uma maioria parlamentar sem corrupção? É possível fazer isso? Na minha visão, sim, com muito trabalho e com compartilhamento de poder.

Como ocorreria isso?

Precisamos ter a clareza, tanto interna quanto para o eleitorado, de como vamos

governar. Vamos recriar um mensalão do PT ou Orçamento Secreto do Bolsonaro? Qual vai ser o método? Na minha visão, temos de fazer uma construção a partir da virada do primeiro para o segundo turno, quando você já sabe a composição do Congresso. E você faz uma construção para governar, na linha mais ou menos do que fazem os países parlamentaristas. Eu preciso construir maioria com o povo sabendo dessa construção. E não com a compra de votos.

O senhor foi eleito em 2018 num contexto de anseio por renovação da política. Essa tendência de renovação deve perdurar no legislativo, ou o eleitor vai buscar mais políticos experientes?

Existe uma relativa taxa de renovação alta no parlamento a cada quatro anos. Sempre tem uma renovação, especialmente na Câmara dos Deputados. De fato, 2018 foi acima da média e veio com uma onda de gente que realmente não se preparou para cumprir essa missão, e isso gera uma decepção. O próprio governo Bolsonaro gera uma decepção nas pessoas. Mas isso não impede que se tenha, ainda assim, o surgimento de pessoas que consigam recuperar esse sentimento de esperança. E temos casos de pessoas que chegaram em um primeiro mandato e que funcionaram.

O senhor se inclui nessa lista?

Sem nenhum tipo de falsa modéstia, o meu mandato funcionou nesses quatro anos. Como defesa ao eleitor, como defesa do interesse do Brasil, como representação, como busca de recursos para o meu estado. Temos como métricas o número de relatórios, de presença em comissões, de projetos. Com isso, fico entre os cinco que mais desempenham entre os 81 senadores. Ser parlamentar exige humildade, exige preparo para montar uma boa equipe. Acho que tem sim, espaço, para acreditar em renovação com qualidade.

Para o senhor, Bolsonaro é o “o pior presidente da história”. Por quê?

São várias razões. Bolsonaro não tem projeto de país, não trabalha. Ele certamente é o presidente que menos trabalhou na história. Você não tem notícia de uma reunião de Bolsonaro discutindo como reduzir o preço dos combustíveis, como combater o desemprego, nada. É só conversa fiada, internet e pequenos eventos midiáticos para manter uma base polarizada. Do ponto de vista ético, fez tudo ao contrário do que prometeu.

Por quê?

Ele prometeu um Brasil que ia deixar para trás o Centrão, que ia ser mais liberal, que ia privatizar, que ia ser honesto. E o que ele entregou foi o governo e o Orçamento ao Centrão, como nunca aconteceu na história. Não tenho dúvidas de que ele foi o pior presidente. Nunca fui eleitor do PT. Não vou dizer que o governo do Lula e da Dilma foram fantásticos. Mas o que Bolsonaro faz de destruição, eu não consigo lembrar, na nossa história, de alguém ter feito.

Num segundo turno entre Lula e Bolsonaro, o senhor ficaria com Lula?

Num eventual segundo turno, nós teremos um nome da terceira via. Tenho grande convicção de que teremos um nome da terceira via.

* Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

ELEIÇÃO

Moro busca figurino eleitoral

Atento ao voto feminino e evangélico, ex-juiz tenta ir além da bandeira anticorrupção. Mas falta um discurso econômico

» CRISTIANE NOBERTO

Personagem controverso da campanha eleitoral, o ex-juiz Sergio Moro procura escolher, em meio a ataques dos adversários, a equipe que o ajudará na corrida ao Palácio do Planalto. Conhecido pelo estilo reservado, o pré-candidato do Podemos tem se cercado de pessoas próximas ou com visibilidade discreta no meio político.

A ideia, segundo aliados de Moro, é formar uma campanha que consiga falar com todas as camadas da população, frisando o viés conservador do postulante ao Planalto. Pesa, ainda, na construção da candidatura, a estratégia para tornar o ex-juiz uma pessoa mais acessível. E, não menos importante, que consiga dialogar com a classe política, uma das mais atingidas nos tempos tempos que o ex-magistrado julgava as ações anticorrupção da Operação Lava-Jato.

Moro escolheu para a coordenação geral executiva Luis Felipe Cunha, amigo da época da advocacia. Assim como o ex-juiz, Cunha é professor de direito e estreado na política. Tem um escritório de médio porte na capital paranaense, onde atua em causas relacionadas à defesa do consumidor e consultivo.

“Sei que não é uma missão nada fácil e encaro com muita dedicação e responsabilidade. Estamos falando de um projeto grandioso para mudar o país e trazer esperança de dias melhores ao povo brasileiro. Não podemos e não iremos errar”, frisou Cunha ao **Correio**.

Cabe a Luis Felipe escolher outros membros do núcleo da campanha. Um dos primeiros movimentos foi escalar o marqueteiro de Moro: o argentino Pablo Nobel. O publicitário presta serviços à M4, mesma agência responsável pela campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2018. Nobel também integrou a OpenFilms, que produziu filmes para os governos petistas dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, entre 2003 e 2014.

Diálogo amplo

A formação do comitê de campanha ocorre paralelamente às andanças de Moro pelo país em busca de votos. O diálogo com o eleitorado feminino, por exemplo, tem como uma das colaboradoras-chave a presidente do Podemos, a deputada federal Renata Abreu (SP).

No sábado, Moro esteve no Primeiro Fórum da Associação Feminina de Combate à Corrupção, sob o tema “Um Brasil mais justo para as mulheres”, em São Paulo. O pré-candidato ouviu questionamentos sobre políticas públicas para as mulheres e soluções sobre o feminicídio. Prometeu dar atenção especial

Ana Claudia Graff



Nerli Resende (sentada) com Sergio Moro, em evento sobre políticas públicas para as mulheres: atenção a públicos específicos

a essas questões.

Membro do movimento Curitiba Contra Corrupção e uma das fundadoras do Acampamento Lava-Jato, Nerli Resende afirmou que Moro pareceu muito à vontade. “Ele foi descontraído, fez brincadeiras e comentou algumas questões que estão sendo conduzidas no programa de governo dele, inclusive para as mulheres chefes de família”, comentou ao **Correio**.

O ex-juiz também está atento a outras parcelas do eleitorado, como os evangélicos. “Dos pré-presidenciais, Moro foi o único que escalou um coordenador para núcleo evangélico da campanha, porque ele vê a importância do segmento. Não só por votos, mas importância para o crescimento do país”, afirmou Uziel Santana ao **Correio**.

Ex-presidente da Associação Nacional dos Juristas Evangélicos (Anajure), o coordenador pretende conversar com os principais segmentos evangélicos -- históricos, pentecostais e neopentecostais -- este último o mais dividido entre Moro e o presidente Jair Bolsonaro (PL). “Vamos trabalhar com todos”, garantiu Uziel.

Entre as conversas mais importantes, o colaborador relata o encontro entre Moro e o pastor RR Soares. Menciona, ainda, uma futura reunião com o dono da Igreja Universal, bispo Edir Macedo -- apoiador fiel de Bolsonaro.

Na articulação política, fazem parte do círculo de Sergio Moro colegas de partido e aliados de

Divulgação



Luis Felipe Cunha, coordenador de campanha: amigo antigo

longa data. Os senadores Álvaro Dias e Oriovisto Guimarães integram o Conselho Político do ex-juiz. O ex-coordenador da Lava Jato Deltan Dallagnol também é próximo.

O ex-procurador, no entanto, tem focado na campanha para deputado federal. Segundo aliados, ele está empenhado no esforço de construir um movimento partidário para eleger 200 deputados “comprometidos com o

combate à corrupção, compromisso com a democracia e comparação política”.

Discurso econômico

Apesar do trabalho feito até aqui, a campanha de Moro enfrenta dificuldades. Uma das críticas mais frequentes é a fragilidade do discurso do candidato em relação a temas econômicos. No início da pré-campanha,

Senadores vão à Procuradoria

Os senadores Alvaro Dias (PR), Oriovisto Guimarães (PR), Eduardo Girão (CE), Jorge Kajuru (GO), Flávio Arns (PR), Lasier Martins (RS) e Styvenson Valentim (RN) protocolaram, na Procuradoria Geral da República, um pedido para apurar o suposto abuso de autoridade por parte de Lucas Rocha Furtado, subprocurador do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União.

Furtado tem questionado as atividades de Sergio Moro na iniciativa privada, após deixar o governo Bolsonaro. Na última semana, o subprocurador pediu o bloqueio de bens do ex-ministro da Justiça, como medida cautelar em uma suposta sonegação de impostos sobre os pagamentos recebidos pela consultoria americana Alvarez & Marsal.

Na representação encaminhada à PGR, os parlamentares do Podemos apontam que, além de Furtado não ser o responsável direto pela averiguação, teria ignorado normas e pareceres internos do Tribunal de Contas da União (TCU).

“As acusações contra Sergio Moro formam parte de uma latente e contínua estratégia de assédio judicial direcionado”, escreveram.

“Nenhuma autoridade pública pode abusar dos poderes que lhe tenham sido atribuídos para prejudicar ou beneficiar outrem ou por mero capricho ou satisfação pessoal. E uma atitude tão idiossincrática como a relatada só pode representar o cúmulo da pessoalidade”, frisaram à PGR.

Recentemente, Bruno Dantas escreveu em seu Twitter que a régua da Justiça “não muda de uma hora para outra”. Ao **Correio**, o ministro afirmou que a investigação está pendente de julgamento, mas que examinou os argumentos apresentados por Lucas Furtado e tinham elementos pertinentes. “No caso dos autos, posso afirmar que examinei fundamentadamente cada requerimento dos dois membros do Ministério Público que protocolaram peças processuais. Entendi que muitos pedidos eram pertinentes e outros não, o que é da dinâmica processual”, afirmou.



As acusações contra Sergio Moro formam parte de uma latente e contínua estratégia de assédio judicial direcionado

Trecho da representação de senadores encaminhada à PGR

ESQUERDAS

Ciro ataca aliança impositiva de Lula

Ao comentar a formalização da aliança entre o PSD e o PDT para as eleições estaduais no Rio, selada no último dia 2, o pré-candidato do PDT à Presidência da República, Ciro Gomes, acusou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de “despolitizar” o debate eleitoral e de “destruir” partidos aliados, como PSOL e PSB, na formação de alianças regionais para as eleições gerais de outubro.

O pré-candidato esteve ontem no Rio de Janeiro, onde se encontrou com o prefeito Eduardo Paes (PSD). Ciro disse que gostaria de ter o apoio do partido liderado por Gilberto Kassab no plano nacional, mas esperará por uma decisão.

“O Brasil está vivendo um plebiscito, em que a força dominante, na proporção de 70% a 80%, é

contra (o presidente Jair) Bolsonaro. E o Lula está tentando que a questão seja só essa, quando a questão não é só essa”, disse Ciro.

“Derrotar o Bolsonaro é uma questão gravíssima, urgente, imediata, mas mais grave do que ela é o que pretendemos colocar no lugar da terra arrasada que vai ficar. Nesse sentido, o Lula tem despolitizado o debate de forma muito perigosa”, alertou o pedetista.

Segundo o pré-candidato, o PT errou porque, ao longo de quatro mandatos, não mudou instituições nem ofereceu uma estratégia para fazer o país voltar ao crescimento econômico e ao desenvolvimento.

A aliança entre PDT e PSD no palanque fluminense foi costurada por Paes e pelo presidente nacional do PDT, o ex-ministro

Carlos Lupi. A aliança se dá em torno dos nomes do ex-prefeito de Niterói (RJ) Rodrigo Neves (PDT) e do ex-presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Felipe Santa Cruz (PSD). A definição de quem encabeçará a candidatura a governador ficará para depois.

Ciro acusou Lula de “destruir” partidos aliados na formação dos palanques regionais ao ser questionado sobre como ficará a divisão do palanque no Rio entre a sua candidatura e a do PSD. Kassab tem repetido que pretende ter o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), como candidato ao Planalto.

“No Rio, fizemos um entendimento que é local, não tem a ver com a questão nacional, ainda”, afirmou Ciro. “Ele (Paes) pertence a um partido que tem candidato

(a presidente). Não sou como Lula, que está destruindo os partidos, o PSOL, o PCdoB, o PSB, porque, para o Lula, tem que ficar o PT sozinho. O único partido progressista que resiste a esse assédio é o PDT, já desde antes, com o Brizola”, disparou.

“Eu respeito muito e quero que o PSD tenha o tempo dele. Gostaria muito de ter esse apoio, mas respeito o tempo deles”, afirmou Ciro.

Sobre as articulações no plano nacional, Ciro disse, também, que é preciso “paciência, paciência e paciência”. Segundo o pré-candidato, as articulações são conduzidas por Lupi.

Ao lado de Ciro, o presidente do PDT afirmou que, no momento, “todo mundo conversa com todo mundo” e garantiu que Ciro será candidato em outubro.

PDT/Divulgação



Ciro Gomes espera um acordo nacional com o PSD de Kassab

PANDEMIA

CPI e PGR entram em choque

Aras rebate acusações de morosidade com as denúncias reunidas pelos senadores. Randolfe quer o impeachment dele

» INGRID SOARES
» BERNARDO LIMA*
» JOÃO VÍTOR TAVARES*

Durante mais de seis meses, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da covid-19 dominou as atenções e os debates no país. No relatório final das investigações, entre outras denúncias, houve um pedido de indiciamento de 80 pessoas por suspeita de irregularidades relacionadas ao enfrentamento da pandemia do novo coronavírus.

O primeiro da lista é o presidente Jair Bolsonaro (PL), ao qual foram imputados nove crimes. Ao final dos trabalhos, ocorrido em 25 de outubro, denúncias e propostas aguardam prosseguimento na Procuradoria-Geral da República (PGR), no Congresso e no Ministério Público Federal.

Entre os indiciados, há ainda o ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, o atual titular da pasta, Marcelo Queiroga, e os filhos do chefe do Executivo, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o deputado federal, Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) e o vereador, Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ). Os três são acusados de incitação ao crime.

Com a finalização do relatório, os integrantes da CPI fizeram um périplo pelo país, a fim de apresentar, a diversas autoridades, as conclusões das oitavas e das investigações realizadas durante meses. Os parlamentares depositavam uma grande expectativa em relação ao Procurador-geral da República, Augusto Aras.

Passados mais de três meses, a relação entre os integrantes da CPI e o PGR azedou. Na sexta-feira passada, indignado

Antonio Augusto/Secom



Integrantes da CPI entregaram o relatório final a Augusto Aras em outubro: após as formalidades, críticas ao procurador-geral

com o comportamento do PGR em relação à responsabilização do presidente Bolsonaro, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), vice-presidente da CPI, anunciou que pedirá o impeachment de Aras.

“Sr. Augusto Aras, se digne a assumir a chefia do MPF, e não mais a função de serviçal de Bolsonaro. Aras passou de todos os limites! Nesta semana, começarei a coleta de assinaturas p/ pedir o impeachment e o afastamento do PGR que não exerce suas funções!”, escreveu o parlamentar no Twitter.

Processo legal

Ontem, o procurador-geral decidiu se pronunciar. Disse que é preciso separar o trabalho da CPI, eminentemente político, de um processo legal. “Ao analisar o material, os investigadores verificaram inconsistências entre o que foi informado tanto no relatório quanto nos ofícios que formalizaram a entrega e o conteúdo efetivamente registrado nas mídias entregues pela CPI”, informou Aras.

“Desde então, a PGR vem atuando para solucionar o problema e garantir o acesso

completo ao material com os cuidados necessários para preservar a cadeia de custódia, respeitar o devido processo legal e evitar nulidades”, completou.

Na PGR, foram instauradas seis investigações preliminares para apurar a conduta de Bolsonaro. Em discurso realizado na sessão de encerramento do ano no Supremo Tribunal Federal (STF) em dezembro, Aras disse que é preciso separar trabalho político do processo judicial “com limites, balizas e prazos legais”.

“Diante de um tema tão importante, é compreensível que haja

um anseio social por respostas céleres. No entanto, precisamos separar o trabalho realizado por uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que tem características próprias do âmbito político, daquilo que é o processo judicial com limites, balizas e prazos legais”, alegou.

Além de defender o impeachment de Aras, o senador Randolfe Rodrigues reivindica a instalação de uma nova CPI em 2022. O motivo da nova investigação seria a demora para dar início à vacinação das crianças, bem como apurar os ataques feitos pelo presidente Jair Bolsonaro à Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (Anvisa), além do apagão de dados do Ministério da Saúde, entre outros.

Diante da possibilidade de uma nova CPI, Bolsonaro fez críticas ao senador Randolfe, alegando que o parlamentar “vive de carnaval”.

Relator da comissão, Renan Calheiros (MDB-AL) informou, em nota, que uma nova investigação dos últimos dois meses se faz urgente. “Desde o fim de outubro, Bolsonaro perdeu o medo de atacar a vacina, sentiu-se livre e voltou a delinquir. Ele só entende uma linguagem: CPI. É hora de agir”, argumentou.

O cientista político Rodrigo Prando, professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, ressaltou que o relatório da CPI da Covid é devastador no sentido de imputar responsabilidade, especialmente ao presidente. Mas tem limites.

“A grande questão é que um relatório como esse tem poder de investigar, mas não de punir. Tem uma dimensão política do relatório, pois a CPI foi politicamente muito ruim para Bolsonaro. Isso será muito explorado na campanha eleitoral, levando a um maior desgaste”, observa.

“Juridicamente, essa responsabilização colocada pela CPI aos agentes públicos pode desencadear em processo judicial e condenação. Bolsonaro na presidência tem prerrogativa de foro. Mas se não for reeleito, pode ser julgado na Justiça comum. O relatório está nas mãos de Aras, que é alinhado a Bolsonaro. Cabe aos atores políticos cobrarem dele uma resposta ao relatório”, frisa.

*Estagiários sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza



Sistemas Alimentares e Desenvolvimento Sustentável

Produção, processamento, distribuição e consumo de alimentos. Ao falarmos de tudo isso, estamos falando de sistemas alimentares.

Com estes processos em crescente desequilíbrio, as pessoas estão se alimentando cada vez mais de forma não saudável. Consequentemente, a saúde da população e do planeta são afetadas, e isso acaba se tornando um problema global.

Para promover uma visão mais ampla sobre o tema, o **Correio Braziliense** reunirá autoridades e especialistas para debater e analisar o assunto.

Convidados:



Marcelo Ramos

Deputado Federal (PSD-AM)



Rodrigo Agostinho

Deputado Federal (PSB-SP)



Janine Coutinho

Coordenadora do Programa de Alimentação Saudável e Sustentável do Idec Brasil



Mercedes Bustamante

Bióloga, professora da UnB e membro da Academia Brasileira de Ciências



Fábio Gomes

Organización Panamericana de la Salud (OPAS/OMS)



Vicente Nunes

Editor Executivo do Correio Braziliense

Mediador:

Data: 9 de fevereiro

Hora: 15h30

Acompanhe ao vivo no site e redes sociais do Correio



correio braziliense.com.br /correiotalks

Acesse o QR Code e ative o lembrete da live



Patrocínio



Realização





SOCIEDADE

O fantasma da fome volta a assombrar

Brasil registra um crescimento de 85% na quantidade de pessoas que sofrem com a insegurança alimentar grave, situação em que não há acesso pleno e permanente à comida. São 19,1 milhões de brasileiros nesta condição

» GABRIELA BERNARDES*

A rotina de ter que negar alimento a um filho é dura e angustiante. Diariamente, milhões de brasileiros lutam contra a fome, que vem crescendo e atingindo mais famílias. O fantasma da miséria passa, a cada dia, a assombrar mais regiões. Com a voz embargada, Vânia Santos, de 38 anos, relata o drama de nem sempre ter o que colocar na mesa para os três filhos. "A insegurança é muito grande. O sentimento de não ter o que comer na mesa é grande e dói demais. Eu já cheguei até a chorar quando a gente vê o filho da gente pedindo o que comer e tem hora que não tem. É difícil. Não é fácil, não", conta.

Em meio à pandemia da covid-19, o Brasil se viu frente a frente com outra epidemia: a da fome. Nos últimos dois anos, o número de pessoas em situação de insegurança alimentar grave saltou de 10,3 milhões para 19,1 milhões. Nesse período, quase 9 milhões de brasileiros e brasileiras passaram a ter a experiência da fome em seu dia a dia.

Hoje, mais da metade da população brasileira está nessa situação, nos mais variados níveis: leve, moderado ou grave. Como no caso de Vânia, a insegurança alimentar grave afeta 9% da população. Os dados são do Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, desenvolvido pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (Rede PENSSAN), como parte do projeto VigiSAN.

A fome no Brasil é um problema histórico, mas houve um momento em que o país chegou a efetivamente combatê-la. Entre 2004 e 2013, os resultados da estratégia Fome Zero aliados a políticas públicas de combate à pobreza e à miséria se tornaram visíveis. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2004, 2009 e 2013, revelou uma significativa redução da insegurança alimentar na população brasileira. Em 2013, a parcela da população em situação de fome havia caído para 4,2% — o nível mais baixo até então.

Isso fez com que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura finalmente excluísse o Brasil do Mapa da Fome que divulgava periodicamente.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Cláudio e Márcia Larissa sustentam filhos e alguns parentes com o dinheiro que conseguem com a venda de material reciclado

Agora, esse sucesso brasileiro na garantia do direito humano à alimentação sumiu. Os números atuais são mais do que o dobro dos observados em 2009. O país voltou ao Mapa da Fome.

Roberto Bocaccio, professor de economia da Universidade de Brasília (UnB), explica que as políticas públicas falhas e a recessão econômica do país geram um deslanço da desigualdade social e, consequentemente, o aumento da pobreza. "É evidente que há uma unanimidade na ideia de que o Brasil precisa voltar a crescer. Precisamos crescer mais ou pelo menos acompanhar o ritmo de crescimento da economia mundial. O nosso crescimento tem sido baixo e insuficiente, porque há uma queda geral no nível de renda. A tendência é de que, em um país com um nível concentração de renda e distorções do padrão de renda, essas diferenças se acentuem. Ou seja, os ricos ficam cada vez mais ricos e os pobres ficam cada vez mais pobres", pontua.

Improviso

A família de Vânia morou por anos em uma ocupação em Brasília

Pelo Brasil

A insegurança alimentar cresceu em todo país, mas as desigualdades regionais, raciais, sociais e de gênero seguem acentuadas. Veja como algumas condições sociais e individuais podem afetar negativamente a situação de segurança alimentar no país:

- » **Norte:** 18,1% das famílias vivem em situação de fome
- » **Nordeste:** 13,8% das famílias vivem em situação de fome
- » **Centro-Oeste:** 6,9% das famílias

- vivem em situação de fome
- » **Sudeste:** 6,0% das famílias vivem em situação de fome
- » **Sul:** 6,0% das famílias vivem em situação de fome

Gênero, cor e grau de escolaridade

- » 11,1% dos domicílios chefiados por mulheres os habitantes passam fome, contra 7,7% quando a pessoa de referência é homem
- » Nas residências habitadas por

pessoas pretas e pardas, a fome esteve em 10,7%, contra um percentual de 7,5% nas famílias brancas

- » 14,7% dos lares em que a pessoa de referência tem baixa ou nenhuma escolaridade vivem em situação de fome. com Ensino Fundamental completo ou Ensino Médio incompleto, a porcentagem cai para 10,7% e em lares chefiados por pessoas com Ensino Médio completo em diante, despensa para 4,7%

Dados: Rede PENSSAN/ Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil

conhecida como "Cerradão", na Asa Norte. Ao lado de prédios, igrejas e instituições particulares, dezenas de famílias vivem em barracos feitos de lona e pedaços de madeira. A renda da maioria que vive ali vem da reciclagem de lixo. Carroças se enfileiram em uma garagem improvisada ao lado dos barracos e seus donos compartilham do medo de não conseguir vender

a quantidade de material suficiente para pagar uma refeição.

A fome vem acompanhada de muitas outras carências. Cláudio, de 45 anos, e a mulher, Márcia Larissa, de 28 anos, também viveram no Cerradão por anos. Com o dinheiro da reciclagem, o casal de catadores sustenta filhos e alguns parentes. "A pandemia foi bem difícil. A questão de

alimentação, roupa, aluguel, tudo ficou mais caro. Tivemos dificuldade para conseguir atendimento no hospital, quem não tem endereço fixo eles ficam mandando ir e voltar", disse Márcia. "As coisas subiram demais. Tudo muito caro. O arroz está um absurdo. Chegou uma época lá em casa que eu cozinhava o arroz, mas tinha que inteirar

com cuscuz, que é mais barato. A gente tinha que comer regradinho, porque o arroz estava muito caro", complementa.

Já na família de Vânia, o acesso à saúde e a medicações é árduo. "A maior dificuldade que eu estou passando é com a saúde até agora. Sem poder comprar medicamento. O dinheiro não dá pra comprar medicamento. Não dá nem pra fazer as compras do mês", afirma.

Nesta situação, auxílios governamentais podem mudar a realidade desses brasileiros. Ambas as famílias de Vânia e Márcia dependem do Bolsa Família para conseguir comprar o mínimo em meios a tantas dificuldades. "Todos esses auxílios servem como um grande complemento para muita gente. No início do mês, quando recebe o Bolsa Família e com o dinheiro do nosso trabalho, a gente faz a feira, paga as contas e o dinheiro já acaba. Falta dinheiro para comprar uma fralda para uma criança, um absorvente para uma mulher, a carne, tudo isso que também é essencial", comenta Márcia.

Estas famílias também receberam o Auxílio Emergencial, no contexto da pandemia, e agora temem o que a falta desse dinheiro poderá causar. O presidente Jair Bolsonaro anunciou mudanças e lançou o Auxílio Brasil, novo benefício proposto para substituir o Bolsa Família. O Auxílio Brasil vai chegar a aproximadamente 10 milhões de pessoas, que são as que já faziam parte do Bolsa Família e também recebiam o Auxílio Emergencial. Esses brasileiros migrarão automaticamente para o novo benefício.

Outros 24 milhões de brasileiros foram automaticamente excluídos e há 5,3 milhões que estão no cadastro único e, mesmo tendo chance de serem chamados, não foram incluídos. "O Auxílio Brasil é uma extrema consequência por parte do governo. Há uma incerteza na própria previsibilidade para as famílias. A gente tem recursos insuficientes e que não tem previsibilidade, então, as pessoas não podem nem se programar e ter uma estabilidade", destaca Paola Carvalho, diretora de Relações Institucionais da RBRB.

* Estagiária sob supervisão de Vicente Nunes

OPERAÇÃO RESGUARDO

Governo inicia segunda edição

» CRISTIANE NOBERTO

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), em parceria com o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), inicia a segunda edição da Operação Resguardo. A ação tem como objetivo combater crimes de violência contra a mulher e é realizada em conjunto com as polícias civis de todos os estados e do Distrito Federal.

"Essa operação demonstra o compromisso do governo federal, em conjunto com as forças estaduais, em combater a violência contra a mulher. É preciso que a sociedade se conscientize que esse crime é inadmissível,

denuncie, e ajude as forças de segurança a prevenir e reprimir novos casos de violência", afirma o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres.

A ideia é apurar denúncias, instaurar inquéritos policiais e cumprir mandados de prisão. A primeira edição, ocorrida entre janeiro e março do ano passado, resultou em 56 mil medidas preventivas e mais de 10 mil pessoas presas. Cerca de 1.431 solicitações de mandados de busca foram expedidos e 1.226 armas acabaram apreendidas.

Segundo apostas, as polícias civis atuarão em conjunto com as outras corporações para apurar e realizar buscas relacionadas

a ameaças, tentativas de feminicídio, lesão corporal, descumprimentos de medidas protetivas, estupro, importunação, entre outros crimes.

16 mil vítimas

Conforme noticiou o **Correio** na edição deste domingo, em 2021 houve o segundo maior número de denúncias registradas por violência doméstica nos últimos 12 anos, com 16.327 casos, menor apenas que em 2019 (16.861). O número total de denúncias no ano passado, mostra que, em média, cerca de 44 mulheres sofreram algum tipo de agressão por

dia, seja ela física, psicológica, sexual ou patrimonial. Com base na série histórica, 2010 foi o ano com o menor quantitativo de ocorrências criminais desse tipo, com 10.858 casos.

O governo tem o Disque 180, destinado às denúncias de violência contra a mulher que podem ser feitas de forma anônima. Segundo a pasta, qualquer pessoa pode acionar o serviço, que funciona diariamente, 24 horas, incluindo sábados, domingos e feriados. Além disso, as delegacias estaduais também receberão denúncias presenciais. Na edição passada da operação, 51.551 denúncias foram apuradas e quase 190 mil vítimas foram atendidas.

Alerta da Anvisa

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) alerta que produtos com a marca "50 Ervas Emagrecedor" estão proibidos no Brasil desde 2020, por não estarem regularizados como medicamentos. O comércio de mercadorias com propriedades terapêuticas não autorizadas é atividade "clandestina". O alerta se dá após a morte de uma mulher que tomou o "chá emagrecedor".

A agência destacou que o "50 Ervas Emagrecedor" não pode ser classificado como alimento ou suplemento alimentar, pois "contém ingredientes que não são

autorizados para o uso em alimentos". "Entre esses componentes estão o chapéu-de-couro, cavalinha, douradinha, salsaparrilha, carobinha, sene, dente-de-leão, pau-ferro e centella asiática", disse, em nota. Espécies vegetais que têm autorização para uso somente em medicamentos, como fitoterápicos.

A enfermeira Edmara Silva de Abreu, de 42 anos, morreu na quinta-feira, após rejeição de transplante de fígado, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), conforme informou o portal de notícias UOL. Na semana anterior, a paciente havia sido diagnosticada com hepatite fulminante após consumo de cápsulas de "chá emagrecedor".

EDUCAÇÃO

Festa com aprovação dos alunos

Conheça a história da professora Flor Pinto, educadora de 35 anos que dá aulas em Canaã dos Carajás, no interior do Pará, e que viralizou nas redes sociais ao celebrar o resultado do vestibular da Unifesspa. "É desafiador. É escola pública", diz ela

» CECÍLIA SÓTER

"Meus alunos estão passando na Unifesspa! É escola pública, amiga! Só a gente sabe!", diz a professora de língua portuguesa Florência Pinto, aos pulos e chorando de felicidade, no vídeo que viralizou na internet essa semana. Chamada carinhosamente de Flor, a educadora da pequena cidade de Canaã dos Carajás, no Pará, nasceu em Turiaçu, interior do Maranhão, mas se mudou pequena para o estado vizinho. Aos 35 anos, casada com o assistente social Marcus Wilke, é mãe dos pequenos Wilke Filho, 4 anos e Helena, 3 anos. "Razão das nossas vidas", se derrete Flor.

"Ser professora não foi uma escolha, não foi uma opção. Sou professora por decisão. Sou professora porque eu quero ser professora", essa foi a resposta quando perguntada do porquê tornou-se educadora.

Formada pela Universidade Estadual do Pará, ela descreve a conclusão do curso como "um momento magnífico". "Eu sou fruto de um curso popular chamado Cooperativa Centro de Estudos Paulo Freire em Mosqueiro, que hoje não existe mais. Foi graças ao professor Mario

Arquivo Pessoal



Flor Pinto com os estudantes que passaram para a universidade: "Realidade muito difícil"

Cardoso, que me deu uma oportunidade de estudar, que me inseriu nesse processo de educação que hoje eu consigo repassar um legado que um dia alguém também me apresentou."

Ela também relembra os tempos de estudante. "É desafiador. Sabe quando você não tem nada,

ninguém acredita em nada? E você consegue entrar na universidade e mudar a sua vida, a sua história, romper o ciclo de pobreza e violência da sua família, a faculdade para mim, foi isso", define.

Para Flor, a educação é o único caminho. "Sigo a docência porque eu acredito que a educação é

o único caminho, foi ela que mudou a minha vida, que me tirou lá do interiorzinho do Maranhão, da pobreza, da roça, para estar hoje aqui, com uma vida confortável."

A professora revela que ela e o marido são os únicos da família com curso superior. "E isso dói muito. Eu preciso conseguir que



Confira o vídeo em que a professora celebra a aprovação dos alunos

meus alunos façam a diferença na vida deles para que esse ciclo continue. E a escola, a universidade são fundamentais para isso. Eu não sei outro caminho."

Flor conta que, ao entrar em sala de aula, o foco dela é todo em seus alunos. "Meu mundo do lado de fora apaga", afirma ela, revelando que diz isso para eles. Ela ressalta que a profissão é, sim, difícil, mas que compensa. "Receber dos meus alunos o que eu recebo, o carinho, o respeito acima de tudo, isso não tem preço. Ninguém vai tirar isso de mim."

Lecionando em uma escola pública e em outra privada, ela fala da diferença de realidades. "Na rede particular, eu tenho

toda a estrutura da escola que eu preciso. Tem livros à vontade, material didático, climatização, data show nas salas, acesso à impressão." E compara com a rede pública. "Já na escola pública, eu só tenho a liberdade de trabalho. Porque eu estou em uma sala que não tem porta, que o ventilador não presta, que a energia não presta. Canaã é uma região muito quente, tenho uma sala com mais de 40 alunos. Na pandemia, triplicou a quantidade de alunos da escola, por conta das aulas remotas. Eu não tenho equipamento necessário", denuncia. Mas esclarece. "As realidades são diferentes, mas a professora é a mesma, o amor é o mesmo."

Com milhares de visualizações e compartilhamentos nas redes sociais, a professora diz que o "mico" valeu a pena. Com a voz embargada de emoção, ela relata o momento, revelando que, na pandemia, houve uma debandada dos alunos durante o período on-line e que a escola criou aulas presenciais aos finais de semana, durante três meses.

"Aquele momento foi um turbilhão, foi o momento de dizer, 'vale a pena ser professor' neste país com tanta desgraça. E para mim, é o resultado de que todo esforço vale a pena. E eu choro com eles, vibro com eles."

IMPRENSA

Defesa do jornalismo

» FERNANDA STRICKLAND

Entidades, como a Associação Nacional de Jornais (ANJ), a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), criticaram as ações promovidas pela rede de hospitais Samel contra o jornal *O Globo*, bem como as decisões tomadas por um juiz do Amazonas contra o veículo de comunicação.

Ontem, a Fenaj afirmou se tratar de um "caso gravíssimo de ataque à liberdade de imprensa por meio de ações judiciais". A Abraji disse ver com "preocupação e pesar" as seguidas decisões do mesmo juiz e repudiou o uso do Judiciário contra o exercício do jornalismo.

Já a ANJ chamou as ações da Samel de "tentativa de intimidação ao trabalho jornalístico", e as decisões da Justiça de "censura judicial". A associação manifestou profunda indignação com o pedido da Samel, negado pela Justiça, de prisão do diretor de Redação do jornal, Alan Gripp, e da repórter Malu Gaspar. "A prisão de jornalistas que cumprem integralmente sua missão de levar aos cidadãos informações de seu interesse é inadmissível na democracia", disse, em nota.

Ensaio clínico

A ANJ recordou que, em novembro do ano passado, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes já havia cassado decisões da Justiça do Amazonas neste caso, considerando-as atentatórias à liberdade de imprensa.

A rede Samel faz uma ofensiva judicial movida contra *O Globo*, em razão de reportagens publicadas a partir de abril de 2021 no blog da colunista Malu Gaspar, revelando indícios de fraude e violações éticas em um ensaio clínico com a droga proxalutamida no tratamento da covid-19. Após as publicações, a pedido da empresa, o titular da 3ª Vara Cível e de Acidentes de Trabalho de Manaus determinou o bloqueio de R\$ 1,8 milhão da Editora Globo, e também a divulgação de um diário de resposta.

TEM GENTE FAZENDO COISA BOA.
MOSTRE QUE VOCÊ É UMA DELAS.

Prêmio Colunistas.
Pra quem não aceita
mediocridade.

Inscrições abertas
colunistas.com.br

Prêmio
Colunistas

Realização:

ABRACOMP
Associação Brasileira de Comunicação

Apoio:

CORREIO BRAZILIENSE

COMUNICAÇÃO



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 7 de fevereiro de 2022

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na sexta-feira	Capital de giro Na sexta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,49% São Paulo	113.228	R\$ 1.212	31/janeiro 5,305 1º/fevereiro 5,273 2/fevereiro 5,276 3/fevereiro 5,295	R\$ 6,094	6,76%	10,74%	Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73
0,06% Nova York	01/2 02/2 03/2 04/2		Na sexta-feira				
			R\$ 5,322 (+0,5%)				

APERTO

Inflação segue em alta e não dará trégua

Para especialista, é necessário combinar políticas monetária e fiscal, a fim de desinflacionar a economia no ano de 2022

» FERNANDA STRICKLAND

Após uma semana marcada por mais uma alta agressiva de juros, com a taxa Selic chegando a 10,75% ao ano, o mercado conhecerá, na próxima quarta-feira (9), a inflação do mês de janeiro medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A perspectiva dos especialistas é de que, independentemente do resultado de janeiro, a inflação ainda será forte em 2022.

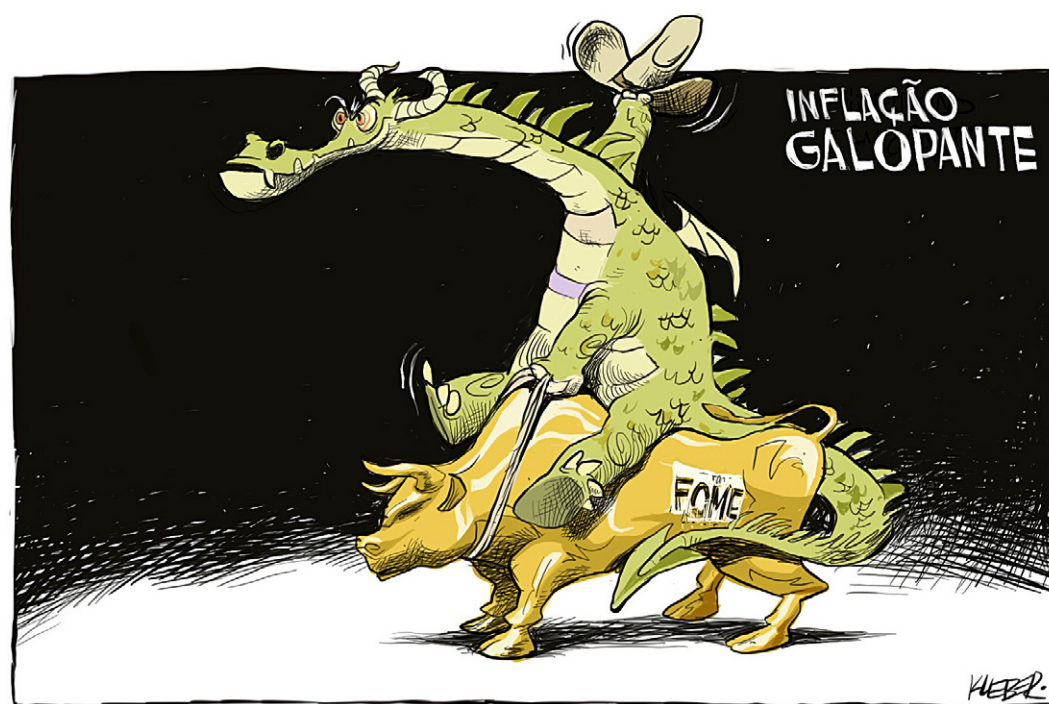
O IPCA é um dos principais indicadores a ser divulgado nos próximos dias e pode impactar na postura do Banco Central sobre o ciclo de aperto monetário no país. Segundo o mestre em economia Benito Salomão, a projeção da inflação para 2022 tende a terminar acima da meta do Banco Central. “Na verdade, os comunicados do Banco Central têm mostrado que ele vai agir para tentar fazer a inflação convergir a partir de 2023”, afirmou.

“Para este ano não há muito o que fazer. Porém deve haver uma desinflação, que está relacionada com o aperto monetário que já foi feito. Como o pacote de combustíveis, que deve reduzir o indicador a curto prazo, as chuvas podem contribuir para a queda de preço na energia elétrica, porque os reservatórios devem ficar mais cheios”, explicou o economista. “Mas tudo isso não deve guiar a inflação de volta para a meta em 2022”.

O alvo de inflação perseguido pelo Banco Central é de 3,5% neste ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Para o economista, em 2022, a inflação deve permanecer forte, em torno de 7%. “O que, na minha opinião, ainda é muito elevado. É o dobro do teto da meta do Banco Central”, afirmou. “Vai ser um grande desafio para o BC, porque a política fiscal está sendo expansionista”.

Impactos

Para o especialista, cada vez mais o ministro da Economia,



Paulo Guedes, tem atrapalhado o processo de desinflação. O Auxílio Brasil – antes Bolsa Família, por exemplo, tem um impacto macroeconômico. Segundo o

economista, esse dinheiro que vai para as famílias de baixa renda, se torna consumo e aumenta a demanda. A PEC dos Combustíveis, que visa desonerar os

preços, tende a elevar o consumo também.

Salomão apontou que é necessário ter uma combinação de políticas monetária e fiscal.

“O BC está fazendo uma grande contração monetária para poder desinflacionar a economia. Mas, por outro lado, a política fiscal, que é comandada pelo Guedes, está soltando benefícios, dando exonerções e aumentando gastos em uma série de questões. Neutralizando, assim, o efeito da política monetária”, disse. “É muito difícil para o Banco Central guiar a meta da inflação sozinho”.

Na última semana, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco do Brasil (BC) elevou a Selic, a taxa básica de juros, mais uma vez, para 10,75% ao ano. Com isso, a taxa básica atinge os altos patamares já esperados por especialistas do mercado financeiro. É a primeira vez que os juros vão a dois dígitos, desde 2017. E é o oitavo reajuste consecutivo na taxa Selic que, desde março, tem elevado as taxas em 0,75%. A elevação do indicador foi maior nas três últimas reuniões, de 1,5%.

Pauta econômica ditará o tom dos debates

» MARIA EDUARDA CARDIM

Diante de um cenário econômico fragilizado, com altas taxas de desemprego, inflação nas alturas, aumento da pobreza e da fome no Brasil, a condução da política econômica está no centro das atenções dos eleitores na hora de escolher um candidato para votar em 2022. Pesquisas apontam que o principal problema do país indicado pelos cidadãos está na economia. Portanto, o tema deve dar o tom das eleições deste ano. Para especialistas, inflação, desemprego e crescimento da renda do brasileiro devem ser os temas dominantes dos debates.

Diferente da última eleição, em 2018, na qual demandas como combate à corrupção, segurança pública e busca pela “nova política” nortearam o cenário, este ano o principal foco dos eleitores será a economia. “O que as pesquisas que lidam com as aflições dos brasileiros vêm mostrando é que a pobreza e o emprego se tornaram as principais preocupações, e isso vai guiar a escolha do eleitor”, constatou o professor de economia da Universidade Federal do ABC (UFABC) Fábio Terra.

O economista e professor dos MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Mauro Rochlin concorda e acredita que, em 2022, o impacto da situação econômica sobre a intenção de voto se dará principalmente por conta do momento vivido pelos brasileiros. “Ano passado, o PIB desabou, o mercado de trabalho derreteu, a taxa de desemprego subiu mais de 15% e, como se isso não bastasse, a gente está tendo esse ano uma inflação que ultrapassa os 10%. Então, acredito que esse quadro dramático é o motivo pelo qual a economia ganha

destaque no momento das eleições”, explicou Rochlin.

Terra concorda e pontua que a pandemia da covid-19 contribuiu para a formação de um cenário dramático no âmbito econômico. Contudo, ele indica que algumas questões, como a falta de emprego, já estão latentes no país há algum tempo. “Enquanto a questão da fome volta a ser uma preocupação, o desemprego é algo que já vem há algum tempo e que a pandemia agonizou. Já estava ruim e, com a pandemia, piorou, e isso entrará fortemente no radar do eleitor”, ponderou o professor de economia.

Destaques

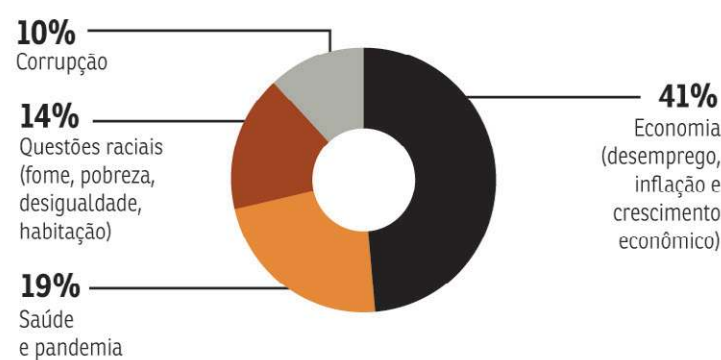
Além da questão do desemprego, o economista Rochlin acredita que a inflação também será foco de atenção dos eleitores que acompanharão de perto os debates entre os candidatos. “Mesmo que a população em geral seja leiga em economia, ela sente no bolso a alta de preços. O bolso é o órgão mais sensível do ser humano. Então, mesmo que o eleitor não saiba exatamente qual é a taxa de inflação medida pelo IPCA, ele sente no bolso o que está acontecendo em termos de preço”, avalia.

Fábio Terra indica que para observar os temas econômicos que vão ter referência nos debates eleitorais é preciso olhar para os três atores envolvidos nesta equação: os eleitores, o mercado financeiro e os candidatos. “Os eleitores estarão basicamente pedindo ajuda para um próximo presidente para escapar da pobreza. Logo, pedirão emprego que traz renda, que traz segurança contra a pobreza e a fome. O mercado estará fazendo as demandas que sempre faz, como consolidação fiscal e reformas. E

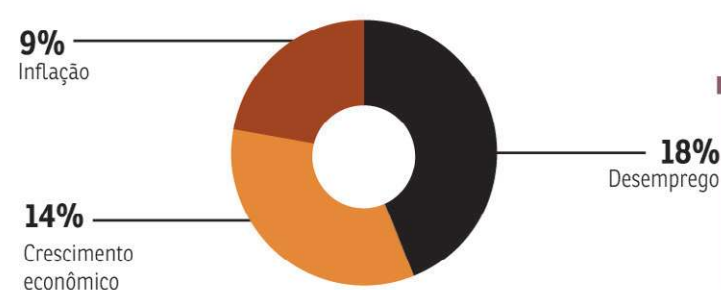
As principais preocupações dos eleitores para 2022

Pesquisa da Genial/Quaest aponta que 41% dos eleitores acreditam que o principal problema do país é a economia. Segundo especialistas, o tema deve dominar os debates na disputa eleitoral.

O PRINCIPAL PROBLEMA DO PAÍS É:



NA ECONOMIA, O MAIOR PROBLEMA É:



os candidatos, nesse meio termo, tentando costurar um agrado ao mercado e um agrado a quem vota. Então, a pauta da próxima eleição se dá nessa triangulação”, analisa.

Mudança de cenário

No entanto, o discurso que cada candidato adotará pode mudar até lá, já que o cenário econômico dos meses antecedentes ao pleito vão influenciar bastante na postura adotada pelos presidenciais. O cientista político e vice-presidente da Arko Advice, empresa de análise política com sede em Brasília, Cristiano Noronha, indica que

os eleitores costumam se apegar a como a economia está no momento próximo das eleições para definir o voto.

“Por isso, o governo atual aposta em ações para 2022, como privatizações e concessões, e acredita que a economia pode responder positivamente para que, eventualmente, o presidente Jair Bolsonaro tenha uma recuperação da popularidade”, pontuou. O economista Rochlin acredita que os níveis de inflação nos meses de campanha eleitoral também serão fundamentais para determinar as intenções de voto.

“Não adianta dizer que hoje a inflação está em 10%, que a

população está revoltada e, por isso, Bolsonaro não conseguiria se reeleger. Acho que é um pouco cedo para dizer isso. A gente precisa olhar o cenário da véspera da campanha da eleição”, alegou. Ele explica que, se a inflação estiver controlada em agosto e setembro, isso ajudará o discurso do governo. Mas se isso não acontecer, o que se fortalece é o discurso da oposição.

Rochlin aponta que a perspectiva é de queda da inflação até o período da votação. Segundo ele, três fatores explicam essa estimativa. O primeiro deles é a estabilidade no preço dos commodities, como petróleo, minério de ferro, milho e trigo. O segundo

ponto é a estabilidade do dólar.

“Por mais que a gente saiba que o dólar está caro, é o mesmo valor que estava um ano atrás. Então, o preço do produto importado não deve aumentar, deve ficar com preço estável”, observou. “O último fator que podemos citar é a alta da taxa de juros. A taxa Selic foi muito aumentada e essa taxa de juros mais alta inibe o consumo”, completou.

Velho modelo

Ainda que a atenção dos eleitores tenha se voltado para a economia, os especialistas destacam que, historicamente, o tema é um fator preponderante para a definição do pleito. “Podemos citar como exemplos o sucesso do Plano Real, que projetou Fernando Henrique Cardoso para a presidência em 1994; o bem-sucedido primeiro governo do ex-presidente Lula, com a melhoria da condição econômica de grande parte da população, que foi responsável por sua reeleição em 2006”, elucidou o doutor em Ciência Política e professor do Ibmec Brasília Ricardo Caichiollo.

Cristiano Noronha concorda com o colega e lembra que Fernando Henrique Cardoso também foi reeleito por conta da questão econômica. “Em 1998, FHC também acabou sendo reeleito por essa questão econômica. Naquele ano, os eleitores viam o ex-presidente como a pessoa capaz para enfrentar toda aquela questão de forte turbulência na economia internacional, já que ele demonstrou uma grande capacidade no enfrentamento da inflação em 1994”, relembrou.

Para tentar se reeleger com base na pauta econômica, Caichiollo acredita que Bolsonaro irá explorar a implementação do novo Auxílio Brasil.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“O investidor está mais jovem, faixa em que a predisposição para tomar riscos e a esperança de embolsar ganhos rapidamente são maiores”

Mais maduro, investidor abandona caderneta de poupança

Os altos e baixos da renda variável não alavancaram os aportes na poupança. Em janeiro, os saques em caderneta superaram os depósitos em R\$ 19,6 bilhões, segundo o Banco Central. Trata-se da maior saída líquida para qualquer mês da série histórica, calculada desde janeiro de 1995. O movimento não é de hoje. Em todo o ano passado, a poupança teve captação negativa de R\$ 35,4 bilhões. Para educadores financeiros, número como esses refletem a maior maturidade dos investidores.

Com home office, escritórios serão menores e mais agradáveis

Dados da consultoria Newmark mostram o impacto do home office para o mercado corporativo de imóveis. Em 2021, empresas brasileiras devolveram 290 mil metros quadrados de escritórios alugados, um recorde. Em 2020, o número já havia sido elevado: 273 mil metros quadrados. Segundo especialistas do ramo, jamais houve vacância tão alta no setor. Não significa, porém, que os espaços corporativos sumirão por completo. Na verdade, a tendência é que transmitam a sensação de bem-estar aos funcionários.

Mudanças na bolsa: investidor está mais jovem, e há mais mulheres no mercado

Nelson Almeida/AFP - 22/2/21



O perfil dos que investem na bolsa brasileira mudou nos últimos anos. Desde 2016, a idade média do cliente pessoa física caiu de 48,7 anos para 37,9 anos. Dos 5 milhões de contas abertas em corretoras, 62% pertencem a pessoas com menos de 40 anos e 12% são de jovens com até 24, de acordo com dados atualizados da B3, a bolsa de valores de São Paulo. Trata-se, portanto, de uma transformação relevante. O investidor está mais jovem, faixa em que a predisposição para tomar riscos e a esperança de embolsar ganhos rapidamente são maiores — fatores que, combinados, podem levar a grandes decepções. Também está mudando o perfil de gênero. Os homens ainda são dominantes, mas as mulheres avançam em ritmo acelerado. No fim de 2018, as investidoras tinham 180 mil contas registradas e autorizadas a operar. No fim de 2020, o número chegou a 810 mil. Agora, há 1,2 milhão de contas de mulheres na B3.

Após reestruturação, Ford lucra US\$ 10 bilhões

A reestruturação global da Ford, que levou inclusive ao fechamento de sua operação no Brasil, começa a trazer resultados efetivos. Em 2021, as receitas da empresa totalizaram US\$ 136,3 bilhões, valor 7% maior do que o obtido em 2020. A empresa fechou o ano no azul, com lucro de aproximadamente US\$ 10 bilhões. O melhor desempenho veio da América do Norte, o seu principal mercado, que respondeu por US\$ 7,3 bilhões dos lucros. No ano passado, a Ford vendeu 3,9 milhões de carros no mundo

Paul Ellis/AFP



Estamos mantendo a calma e tentando descobrir isso. Pode ser efeitos da covid. Pode ser que estejamos pressionando um mercado menor do que pensávamos. Mas não tenho certeza do porquê”

Reed Hastings, fundador e presidente da Netflix, ao comentar os fracos resultados financeiros da empresa

26%

das empresas brasileiras sofreram ataques cibernéticos nos últimos 12 meses, segundo pesquisa realizada pela BugHunt, plataforma especializada em segurança digital.

RAPIDINHAS

O livro Quanto Vale Cada Real Investido em Saneamento no Brasil, escrito por Rafaella Lange e Juliana Almeida Dutra, especializadas em projetos socioambientais, traz alguns dados interessantes. Por exemplo: cada R\$ 1 investido em saneamento básico no país gera R\$ 29,19 em benefícios sociais aos cidadãos.

A alta dos juros e a crise econômica deveriam prejudicar o crédito imobiliário, certo? Nem tanto. Em janeiro de 2022, o volume de recursos próprios concedidos pela Caixa Econômica Federal dobrou em relação ao mesmo mês de 2021, passando de R\$ 5,8 bilhões para R\$ 11,6 bilhões. A Caixa concentra 70% dos financiamentos de imóveis no país.

A Universidade Ludwig-Maximilians (LMU), na Alemanha, foi autorizada pelas autoridades a produzir porcos para o transplante de coração em pessoas. A ideia é que os animais estejam prontos para a sua missão em 2025. Em janeiro de 2022, pela primeira vez, cirurgiões americanos transplantaram o coração de um porco em um humano.

A iniciativa abre nova frente de negócios: a produção de animais com o fim específico de fornecer órgãos para humanos. Como não poderia deixar de ser, o anúncio da universidade alemã despertou a fúria dos defensores dos direitos dos animais, que desejam impedir que o projeto seja levado adiante. O debate está só começando.

CORREIO TALKS

Foco nos moradores do campo

O evento Sistemas Alimentares e Desenvolvimento Sustentável vai discutir, na próxima quarta-feira e com transmissão on-line nas redes sociais do jornal, a situação de produtores que sofrem com insegurança alimentar, entre outros assuntos

» TAINÁ ANDRADE

Os dados da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), de 2021, indicam que no Brasil há cerca de 116,8 milhões de pessoas, ou seja, 55,2% da população, passando por situação de insegurança alimentar — que é quando há uma indisponibilidade ao acesso de alimentos ou quando as pessoas finalizam o dia sem realizar as principais refeições. Uma parcela desse contingente, o equivalente a 12%, são de moradores do campo. Entre eles, a fome para os agricultores

familiares, é um problema que atinge 14,3% da categoria, sendo que 65,2% apresenta algum nível de insegurança alimentar.

Enquanto isso, o Brasil tem o título de importante produtor de alimentos e capacidade para prover a demanda do mercado interno, mas os próprios produtores não são abastecidos em sua própria alimentação. Esse será um dos temas discutido no evento *Correio Talks — Sistemas Alimentares e Desenvolvimento Sustentável*, na quarta-feira, às 15h30, e poderá ser acompanhado pelas redes sociais do *Correio Braziliense*.

O estudo produzido pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) mostrou que a lógica



A política pública para a agricultura familiar deve ser baseada em subsidiar os insumos necessários para produção e criar mecanismos para que seja escoada”

Rodrigo Agostinho (PSB-SP), deputado federal

agrícola praticada, hoje, faz com que “o papel do modelo hegemônico de sistemas alimentares na produção de alimentos de baixa qualidade, no agravamento das desigualdades sociais e na depredação ambiental (é) incentivada, por meio das políticas públicas, é hegemonicamente orientada para a

produção de commodities”.

É possível pensar em uma forma mais sustentável de produção de alimentos, mas, para isso, a agricultura familiar deve ser vista como uma parceria. “Tem uma série de formas de produção que podem ser menos impactantes. Mais de 70%

dos alimentos que chegam à mesa vêm da produção familiar, mas o que o governo passa pra essa agricultura é muito pouco. A gente sabe que consegue fazer a produção de outra forma, com mais diversidade, mais recursos. Mas para reverter isso é preciso fazer o oposto, investir em uma produção mais sustentável”, disse Potira Preiss, pesquisadora no Grupo de Estudos em Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento.

Um dos convidados do painel, o deputado federal Rodrigo Agostinho (PSB-SP), ex-coordenador da frente parlamentar ambientalista no Congresso, explica que o modelo agrícola de produção de

contêineres faz mais sentido para os outros países do que para o Brasil. Para ele, para resolver o desequilíbrio em relação à agricultura familiar o governo deveria se voltar em tornar mais sólidas as políticas públicas com foco no pequeno produtor.

“Na agricultura convencional, o governo oferece crédito barato, subsídios para sementes, para produtos veterinários, para compra de ração, para compra de adubos químicos, de agrotóxico. A política pública para a agricultura familiar deve ser baseada em subsidiar os insumos necessários para produção e criar mecanismos para que seja escoada”, avalia.

SISTEMA FINANCEIRO

Caixa se aproxima do agronegócio

» FERNANDA STRCKLAND

A Caixa Econômica Federal deu um passo importante para se aproximar do agronegócio. O presidente do banco, Pedro Guimarães, passou a conhecer as safras pessoalmente e, na semana passada, visitou cidades do interior do Tocantins e do sudeste de Goiás. Ele visitou fazendas e comunidades carentes. “Reforçamos nossa atuação no agro, onde já passamos do oitavo para o terceiro lugar nos últimos 12 meses e, em breve, chegaremos ao segundo lugar. Foco no segmento de menor renda (Pronaf e Pronamp) e nos investimentos, como em Silos, Irrigação e correção do solo.”

Guimarães também participou do 129º Caixa Mais Brasil, em

Cristalina (GO). “Foi mais uma excelente visita a uma propriedade de agro. Estamos avançando de modo consistente e matemático no financiamento da agropecuária”, disse. “Vamos participar, pela primeira vez, de uma feira agro nesta semana, em Cascavel, Paraná. Isto demonstra o nosso foco no agro e vamos participar em diversas outras feiras neste ano.

O presidente da Caixa acredita que experiências como essa são essenciais para mostrar a importância da aproximação com a população brasileira. “Fica claro como é importante visitar as comunidades. Sair de Brasília e viajar pelo Brasil, em especial no interior e nas regiões mais carentes.”

Segundo o presidente da instituição, se a Caixa permanecer

no atual ritmo de evolução, o banco deverá tornar-se líder no segmento na América do Sul até 2024 em relação ao crédito para o agronegócio. Guimarães disse ainda que o banco “saiu na frente” com essas linhas de crédito e vai “fazer história”, porque, na visão dele, o setor de pesca é promissor. “A agricultura é o motor da economia do Brasil, mas eu vou falar de algo que não tenho dúvida. Eu estudei 15 anos de economia e afirmo: mais do que a agricultura, se existe um segmento do Brasil que fará nos próximos 100 anos a diferença, é a piscicultura”, afirmou.

Na semana passada, a Caixa anunciou o lançamento de linhas de crédito destinadas a pescadores artesanais enquadrados no

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Essas linhas de crédito, que estão disponíveis na modalidade custeio, são financiamento de despesas relacionadas à captura do pescado e à conservação das embarcações e equipamentos, e também na modalidade investimento, destinada à aquisição e reforma de máquinas e equipamentos e à construção ou ampliação de benfeitorias.

Já o crédito imobiliário dobrou em janeiro, em comparação com o mesmo mês de 2021, mesmo com a alta de juros nos últimos meses. O volume de concessões de financiamentos com recursos próprios saltou de R\$ 5,8 bilhões em janeiro de 2021 para R\$ 11,6 bilhões no mês passado.

Caixa/Divulgação



Guimarães conversa com produtores rurais: Caixa avança no agro



CONFLITO

Ucrânia aposta em solução diplomática

Inteligência norte-americana aponta risco de ataque em larga escala do território ucraniano nos próximos dias. Mas, nas redes sociais, governo disse desconfiar de "previsões apocalípticas" dos EUA

Após alertas dos Estados Unidos sobre o risco de uma invasão militar russa, o governo ucraniano disse desconfiar de "previsões apocalípticas" e vislumbra um desfecho diplomático para o clima de tensão que tomou conta do leste europeu. Em uma rede social, o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, afirmou que o país "tem um exército poderoso, apoio internacional sem precedentes... e está pronto para qualquer cenário", disse ele.

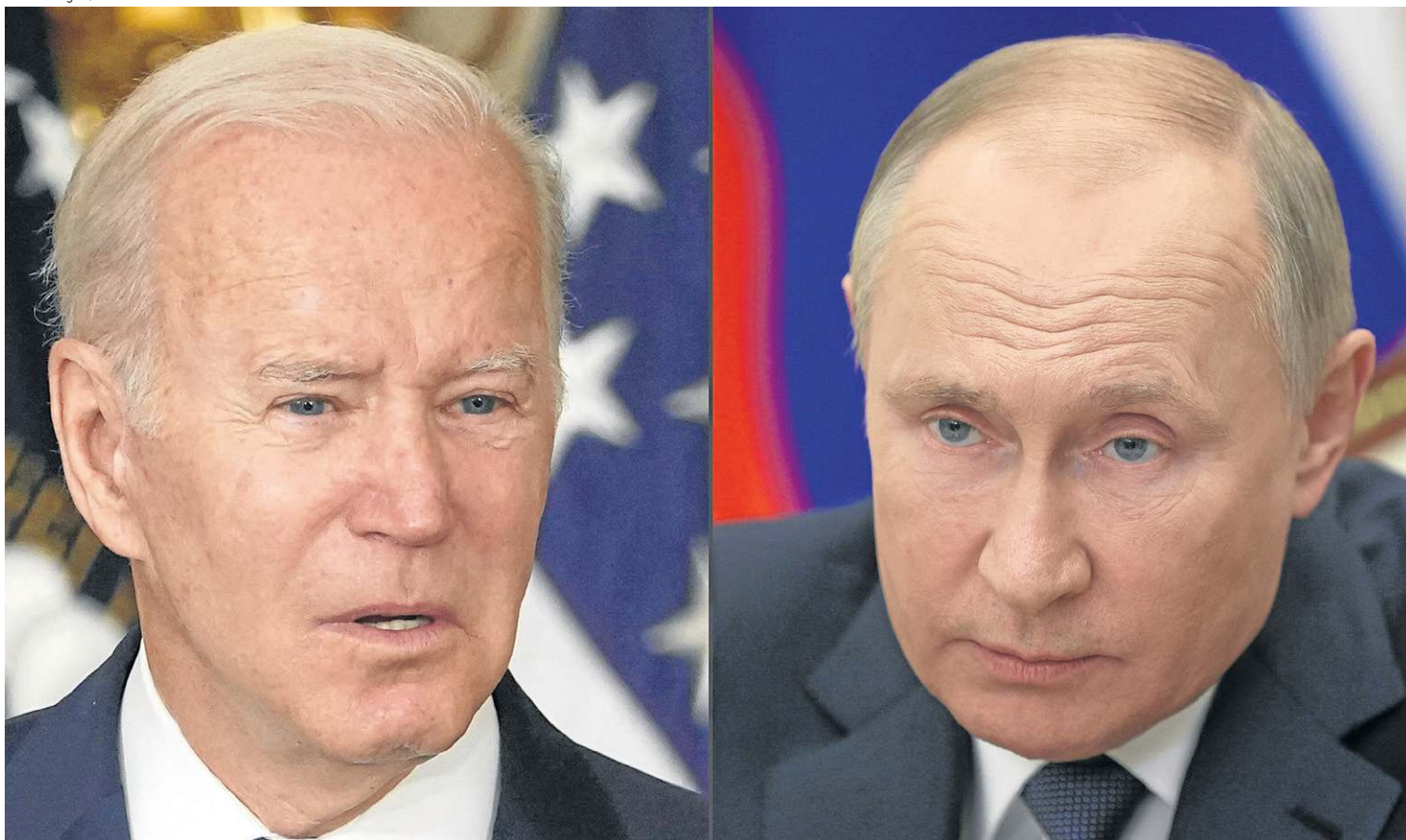
Para o conselheiro chefe do governo ucraniano Myhailo Podoliak, "as chances de encontrar uma solução diplomática para uma desescalada são, consideravelmente, maiores que a ameaça de uma nova escalada", afirmou.

Desde o início de janeiro, a movimentação na região de fronteira entre os países tem chamado atenção de autoridades em todo o mundo. As tentativas de um acordo diplomático envolvem o governo ucraniano, a Casa Branca, a Rússia e os países membros da Aliança Militar do Ocidente (Otan).

As mensagens foram publicadas após uma manifestação da inteligência norte-americana, que aponta que a Rússia já implantou 70% do aparato militar necessário para uma invasão em larga escala da Ucrânia. Ainda de acordo com a agência, em duas semanas o Kremlin instalaria 150 mil soldados na fronteira entre os dois países, o que seria suficiente para lançar sua eventual ofensiva.

No entanto, os serviços de inteligência dos EUA ainda não estabeleceram se o presidente russo Vladimir Putin tomou a decisão de agir ou não. Contudo, segundo o alerta, Moscou considera todas as opções, seja uma invasão parcial do enclave separatista de Donbas à invasão total.

Mandel Ngan/AFP



Inteligência dos EUA alerta para ataque russo à Ucrânia, e Kremlin classifica declarações como "loucura e alarmismo"



As chances de encontrar uma solução diplomática para uma desescalada são, consideravelmente, maiores que a ameaça de uma nova escalada"

Myhailo Podoliak, conselheiro chefe do governo ucraniano

Consequências

O alerta da inteligência norte-americana avalia que, caso opte por uma invasão em larga escala, a ofensiva poderia tomar a capital Kiev e derrubar o presidente Volodymyr Zelensky em apenas 48 horas.

Caso o ataque em massa se confirme, o conflito traria sérias consequências, como a morte de 25 a 50 mil civis. As tropas ucranianas teriam uma baixa de 5 a 25 mil soldados e as frentes russas perderiam de 3 a 10 mil homens. A ofensiva também pode desencadear uma fuga em larga escala, podendo chegar a cinco milhões de pessoas. A Polônia seria o país mais afetado.

O governo da Ucrânia também teme os danos que um

ataque pode causar à frágil economia do país. Para isso, tem apostado em um desfecho diplomático.

Movimentação

Mesmo com a crescente movimentação na fronteira entre os países, o governo de Vladimir Putin nega as acusações e a intenção de invadir o país vizinho. No entanto, conforme a Otan, a Rússia fez a maior manobra militar de soldados desde a Guerra Fria. Em resposta, o Kremlin afirma que só pretende garantir sua segurança.

Segundo a inteligência americana, até a sexta-feira (4), Moscou já havia enviado 80 batalhões que teriam se posicionado estrategicamente ao norte, leste e sul

da Ucrânia. Outras 14 frentes estariam a caminho da região.

O potencial bélico enviado à fronteira com a Ucrânia inclui parte da frota naval russa, posicionada no Mar Negro, além de aviões caça, bombardeiros e baterias anti-aéreas instaladas próximas da fronteira com a Ucrânia.

No Twitter, o vice-embaixador da Rússia nas Nações Unidas, Dmitry Polyanskiy, classificou o alerta americano como alarmista. "A loucura e o alarmismo continuam... e se dissessemos que os EUA poderiam tomar Londres em uma semana e causar 300 mil mortes de civis? Tudo isso baseado em nossas fontes de inteligência que não divulgaremos. Pareceria certo para americanos e britânicos? É tão errado para russos e ucranianos", disse.

CRISE

EVARISTO SA



Andrés Allamand deixa Relações Exteriores

Chanceler do Chile renuncia após críticas

Em meio a críticas causadas pela crise migratória que afeta a região norte do Chile, nas fronteiras com Bolívia e Peru, o chanceler do país Andrés Allamand anunciou ontem sua renúncia ao cargo. Ele assumirá o posto de secretário-geral da Secretaria-Geral Ibero-Americana (Segib), entidade que reúne os 22 países da comunidade ibero-americana.

Ontem, ao retornar de uma viagem à Espanha, onde funciona a sede da Segib, o chanceler apresentou um comunicado à imprensa, anunciando que deixava a função. "Apresentei minha renúncia ao cargo de chanceler", disse. A viagem gerou inúmeras críticas, em virtude dos protestos de moradores das cidades de Iquique e Arica contra a grande presença de imigrantes sem documentos, em sua maioria venezuelanos, que atravessam por passagens clandestinas da Bolívia e do Peru.

Os manifestantes acusam os imigrantes pelo aumento da criminalidade nessas regiões fronteiriças e, como tentativa de impedir o ingresso e permanência no país, atacaram alguns acampamentos. A ação chamou atenção da Organização das Nações Unidas que classificou os episódios como "atos de discriminação e xenofobia".

A ausência do então chanceler foi reprovada pelo deputado da oposição, Jaime Naranjo. "Considero extraordinariamente grave a ausência do ministro das Relações Exteriores para abordar a crise migratória", disse.

Allamand rebateu as críticas e afirmou que elas distorcem o objetivo de sua viagem. "É preciso admitir que a situação gerou uma série de críticas que afetam o governo do qual faço parte e pretendem descredibilizar o trabalho da Chancelaria. As críticas distorcem o que fui fazer no exterior e prejudicaram o cenário político", declarou.

Com a saída de Andrés Allamand, o cargo de chanceler será ocupado interinamente pela subsecretária das Relações Exteriores, Carolina Valdivia Torres. O anúncio foi feito pelo governo chileno.



É preciso admitir que a situação gerou uma série de críticas que afetam o governo do qual faço parte e pretendem descredibilizar o trabalho da Chancelaria"

Andrés Allamand, ex-chanceler do Chile

MONARQUIA

Rainha Elizabeth II celebra jubileu de platina

Símbolo da realeza, a rainha Elizabeth II celebrou 70 anos de coroação, ontem. Conduzida ao trono aos 25 anos, em 6 de fevereiro de 1952, Elizabeth II sucedeu o pai, o rei George VI, que faleceu vítima de um câncer de pulmão. Pela primeira vez, a monarca comemora a data sem a presença do marido, príncipe Philip, que morreu em abril de 2021, aos 99 anos.

Com alta popularidade entre os súditos, a rainha enviou uma mensagem ao povo. "Gostaria de expressar meus agradecimentos a todos vocês por seu apoio. Permanece eternamente grata e humilde pela lealdade e carinho que vocês continuam me dando".

Embora não exista nenhuma cerimônia oficial, no sábado, a rainha abriu as portas de sua residência em Sandringham e recebeu membros da comunidade local e grupos de voluntários. Na lista de convidados, a ex-cozinheira Angela Wood, que contribuiu para a criação do "Coronation chicken" ou "Frango Rainha Elizabeth", um clássico da gastronomia britânica.

Rainha consorte

Ainda durante os festejos, a monarca de 95 anos surpreendeu a todos ao anunciar o desejo de que Camilla, duquesa da Cornúlia, "seja conhecida como rainha consorte", quando o príncipe Charles – 73 anos e primeiro na linha de sucessão ao trono britânico – for coroado.

De acordo com um porta-voz da família real, Charles e Camilla estavam "emocionados e honrados pelas palavras" da rainha, que também destacou o "trabalho leal" da duquesa. Em um comunicado, o príncipe Charles afirmou que: "Estamos profundamente conscientes da honra representada pelo desejo de minha mãe. Enquanto procuramos juntos servir e apoiar Sua Majestade e as pessoas de nossas comunidades, minha querida esposa tem sido meu apoio constante", declarou.

Casados desde 2005, Camilla travou uma longa jornada até ser reconhecida e admirada pelos britânicos. Sua popularidade cresceu, principalmente com

AFP



Rainha Elizabeth II comemora 70 anos de coroação em cerimônia íntima

seu envolvimento em causas como o combate à violência contra a mulher e a defesa dos animais.

Homenagens

Por meio de um comunicado, o príncipe Charles rendeu homenagens à mãe. "A devoção

da rainha ao bem-estar de todo o seu povo inspira uma admiração ainda maior a cada ano que passa", afirmou.

O primeiro-ministro Boris Johnson parabenizou a rainha e afirmou que Elizabeth, "em sete décadas de reinado, mostrou um inspirador sentido de

dever e uma devoção inabalável a esta nação".

Hoje, as bodas de platina serão celebradas com uma salva de 42 tiros de canhões. Para os festejos, moedas comemorativas foram cunhadas e oito selos com momentos históricos do reinado foram emitidos.

VISÃO DO CORREIO

Previdência: essencial, mas desconhecida

slândia, Holanda e Dinamarca lideram o grupo restrito de nações com os melhores e mais eficientes sistemas de previdência no planeta, de acordo com o índice Global Pension Index, elaborado pelo Instituto Mercer-CFA. No ano passado, o Brasil perdeu em pontuação para 30 das 43 nações que integram o ranking. Os critérios considerados combinam recursos suficientes do sistema, sustentabilidade e ambiente regulatório.

No entanto, mais que isso, há um princípio que busca impedir a pobreza na velhice, conceito que não se percebeu prioritário na discussão da reforma brasileira da Previdência e nem sequer agora, quando o que preocupa é a própria manutenção do INSS e de suas verbas. O corte de R\$ 988 milhões dos recursos do instituto no Orçamento de 2022, que o presidente Jair Bolsonaro determinou, significa prenúncio de colapso, para especialistas em sistema previdenciário. O veto deve ser apreciado num ambiente desfavorável de corrida às eleições de outubro pelo Congresso Nacional, agora retomando seu funcionamento.

O Parlamento prevê votar, amanhã, a série de vetos do presidente. Manter os cortes será reforçar o calvário dos brasileiros dia após dia atrás de atendimento e à espera da análise de processos para o justo descanso do trabalho ou acesso a benefícios sociais previstos. É como se o Brasil não admitisse a previdência como direito fundamental do cidadão, pressuposto que deveria reger as discussões envolvendo as necessidades do sistema, por excelência, um sistema solidário.

Enquanto nos recusarmos à definição do seguro social como garantia de vida digna para a população, pressuposto adotado em sociedades desenvolvidas, o país não vai encarar os problemas e evitar retirada de verba, como a situação imposta ao INSS. As aposentadorias e pensões precisam ser entendidas como dever coletivo e solidário, o que já garantiria empenho por dinheiro suficiente e combate ao privilégio das regras vigentes para categorias do setor público,

inclusive após a reforma da Previdência, aprovada em 2019, a exemplo dos militares do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Circularam informações em Brasília dando conta de que o relator do Orçamento 2022, Hugo Leal (PSD-RJ), obteve a promessa do governo de rever a tesourada no INSS. O risco da perda de votos para a reeleição pode ter sido o motivo, mas nada de concreto surgiu da suposta negociação. Como justificar o fato de o governo e os parlamentares terem preservado recursos, neste ano, para o fundão eleitoral e as emendas secretas do relator, em vez da verba que sustenta a engrenagem do sistema de previdência no país?

Há estimativas da Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenasp) de que o INSS perdeu cerca de 40% de suas verbas, o que tem potencial para não só prejudicar os trabalhadores como esticar ainda mais a fila para concessão de benefícios, formada por 1,8 milhão de pessoas. A área de administração nacional do instituto teria sido a que mais perdeu com os vetos de Bolsonaro, no valor de R\$ 709,8 milhões.

Os serviços de processamento de dados do INSS perderam R\$ 180,6 milhões, projeto de melhoria contínua outros R\$ 94,1 milhões e o departamento de reconhecimento de direitos de benefícios previdenciários ficou sem R\$ 3,4 milhões. Os cortes também agravam dificuldades estruturais que se arrastam sem solução, como a falta de servidores e agências sucateadas. A fila de atendimento reflete, de outro lado, a paralisação das perícias médicas, devido aos períodos de avanço da covid-19.

Se o apelo dos brasileiros parece pouco para sensibilizar Parlamento e governo, há de ser lembrada a importância de um sistema digno para o desenvolvimento socioeconômico dos países. Dados levantados pela pesquisadora Ana Amélia Camarano, do Ipea, indicam que 35% dos 72,6 milhões de domicílios no Brasil têm ao menos um idoso. Os benefícios pagos a essas pessoas consistem em única fonte de renda para 18,6% do total de lares brasileiros.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Inacreditável

Não posso acreditar que Sergio Moro tenha dito que: (sic) “A Petrobras teve papel importante para o país, mas é uma empresa atrasada, que ainda vive da exploração do petróleo, um combustível que o resto do mundo já não está mais usando”. Se assim ele pensa, deve estar sendo informado de que os aviões estão sendo transformados para usar energia solar, e os navios se adaptando para velejar!

» José de Mattos Souza,
Lago Sul

Sabedoria

Maldito dinheiro, o lucro financeiro em cima da desgraça da população! O que fez o governo ignorar as recomendações do secretário de Saúde? O **Correio** (3/2) noticia a morte de criança de um ano e quatro meses e falta de leitos na UTI. Em entrevista com o o secretário de Saúde, dá conta de que ele planejou tudo, pensando à frente, com sabedoria e ações. Ora, se assim fez, por que o governador o ignorou, incentivou festas de Natal e ano-novo, provocando aglomerações? O resultado aí está: hospitais lotados, UTIs com 100% de ocupação e morte até mesmo de criança de um ano sem leito de UTI. Alguém faltou com a verdade, pois, se foi tudo planejado “com sabedoria e ações”, por que então liberou geral nas festas de fim de ano? Deve estar faltando muita ação no setor de saúde, pois a sabedoria do secretário não tem sido suficiente para que os hospitais e UBS sigam sua recomendação de atender a quem os procurem. E agora? A decisão de retorno às aulas presenciais foi tomada antes, muito antes, dessa nova onda do coronavírus. Diante dessa calamidade pandêmica e da falta de leitos nos hospitais, esperamos que a Justiça julgue e decida que caberá aos governantes (pessoas físicas) e comerciantes arcarem com os custos de hospitais, necrotérios e cemitérios decorrentes dessa omissão ou imprevidência. E que ela, a Justiça, fique atenta à presença de crianças nas escolas e, se for o caso, reverta-se a situação de aulas presenciais.

» Paulo Silva
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Diante do alto grau de misoginia dos bolsonaristas, deveriam ser celibatários, por questão de coerência.

José Cristino Cruz — Asa Norte

A subvariante da ômicron mostra a necessidade de mais vacinas para todas as idades e de mais rigor nas regras de proteção individual.

Joaquim Honório — Asa Sul

Determinar o despejo de uma instituição de assistência aos autistas não é só insensibilidade, mas ausência de políticas públicas para esse segmento da sociedade. É fim da picada.

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

Desmorona prédio. Desmorona muro. A fiscalização de obras no DF é exemplar.

José Alfredo Alves — Octogonal

Fala-se muito em racismo. Para quebrar essa chaga secular, os negros precisam se unir e conquistar as cadeiras do Congresso.

Túlio Albuquerque — Jardim Botânico

política não é uma novidade nem obedece a ideologias. Serve direita, esquerda, centro e nenhuma das anteriores com a mesma falta de pudor. Não significa que devemos aceitá-las como regras válidas. Antes, convém apontá-las, a fim de que não percamos a clareza e, se possível, contribuamos para a dissipação da névoa da enganância. Bolsonaro e Lula não são os únicos Mandrakes em cartaz. Concentro o foco em Lula e Bolsonaro porque, além de mais bem posicionados nas pesquisas, são os mais ouzados no exercício da trucagem, cujo uso estará proibido no horário eleitoral.

» Renato Mendes Prestes,
Águas Claras



ROSANE GARCIA

rosanegarcia.df@dabr.com.br

Indiferença às vidas negras

O espancamento do jovem congolês Moisés, 21 anos, até a morte no Rio foi chocante. Cenas bizarras de barbárie e crueldade imperdoáveis invadiram as redes sociais e a mídia. O episódio repercutiu internacionalmente. Não fosse a mobilização da família e da Embaixada do Congo, seria mais um negro executado, algo sem importância e corriqueiro para o poder público. Apesar das imagens das câmeras de segurança, a polícia só alcançou os bandidos 10 dias depois do crime.

Não foi só esse crime que tem cor definida, que reverberou na mídia e causou revolta. Assistimos ao vídeo em que o sargento da Marinha Aurélio Alves Bezerra dispara três tiros contra Durval Teófilo Filho, 38, trabalhador negro, que chegava ao condomínio onde residia, em São Gonçalo (RJ). Ambos moravam no local.

O sargento declarou supor que o negro fosse um bandido e, por ter mexido da mochila, estaria se preparando para um assalto. Então, agiu “em legítima defesa”. Mas Durval não fez nenhum gesto, revelaram as imagens, que significasse uma ameaça. Se fosse um homem branco, o militar teria feito igual ilação e sairia atirando? Obviamente, não. Mas negro é suspeito sempre.

O militar foi preso em flagrante e indiciado por homicídio culposo, quando não há intenção de matar. Mas o Ministério Público interveio e a Justiça mudou a tipificação do crime para doloso e a prisão temporária

foi transformada em preventiva. Quem não tem a intenção de matar não atira contra ninguém, movido por uma suspeita.

Corpos negros, como os de Moisés e Durval, são alvo permanente do racismo. Dos 30 mil homicídios, por arma de fogo, em 2019, 78% (23.400) foram de negros. Entre os mortos, estavam cerca de 5 mil crianças na faixa de menos um a 14 anos. No mesmo período, 3.737 mulheres foram assassinadas no país, sendo 66% (2.466) negras. No ambiente doméstico, foram 1.246 feminicídios

Agredir e matar negro são atitudes banalizadas no país. A maioria das pessoas é indiferente ao aumento do número de vítimas do racismo. Elas se organizam, participam de passeatas contra os maus-tratos a animais — embora isso seja importante — e denunciam os agressores às autoridades, mas assistem placidamente ao espancamento de um jovem negro, ao esfaqueamento de uma mulher negra à luz do sol. Elegem e apoiam reconhecidos racistas — os negros também cometem este equívoco.

O poder público, por sua vez, segue indiferente ao morticínio étnico-racial, que afeta pretos, pardos e indígenas. Impõe-se aos negros a tarefa de conter a escalada de horror, diante de um Estado ausente, de parlamentares ineptos e de um Judiciário também indiferente. Entre os cerca de 800 mil encarcerados, mais de 60% são afro-descendentes, sendo que a maioria sequer foi julgada — são invisíveis à Justiça.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF. (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF. Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pelos Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade

Preservar a natureza evita catástrofes

» ALDO PAVIANI

Geógrafo e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB)

De modo geral, a mídia utiliza o termo meio ambiente para se referir à natureza viva, onde o homem está inserido. Há características ambientais que nos fazem manter e perpetuar as condições do ambiente como essenciais à vida no “planeta azul”. De fato, os componentes ambientais são inseparáveis: a vegetação, os lagos e oceanos, o solo e a chuva. Especialmente na Amazônia e no bioma cerrado, a existência de árvores facilita a manutenção da umidade ambiental e evita erosões. Em condições ideais, ocorrerá ambiente propício para que se formem nuvens e a possibilidade de que ocorram chuvas.

Aliás, no atual período, que a agenda ambiental demarca como sendo mais úmido e propício às precipitações atmosféricas, parece ter se modificado, pois só se percebem chuvas esparsas e ocasionais e não em todo o território como era de esperar. Por isso, aqui e ali, não se formam nuvens propícias às chuvas. Provavelmente, dirão alguns, o período chuvoso se retardou. Ou, o que é pior, vamos enfrentar as mal-fadadas mudanças climáticas, que a mídia de todo o mundo passou a acompanhar. Veremos o que acontece até maio, quando poderá se iniciar o período seco no Centro-Oeste brasileiro.

Mas o que esperar se a natureza é agredida ou desrespeitada? Em diversos pontos da cidade notam-se podas radicais em árvores que poderiam permanecer frondosas, proporcionar sombra, ser abrigo noturno para os pássaros, manter o subsolo úmido e embelezar o ambiente com o verde exuberante. Contudo, não é o que acontece: troncos jazem na sarjeta e são testemunhas de que temos menos uma árvore no ambiente urbano, já tão impermeabilizado com construções, asfalto e obras urbanas de variadas naturezas.

As ações humanas vão modificando os territórios, antes abertos e ocupados por florestas, rios não poluídos e variada gama de animais silvestres, estes, aos poucos dizimados com desequilíbrios no ambiente natural. Entre as ações que podem ser bem percebidas estão as queimadas em matas, florestas e no cerrado. Não apenas se dizem árvores, mas

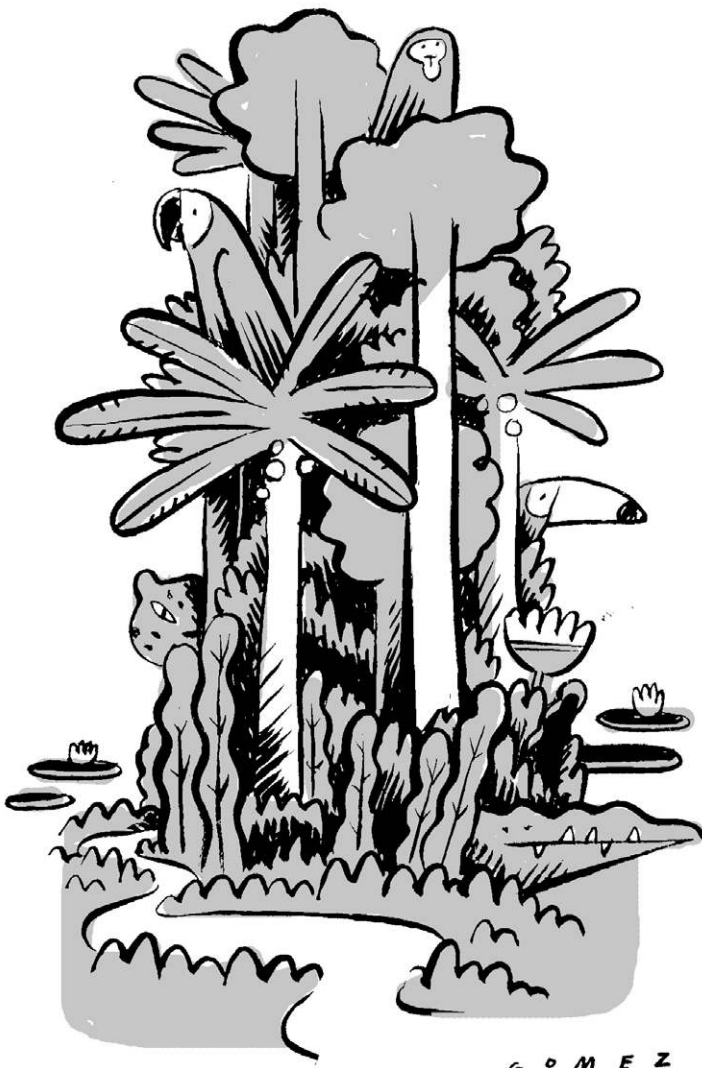
igualmente o fogo destrói o habitat dos animais que nele vivem. É importante preservar fauna e flora originais para que as gerações futuras possam dar continuidade e, se possível, ampliando as espécies existentes. A natureza espera atitudes sensatas para que plantas e animais possam ser protegidos para que se mantenha o cenário verde com o solo fértil. Se o desaparecimento do verde for muito rápido, poderemos presenciar a desertificação. No solo gaúcho, próximo a fronteira com a Argentina e Uruguai, há porções do território desertificado, provavelmente sem retorno para as pastagens que alimentavam o gado lá existente.

Igualmente, no Nordeste brasileiro, sobretudo no Piauí, há porções desertificadas com impossibilidade de cultivos de qualquer espécie vegetal; o que torna a desertificação um grave problema para a produção de alimentos, onde há populações famintas, empobrecendo ainda mais a região. Igualmente se constata que as chuvas são intermitentes ou mesmo escassas para cultivos e criação de animais para abate.

No restante do país há desequilíbrio ambiental, quanto a ocorrência de chuvas. O Correio Braziliense publicou em fins de dezembro do ano passado que as fortes chuvas “castigam 116 municípios baianos” e “deixaram 20 mortos e 358 feridos”, além 31.405 desabrigados e 31.391 desalojados. Por solidariedade, outros estados fizeram muitas doações de diversas naturezas para mitigar as perdas dos baianos, inclusive com o deslocamento de bombeiros do DF para colaborar nesse período de catástrofe pluviométrica que ocorreu na Bahia.

Presentemente, foi a vez de São Paulo sofrer com a ocorrência de temporais, que destroem e matam, segundo registra o matutino brasileiro em 31 de janeiro passado. Para ter uma ideia dos prejuízos e sofrimento dos paulistas, o jornal informa que “inundações e deslizamentos” ocorrem na capital e no interior de São Paulo, com feridos, mortes, famílias desalojadas e desabrigadas. Recursos extras no orçamento estadual e ajuda federal deverão reduzir os prejuízos que essas catástrofes ocasionaram.

Tendo o Brasil porte continental, não é de todo despropositado recomendar medidas preventivas que possam proteger a população e manter o equilíbrio ambiental para minorar essas tragédias. Um aspecto importante é manter as matas e as florestas nativas, que sempre trarão benefícios. Se, ao contrário, houver desmatamento e queimadas, o território sofrerá as consequências da insanidade. Por isso, florestas e matas, sobretudo as matas ciliares, são necessárias para manter o ambiente natural em “estado estável”, como determina a Teoria dos Sistemas. Todos devem assumir sua responsabilidade no equilíbrio ambiental.



G O M E Z

Educação: uma ferramenta crucial para o agro do século 21

» MANUEL OTERO

Diretor-geral do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)

A educação é um bem público essencial. Sem uma formação de qualidade, inclusiva e equitativa, os países não vão romper o ciclo de pobreza que deixa para trás milhões de meninos e meninas, jovens e adultos.

Essa certeza cobra ainda mais relevância diante do impacto da crise da covid-19. Os países precisam recuperar suas economias e superar as graves consequências causadas pela pandemia. A educação é chave para isso.

Um espaço de atuação inadiável dessa agenda é a agricultura, os territórios rurais e a sua integração com os centros urbanos. A materialização de seu potencial requer inovação e tecnologia para acionar círculos virtuosos de crescimento econômico, geração de emprego e redução do abismo social.

Na América Latina e no Caribe, a agricultura é uma atividade central e uma das poucas que se mantiveram ativas desde o surgimento da covid-19. Nos próximos anos, dará outro salto qualitativo incorporando as vantagens da digitalização e outros avanços tecnológicos.

Trata-se de uma mudança inexorável que requer a formação de novas capacidades, pois a digitalização da agricultura pode contribuir para aumentar a oferta e a qualidade dos alimentos no âmbito de uma relação harmônica com o meio ambiente.

Para acompanhar esses processos, será

necessário que a população rural e as novas gerações tenham acesso a uma formação adequada, que permita capitalizar os benefícios da “quarta revolução industrial” nos processos transformadores da agroindústria.

Não é a tecnologia por si que pode proporcionar essas mudanças, mas o talento humano e as organizações, devidamente empoderadas, que permitem desenvolvê-las. Por isso, uma vez instalada a agenda da digitalização na atividade rural, é necessário dar um passo adiante para que a educação permita que a população rural assumam um papel de protagonista.

Nos últimos anos, por meio de esforços conjuntos, organismos internacionais como o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e seus aliados no setor privado, como a Microsoft, alertaram sobre a urgência de resolver problemas de conectividade rural e de desenvolver habilidades digitais.

Há uma diferença de 34 pontos percentuais no acesso à conectividade entre as áreas urbanas e rurais nos territórios latino americanos e caribenhos e limitações no desenvolvimento das habilidades digitais nas zonas rurais, onde apenas 17,1% contam com aptidões digitais específicas.

Além disso, apenas 33% das escolas da América Latina têm disponibilidade de banda larga ou velocidade de internet considerada

suficiente. No caso das áreas rurais, oito de dez países, menos de 15% das escolas, contam com essas condições.

A pandemia afetou principalmente a educação, com o fechamento de escolas e a evasão escolar. Segundo a Unesco, 3,1 milhões de jovens, meninos e meninas, foram excluídos da educação em nossa região. Este panorama permite enumerar os desafios que uma agenda para a educação precisa enfrentar.

É prioridade nos alinharmos às demandas do futuro e melhorar o desenvolvimento da educação agrotécnica, modernizando as instituições educativas no âmbito rural para formar recursos qualificados entre a população jovem, favorecendo as raízes, os vínculos com os setores produtivos e o desenvolvimento integrador e inclusivo dos territórios e de sua população.

Temos que formar os líderes que vão transformar nossos sistemas agroalimentares. Para isso, oferecer as melhores oportunidades por meio de uma formação de excelência nas escolas agrotécnicas deve ser prioridade.

Esse é o caminho para assentar as bases de uma nova ruralidade: melhor educação, conectividade plena e uma população preparada para o uso intensivo e inteligente das novas tecnologias, para consolidar os territórios como zonas de oportunidades e motores do desenvolvimento econômico.

OCDE e o Acordo de Livre Comércio com o Reino Unido: oportunidades para o Brasil

» ANA PAULA VITELLI

Presidente da Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil

A aprovação pelos membros do conselho da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na semana passada para que o Brasil dê início, de maneira formal, às negociações para entrar na entidade, comumente considerada “clube dos países ricos”, nos aponta uma série de mudanças de postura e adesão a diversos instrumentos normativos aos quais teremos que nos submeter. Como forma de mostrar seu interesse, o Brasil havia iniciado o processo e, até essa semana, foram 103 adesões dos 251 instrumentos necessários.

Formalmente, os países da OCDE estão comprometidos com o cumprimento de boas práticas para o funcionamento de seus governos e economias. Essas boas práticas fazem parte do dia a dia de comitês de associados da Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil (Britcham), que visam fomentar discussões e atividades focadas em diversos temas, ampliando a sinergia na agenda do Brasil com o Reino Unido e as relações comerciais e de investimentos já existentes, sempre em aprimoramento.

A entrada na OCDE vai ao encontro do que a Britcham tem discutido há mais de um ano em relação ao acordo de livre comércio entre Brasil e Reino Unido. Uma das sinalizações do governo brasileiro, anunciada em 28 de janeiro último, diz respeito à proposta de zerar, até 2029, a incidência do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) em transações com moeda estrangeira. Tamanha iniciativa poderia mudar um cenário negativo, que mostra que, sem os devidos acordos, empresas acabam pagando mais tributos para comercializar serviços em nosso país, o que resulta em uma fuga de investimentos. O alinhamento das regras brasileiras às da OCDE seria um passo importante para atrair mais investidores.

No final do ano passado, o Comitê de Comércio e Investimentos Internacionais e o Comitê Legal, Tributário & Regulatório da Britcham organizou o Congresso Relações Bilaterais Brasil-Reino Unido, quando foi apresentado um estudo feito pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI), em parceria com outros órgãos, com 50 multinacionais que investem no Brasil. A pesquisa apontou que 86% das empresas consideraram que um acordo para evitar a dupla tributação aumentaria o comércio de serviços entre os países, com estímulo ao comércio de bens, redução de custos de financiamento e aquisição de novas tecnologias. Com a OCDE e a consequente adesão a diversas regras e ordenamentos regulatórios, o país avançaria em aspectos como maior estabilidade jurídica e econômica, ampliando questões tributárias e resolvendo pontos como alíquotas máximas a serem aplicadas em cada um dos rendimentos.

Entendemos, assim, que há muitas possibilidades de ampliar a sinergia na agenda do Brasil com o Reino Unido e as relações comerciais e de investimentos existentes a partir da nossa entrada na OCDE.

A Britcham, dado o potencial de cooperação em diversos temas, como mineração, agrotécnicas, tecnologias, energias renováveis, meio ambiente e economia verde, entre outros, tem muito a contribuir. Observando os valores que a OCDE preconiza para entrada de um país em sua organização, destacamos para análise brasileira a “preservação da liberdade individual; valores da democracia; proteção de direitos humanos; além de economias de mercado abertas, competitivas, sustentáveis e transparentes”.

Soma-se a tudo isso, o compromisso diário da Câmara Britânica na promoção de um crescimento econômico sustentável e inclusivo, contribuindo com debates que visem, por exemplo, zerar emissões de carbono e progredir para uma agenda de meio ambiente e do clima cada vez mais eficaz.

Nesse contexto, o posicionamento da Britcham durante a 26ª Conferência das Partes (COP26) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada em Glasgow no último mês de novembro, reforçou a atuação da Câmara Britânica frente a discussões e no fomento de novas ideias acerca de temas de relevância social, ambiental e econômica. Temos sido palco para realização de webinars e reuniões setoriais como forma de contribuir com governos e empresas para tais mudanças, estando dispostos a agir em todo o processo.

A Câmara Britânica reconhece que há muito o que se fazer para a melhoria do ambiente de negócios e para uma maior inserção do Brasil nas cadeias globais de valor. E com o foco de todos os agentes brasileiros, nas esferas pública e privada, em ações concretas para garantir a efetivação de acordos e promessas firmadas, haverá a melhoria de nossa imagem no âmbito internacional. Essa mudança refletiria diretamente na atração de novos investimentos para diversos setores de nossa economia.

A suavidade das mãos robóticas

Cientistas avançam na criação de máquinas capazes de segurar objetos delicados e manuseá-los para fins diversos, como reproduzir o trabalho de um garçom ou dos funcionários de uma indústria de alimentos

» VILHENA SOARES

Com a evolução de soluções tecnológicas, os robôs têm desempenhado funções cada vez mais complexas, conseguindo realizar uma série de tarefas complicadas até para os seres humanos. Ainda assim, falta destreza para executar alguns trabalhos manuais. Pesquisadores têm se dedicado a superar esse desafio e criado dispositivos eletrônicos capazes de segurar alimentos delicados, como frutas e ovos. As tecnologias ainda estão em fase de teste, mas seus criadores já apostam no uso delas em larga escala.

Um dos grupos dedicados a essa tarefa é formado por engenheiros da Universidade Nacional de Cingapura (NUS). A intenção é desenvolver um sistema robótico capaz de “agarrar” objetos variados: desde os pequenos e macios até os grandes e volumosos. “Nossa maior vontade sempre foi desenvolver uma tecnologia que tivesse impacto em uma variedade de indústrias, envolvendo montagem de alimentos, agricultura vertical e também embalagens”, relata, em comunicado, Raye Yeow, pesquisador do Departamento de Engenharia Biomédica da NUS.

A equipe desenvolveu um robô tendo como inspiração o corpo humano. Yeow afirma que agarrar é uma das tarefas mais comuns e naturais que as pessoas realizam, mas, para os robôs, essa ação não é tão intuitiva. “A forma, a textura, o peso e o tamanho de um objeto afetam a forma como escolhemos agarrá-lo. Essa é uma das principais razões pelas quais muitas indústrias ainda dependem fortemente do trabalho humano para embalar e manusear itens delicados”, explica. “Para desenvolver habilidades complexas semelhantes às humanas, essas máquinas precisam de uma visão computacional apurada, capaz de detectar qual o tipo de objeto está na sua frente, e um sistema que as ajude a distinguir quais movimentos precisam executar.”

O dispositivo criado tem garras robóticas, compostas por três ou quatro dedos macios, que são acionados por um sistema a ar. Há ainda uma mecânica de travamento que permite que a rigidez das peças seja ajustada. Os cientistas desenvolveram três tipos de sistemas de funcionamento, ou seja, três

Universidade Nacional de Singapura (NUS)/divulgação



A GourmetGrip pode pegar alimentos delicados com uma velocidade comparável à humana

mãos a serem usadas em contextos diferentes. O primeiro é chamado GourmetGrip e é adequado para as tarefas mais minuciosas, como lidar com lanches delicados ou alimentos facilmente propensos a danos — o tofu, por exemplo — e embalá-los em caixas para viagem. “Esse modo é reconfigurável. Nele, podemos criar diferentes poses de pegada, bem como uma variedade de restrições de espaço”, explicam os criadores, no artigo. A velocidade desse robô é comparável à de um ser humano, e ele pode executar suas tarefas em um ritmo consistente.

O segundo tipo de garra, a UnisoGrip, foi projetada para manusear mercadorias embaladas ao longo de uma linha de montagem, quando, geralmente, estão no estágio final de produção e precisam ser colocadas em caixas para embarque e transporte.



Equipe de Cingapura prevê o uso das garras para empacotar e separar produtos

“Esses dedos robóticos são capazes de expandir substancialmente sua faixa de alcance, além de ter uma atividade giratória macia, usada para agarrar os objetos com um cuidado exigido durante a movimentação de distâncias maiores. É maior que o primeiro

tipo e, por isso, pode lidar com itens de até 30 centímetros de largura, que pesem até 3kg”, detalham. Intitulada GourmetGrip/UnisoGrip, a terceira garra é totalmente personalizável, baseada nas duas plataformas anteriores, “para se adaptar às necessidades

específicas do cliente e a restrições de espaço”.

Fábrica de arroz

Após resultados positivos em laboratório, o novo robô está sendo testado em uma fábrica de

arroz com sede em Singapura. Os criadores planejam desenvolver mais modos de funcionamento, conforme a necessidade das indústrias. “Nossa tecnologia de garra robótica revoluciona as tarefas tradicionais de pegar e colocar, oferecendo recursos avançados que permitem que os robôs interajam, de forma segura, com itens delicados, de várias formas, tamanhos e rigidez, assim como a mão humana”, enfatiza Yeow. “Também queremos incorporar mais um estilo de garra e aprimorar o sistema de inteligência central com uma biblioteca de movimentos que ajude a personalizar nosso produto.”

Segundo Fábio Raia, professor de engenharia elétrica da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, a busca por um robô que imita fielmente as ações da mão humana é antiga e, aos poucos, especialistas têm conseguido montar dispositivos cada vez mais refinados. “Há diversos tipos de objetivo na robótica, com tecnologias que focam apenas na repetição mecânica ou só no processamento de dados, por exemplo, mas um robô que imite o ser humano é um sonho antigo e algo bem complicado”, afirma. “Para reproduzir o tato de uma pessoa, precisamos que a máquina tenha a mesma sensibilidade que a nossa pele, que entenda o peso de uma maçã ao tocá-la e exerça a força necessária para segurá-la sem quebra”, ilustra.

O professor enfatiza ainda a necessidade de uma tecnologia extremamente avançada. “Para o nosso corpo, é algo instantâneo. Você sente o dedo queimar, e o cérebro já manda um comando para retirá-lo do local. Um robô que faça o mesmo precisa de muito treino e um bom sistema de inteligência artificial”, justifica. Mesmo com os requisitos, Raia acredita que não vai demorar muito tempo para surgirem soluções ainda mais avançadas. “Hoje, já temos muitas tecnologias usadas em fábricas com esse objetivo de facilitar as tarefas rotineiras e que também imitam o corpo humano, como os exoesqueletos. Muitos funcionários já usam esses dispositivos sem dificuldades. É uma área que deve gerar projetos ainda mais inteligentes, com produtos que buscam imitar não só o que o homem faz, mas outros animais também, sempre com esse objetivo de tornar as atividades corriqueiras mais simples.”

Revista Nature/Divulgação

Dispositivo criado na Coreia do Sul segura um ovo e um halter de 18kg: destreza ajustável



Delicadeza com resistência

Pesquisadores da Coreia do Sul desenvolveram uma mão robótica capaz de segurar objetos frágeis na ponta dos dedos, reproduzindo a destreza humana. A tecnologia obteve resultados positivos em testes feitos com latas de bebida, chips de computador e até ovos. Resultado dos experimentos foram apresentados na revista especializada *Nature* e, de acordo com os cientistas, a solução combina “delicadeza, força e flexibilidade”, qualidades essenciais para realização de tarefas manuais.

Com um peso de 1,1kg, a mão eletrônica tem 22 centímetros de comprimento e é feita de aço e alumínio. Repleto de sensor de toque, cada um dos dedos é acionado por três pequenos motores,

que se encaixam na palma da mão e movem peças metálicas, como fazem os tendões. “Isso permite com que os dedos se inclinem para os lados, flexionem para frente e para trás e dobrem, dando à mão robótica uma amplitude de movimentos comparável à de uma humana”, explica, em comunicado, Uikyum Kim, pesquisador da Universidade Ajou e um dos autores do estudo.

Nos testes, a mão segurou um ovo sem quebrá-lo, serviu bebidas em copos e não derrubou o líquido e esmagou latas de alumínio. Os pesquisadores também avaliaram se ela poderia usar ferramentas. O protótipo segurou uma tesoura e cortou um pedaço de papel, além

de manipular pinças para inserir um microchip em uma placa de circuito. “Posso realmente manipular as pinças com essa mão? Foi o que me perguntei. Estava curioso e lembro de ter ficado muito satisfeito no momento em que funcionou”, conta Kim.

Encaixe simples

Para os criadores, a tecnologia apresenta uma importante vantagem, comparada a soluções semelhantes, porque sua base pode ser encaixada com mais facilidade em braços robóticos comerciais. “Ela é muito fácil de conectar, ao mesmo tempo em que tem forte aderência e delicadeza”, enfatiza Kim. O grupo testou a

durabilidade das ações executadas pelo dispositivo programando um dos dedos eletrônicos para pressionar constantemente um sensor por 30 minutos. Constatou-se que a força aplicada não enfraqueceu durante o período.

Em outro teste, os pesquisadores fizeram com que a mão pegasse halteres de 18kg, tarefa também desempenhada como o esperado. A expectativa do grupo é de que, futuramente, a solução eletrônica possa ser usada também como uma prótese humana. No momento, os cientistas trabalham no planejamento de uma pele artificial para que a mão artificial também possa replicar a suavidade do toque humano. (VS)

VIOLÊNCIA

Izadora, morta aos 8 anos em ataque covarde

A menina estava em uma reunião em casa, em Samambaia Norte, quando foi atingida com uma facada no tórax. O agressor esfaqueou mais quatro mulheres, incluindo a companheira. Ele está preso e passará por audiência de custódia hoje

» DARCIANNE DIOGO

"Me ajuda, tia. Quero água. Estou sentindo muita dor". Essas foram as últimas palavras de Izadora de Souza do Nascimento. Com apenas 8 anos, a criança teve a infância e os sonhos interrompidos pela crueldade e pela covardia. A menina estava em uma reunião familiar em casa, em Samambaia Norte, quando um homem em fúria invadiu a residência e esfaqueou cinco pessoas. A motivação, segundo as investigações, seria ciúmes da companheira, Eudicilene de Sousa Barros, 50. Adenilson Santos de Costa, 36, foi preso em flagrante pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) e deve passar por audiência de custódia hoje.

As fotos e os vídeos dos momentos marcantes com a criança ficarão eternamente guardados no celular de Ana Carolina Oliveira, 27. Emocionada, a madrinha de Izadora diz não acreditar na barbárie. Ana e Izadora eram praticamente mãe e filha e costumavam sair e viajar juntas. "Peguei ela para ser minha afilhada com poucos meses de nascida. Ela costumava ficar na minha casa de segunda a sexta-feira. Era uma filha para mim", desabafou.

A barbárie aconteceu por volta das 22h45 de sábado, na QR 409 de Samambaia. As duas irmãs Ana Paula de Sousa Paraguaí, 33; Adélia de Souza, 36; a tia Eunice Maria de Souza, 54; e Izadora, filha de Adélia, estavam se divertindo. Eudicilene, que trabalha como empregada doméstica em Águas Claras, morava em uma casa ao lado e foi até a residência das amigas para se encontrarem.

Testemunhas contaram à polícia que Eudicilene deixou a casa das vizinhas por um instante e foi até a residência dela, onde discutiu com Adenilson. Ao retornar, o homem a teria seguido e forçado o portão para entrar. Em fúria, ele invadiu o imóvel e foi em direção à companheira, atingindo-a com uma facada no abdômen. A amiga Adélia tentou defendê-la e acabou golpeada na barriga.

Ao ver a mãe sendo esfaqueada, Izadora, assustada, tentou correr. O agressor a alcançou e a atingiu na região inferior do abdômen. Não satisfeito, Adenilson atacou Eunice e Ana Paula, que segurava um bebê recém-nascido no colo e foi esfaqueada no braço, ao tentar se defender.

Nove militares do Corpo de Bombeiros (CBM-DF) compareceram ao local para prestar os primeiros socorros. Izadora foi encaminhada ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC), mas, na madrugada de ontem, sofreu um choque hipovolêmico e uma parada cardíaca e não resistiu. A avó dela permanece em estado grave. Eunice veio há três meses do Piauí para Brasília para um tratamento médico. "Ela está entre a vida e a morte e está tentando vaga na UTI", afirmou Ana Carolina.

Companheira de Adenilson, Eudicilene está internada em estado grave no HRC. Ana Paula e Adélia receberam alta na tarde de ontem, e estão sendo supervisionadas em casa. Segundo familiares, ao saber da morte da filha, Adélia passou mal. "Ela

Material cedido ao Correio



Izadora queria cuidar de animais vítimas de maus-tratos. Ela foi morta na noite de sábado

Darcianne Diogo/CB/D.A Press



Familiares de Izadora clamam por justiça



Precisamos que a justiça seja feita. Toda a nossa família foi vítima desse monstro. Uma criança de 8 anos sofreu tanto. Isso não existe"

Ana Carolina Oliveira, madrinha de Izadora



Balanco de violência doméstica no DF na edição de domingo



Na sexta-feira, o Correio trouxe um retrato de crimes com facas

Material cedido ao Correio



Duas outras vítimas do ataque estão em estado grave

está transtornada, assim como nós", lamentou Ana.

Confissão

Adenilson foi contido pelo marido de Ana Paula, que estava no interior da residência e saiu ao ouvir gritos e barulho no portão. Em depoimento, o homem contou que, após Adenilson cometer o crime, tentou segurá-lo, foi mordido no braço e ouviu do agressor: "Eu vou matar". Policiais militares chegaram pouco tempo depois e encontraram o assassino sujo de sangue e com lesões na cabeça. O criminoso foi encaminhado ao hospital e, em seguida, à 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte).

Na delegacia, Adenilson confessou o crime e disse que tinha a intenção de matar a mulher. O

Material cedido ao Correio



Adenilson Santos, 36 anos, foi preso em flagrante

homem alegou não se recordar de ter esfaqueado outras pessoas, pois, segundo ele, havia ingerido três litros bebidas alcoólicas destiladas. Ao ser questionado sobre a faca, Adenilson afirmou que estava com o armamento por uma suposta ameaça de um homem da região. Segundo o delegado-adjunto da 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte), Rodrigo Carbone, o criminoso foi indiciado por homicídio qualificado consumado, três tentativas de homicídio qualificado e uma tentativa de feminicídio. Ele está na carceragem da PCDF e permanece à disposição do Judiciário.

Sonhos

Inconformada com a perda da afilhada, Ana Paula se apeça aos momentos inesquecíveis que passou ao lado da menina. Na galeria do telefone, ela chora ao olhar os retratos da criança viajando, indo ao shopping e ensinando tutoriais de beleza. "Ela queria muito ter o canal dela", contou Ana Carolina.

Vista como uma garota esportiva, Izadora tinha o sonho de ajudar animais vítimas de maus-tratos e pessoas carentes. Na semana passada, a menina comemorou a compra dos novos materiais escolares e estava ansiosa para começar o ano letivo. "Ela era a queridinha dos professores. Era a garota número um, que só tirava notas boas e se destacava em tudo. Precisamos que a justiça seja feita. Toda a nossa família foi vítima desse monstro. Uma criança de 8 anos

Maria da Penha

Série histórica dos casos de violência doméstica no DF

2010	10.858
2011	11.693
2012	13.192
2013	14.652
2014	13.884
2015	13.798
2016	13.212
2017	14.778
2018	15.368
2019	16.861
2020	15.995
2021	16.327

sofreu tanto. Isso não existe. E minha família? Isso é justo? Peço que a Justiça, por favor, mantenha esse homem preso para que ele pague pela destruição que causou nas nossas vidas", protestou a madrinha.

A cozinheira Michelle Ferreira é prima de Ana Carolina e mantém fortes laços com Izadora. Ela conta que, no momento em que a criança foi socorrida, a menina fez um pedido. "Ela disse que queria água. Chamou pela Carol e falou que estava sentindo muita dor. Vimos todo aquele sofrimento, mas tínhamos esperança dela sair dessa. Está sendo muito doloroso", afirmou.

A família, agora, busca recursos para custear o velório de Izadora. Não há previsão para o sepultamento, uma vez que os parentes aguardam a liberação do corpo no Instituto de Medicina Legal (IML).



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Omissão das autoridades

Especialmente na pandemia vivemos um estado de coisas em que os crimes contra a saúde pública passam impunes. As instituições não se movem e os autores dos delitos reincidentem descaradamente. Por isso, resolvi republicar entrevista mediúnica exclusiva desta coluna com o padre Antonio Viera, o genial autor de *Os sermões*. Fala, mestre!

O que é, afinal, a omissão?

A omissão é o pecado que se faz não

se fazendo: e pecado que nunca é má obra, e algumas vezes pode ser obra boa; ainda os muito escrupulosos vivem muito arriscados neste pecado.

Como caracterizaria esse pecado?

A omissão é o pecado que com mais facilidade se comete e com mais dificuldade se conhece; e o que facilmente se comete e dificultosamente se conhece, raramente se emenda.

Poderia dar um exemplo?

Elias se recolheu para jejuar no deserto e, mesmo assim, foi repreendido por Deus.

Por que razão?

Porque ainda que eram boas as obras que fazia, eram melhores as que deixava

de fazer. Tinha Deus feito Elias profeta do povo de Israel, tinha-lhe dado ofício público. E estar Elias contemplando o Céu, quando havia de estar emendando a Terra, era muito grande culpa.

Não há certo exagero da parte do senhor em qualificar a omissão como o mais grave dos pecados?

Uma das cousas de que se deve acusar e fazer grande escrúpulo os ministros é do pecado do tempo. Porque fizeram o mês que vem o que se havia de fazer do passado; porque fizeram depois o que se havia de fazer hoje; porque fizeram depois o que se havia de fazer agora; porque fizeram logo o que se havia de fazer já.

E a que mandamento pertencem esses

pecados do tempo?

Pertencem ao sétimo: porque ao sétimo mandamento pertencem os danos que se fazem ao próximo e à república: e a uma república não se lhe pode fazer maior dano que lhe furtar instantes. Ah, omissões, vagares, ladrões de tempo.

Que recado daria aos governantes que se omitem em instantes cruciais como está ocorrendo agora?

Saiba cristão, saíbe príncipes, saíbe ministros, que se vos há de pedir estreita conta do que fizestes, mas muito mais estreita conta do que deixastes de fazer. Pelo que fizeram, se hão de condenar muitos, pelo que não fizeram, todos.

Então, a função dos governantes

é um tanto perigosa?

Está o príncipe, está o ministro divertido, sem fazer má obra, sem dizer má palavra, sem ter mau nem bom pensamento; e talvez naquela mesma hora, por culpa de uma omissão, está comendo maiores danos, maiores estragos, maiores destruições, que todos os malfeitores do mundo em muitos anos.

Por que assim é?

O salteador na charneca, com um tiro, mata um homem; o príncipe, o ministro e o governador, com uma omissão, matam de um golpe uma monarquia, um país, um estado ou um distrito. Estes são os escrupulos de que não se fazem nenhum escrúpulo; por isso mesmo, são as omissões os mais perigosos de todos os pecados.

SEPULTAMENTO / Família, amigos e amantes do ciclismo se despediram de Joelson Fernandes, 38, vítima de atropelamento na via Estrutural, na última quinta, atingido por um criminoso em fuga



Uma procissão de atletas acompanhou o cortejo fúnebre



Amigos posicionaram a "Ghost Bike" no local do acidente



Cordão de bicicletas saudou o caminhão dos bombeiros

Ciclistas se despedem de amigo

» PEDRO IBARRA
» RAFAELA MARTINS

“Lembrança boa é assim mesmo, um sorriso no começo e uma saudade no fim”, estampava um banner com a foto do bombeiro civil e ciclista Joelson Fernandes em homenagem feita pelos amigos. O atleta, de 38 anos, morreu atropelado na Estrutural na última quinta-feira, e seu enterro atraiu dezenas de pessoas na manhã de ontem. Familiares, amigos e ciclistas profissionais e amadores, fizeram uma procissão pela região de Vicente Pires até o Cemitério Campo da Esperança de Taguatinga, onde foi realizado o sepultamento.

O grupo seguiu o caminhão do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) que levava o caixão com o corpo de Joelson. Os esportistas carregavam balões brancos e subiram a via Estrutural pedalando até o local do acidente. No canteiro central posicionaram a tradicional bicicleta branca “Ghost Bike” usada em casos semelhantes para manter viva a memória da vítima. Do local, o grupo seguiu para o cemitério, onde um cordão de bicicletas saudou a passagem do caminhão de bombeiros, que levava o caixão, e da família.

“Muito triste, a gente fica até sem palavras”, afirma Fábica Cristina, bombeira civil e colega de trabalho de Joelson. “Ele era muito humano, um grande amigo, companheiro, e um filho exemplar. Cuidava de toda a família”, adiciona a amiga. De acordo com ela, o ciclista era a alegria em pessoa nos lugares que frequentava. Para a amiga, só uma pessoa como Joelson seria capaz de

comover um grupo tão grande.

“Joelson contagiava o lugar e era uma das pessoas mais colaborativas que eu já conheci”, conta Anderson Lima, amigo e companheiro do mesmo grupo de ciclistas Monster. Anderson e Joelson disputavam as provas na mesma categoria. Ele recorda que, no momento da competição, eram rivais, mas sempre comemoravam abraçados os resultados um do outro. “Ele era uma criança que iluminava os lugares e se entregava. Era muito divertido e brincalhão”, lembra o amigo.

A família demonstrou passar por um momento de muita tristeza. As falas embargadas no final do ato exaltavam o filho, irmão e amigo Joelson Fernandes. “Meu filho vai ser enterrado como um guerreiro, como um rei” gritou a mãe, Maria Hilda dos Santos, enquanto acompanhava o caixão. “A justiça divina vai fazer com que aquela pessoa pague por cada gota de sangue derramada pelo meu filho”, completou.

Vidas perdidas

De acordo com balanço do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), o ano de 2021 teve o menor índice de mortes de ciclistas em 21 anos. Oito ciclistas perderam a vida no trânsito no ano passado, enquanto em 2020, 19 óbitos foram registrados. O maior número registrado no levantamento é de 2003, quando 65 ciclistas morreram nas vias da capital.

Apesar do saldo positivo, quem está com a bicicleta nas ruas não se sente seguro. “É muito triste falar sobre o assunto, porque está se tornando uma

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Protesto seguiu de Vicente Pires até o cemitério Campo da Esperança, de Taguatinga

situação corriqueira”, pontua o ciclista Igor Saraiva, que não tinha relação com a família, mas acompanhou o grupo que subiu

a Estrutural em homenagem à trajetória de Joelson. Ele afirmou ao **Correio** que utilizar o meio de transporte com frequência pelas

ruas é sinônimo de medo. “É um misto de insegurança com raiva pela impunidade nestes tipos de casos, muito difícil”, completa.

Conforme apurado pela reportagem, nos dois primeiros meses do ano, pelo menos três casos de atropelamento aconteceram. No dia 16 de janeiro, o jovem Matheus Menezes, 23, foi encontrado morto uma semana após o acidente. O criminoso fugiu do local sem prestar socorro, no Guará.

Crime

O Instituto Médico Legal (IML) demorou dois dias para liberar o corpo do esportista para os procedimentos do enterro. Um dos motivos foi a detecção de que Joelson estava positivo para covid-19. Segundo a família, Joelson estava assintomático.

Identificado como Genival Pereira, o criminoso que roubou um carro do modelo T Cross, fugia após ter sido abordado pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Na fuga, o criminoso mudou de faixa por diversas vezes, colocando em risco a vida de outros condutores.

De acordo com a PMDF, o trânsito ficou lento e engarrafado, momento em que Genival jogou o carro para o acostamento, atingindo em cheio o ciclista. Joelson foi arremessado da bicicleta a uma distância de cerca de quatro metros. Um casal que estava em outro carro também foi atingido com o impacto, e os dois precisaram ser encaminhados ao Hospital de Base.

Genival cumpria regime semiaberto no Centro de Progressão Penitenciária (CPP) e respondia por um homicídio consumado, um tentado e roubo. Aos policiais, ele confessou que recebeu R\$ 500 para roubar o carro e levá-lo à Ceilândia. Segundo a Polícia Civil, ele foi encaminhado para o presídio da Papuda.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 6 de fevereiro de 2022

» **Campo da Esperança**

- Arlida Carvalho Santanna, 82 anos
- Delciran Luiz Barbosa, 50 anos
- Denilson Teles de Souza, 51 anos
- Dulcimar Alves de Moraes Bento, 88 anos
- Ivonne Alves Wanzeller, 98 anos
- João Seabra da Silva, 91 anos
- Lauro de Vasconcelos Martins, 89 anos
- Lauro Rodrigues, 90 anos

- Lindomar Pedro Camargo, 65 anos
- Luciano Barreto Bezerra, 77 anos
- Nelcy Salette Camargo Cudo, 69 anos
- Paulo Roberto Werner Ribeiro, 43 anos
- Raimundo Amorim Paracampus, 74 anos
- Teresa Dantas Valença, 96 anos
- Therezinha de Jesus Vasconcellos Murrieta, 90 anos

- Zilda Pinto Soares, 96 anos
- » **Taguatinga**
- Agrimal José, 77 anos
- Antônio Oliveira Carvalho, 69 anos
- Auro José de Souza Ferraz, 60 anos
- Clodomiro José de Souza, 77 anos
- Izaura Santos da Silva, 90 anos
- Jair Rodrigues Costa, 77 anos
- Joelson Fernandes Dos Santos,

- 38 anos
- Leônidas Lino Marques, 78 anos
- Sérgio Nominario da Silva, 75 anos
- Valterci Claro de Souza, 56 anos
- » **Gama**
- Manoelito Brito Santos, 66 anos
- Mário Ferreira dos Santos, 85 anos
- Pedro Ferreira do Nascimento, 99 anos

- » **Planaltina**
- Antônio Dias Lemos, 74 anos
- Maria Lúcia Camilo da Costa, 46 anos
- José Diogo Sobrinho, 82 anos
- Maria Aparecida Roberto dos Santos, 38 anos
- » **Sobradinho**
- Leônidas Pereira da Silva, 94 anos

- » **Jardim Metropolitano**
- Marcelina de A. Oliveira, 96 anos
- Luíza Maria de Sousa Silva, 56 anos (cremação)
- Marcos César Alves de Moura, 50 anos (cremação)
- Rodrigo Otávio Lima Barbosa, 46 anos (cremação)
- José Simões Chacon, 80 anos (cremação)
- Marcos Darrel Barboza de Moraes, 81 anos (cremação)

Capital S/A

JÉSSICA EUFRÁSIO (interina)
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br



“A coisa mais difícil é a decisão de agir, o resto é apenas tenacidade.”

Amélia Earhart, aviadora

Dois novos hotéis em Brasília

Com um projeto de expansão em andamento, a Hotelaria Brasil abrirá, até junho, dois empreendimentos em Brasília que fazem parte da franquia norte-americana Wyndham Hotels & Resorts. Os prédios do Ramada by Wyndham Brasília Alvorada e do TRYP by Wyndham Brasília Nações terão 264 apartamentos cada, no Setor Hoteleiro Sul. A construção das unidades ficou a cargo da JCGontijo, por meio de parceria que contou com mais de R\$ 200 milhões em recursos.

Hotelaria Brasil/Divulgação



Hotelaria Brasil/Divulgação



De olho nas particularidades

No ramo há quase duas décadas, a Hotelaria Brasil vai cuidar da gestão e da parte comercial das duas unidades, com soluções para investidores, conceituação de produto, bem como assessoria técnica para decoração, montagem e operação. Para a Wyndham Hotels & Resorts, Brasília tem uma “demanda certa”, e as duas inaugurações têm caráter estratégico por levarem em conta “particularidades regionais e locais”.

Características

Os empreendimentos Ramada têm classificação *midscale* — categoria entre a econômica e a de luxo —, mais voltados ao público de negócios e lazer. Já as unidades TRYP by Wyndham focam em experiências locais e autênticas, atraentes, em especial, para novas gerações de viajantes.

Lojas se programam para carnaval

O setor varejista do Distrito Federal divulgou como funcionará o comércio no feriado do fim deste mês. As lojas fecharão apenas na terça-feira de Carnaval (1º de março). Nos demais dias — domingo (27 de fevereiro), segunda (28) e na quarta-feira de Cinzas (1º de março) —, o atendimento ao público será normal. Com a proibição de festas públicas e privadas, a expectativa de empresários do segmento é de que o governo local transfira as comemorações para abril. “A abertura das lojas de rua e de shoppings proporciona a perspectiva de que muitos consumidores que não vão viajar poderão ir às compras. Quanto ao Carnaval, que deve ser transferido para abril, como se espera, tudo dependerá da covid-19”, afirma Sebastião Abritta, vice-presidente do Sindivarejista-DF.

GDF vai analisar estudos de quatro empresas para gestão do Aterro Sanitário de Brasília

O andamento da concessão do Aterro Sanitário de Brasília (ASB), por meio de parceria público-privada, entrou em nova etapa. O processo para escolha da empresa que vai gerir, operar e manter o espaço começou há quase um ano, em 9 de fevereiro, mas só quatro das 22 companhias interessadas em participar apresentaram os estudos necessários. Agora, os documentos vão passar por avaliação do Executivo local, antes de entrarem em fase de consulta pública e serem enviados ao Tribunal de Contas (TCDF).

Sepe/Divulgação



Requisitos básicos

As empresas aptas a disputar a concorrência são: Via Solo Engenharia Ambiental S/A; Meioeste Ambiental; WTEEC Engenharia Ltda; além de Estre e GAE, no Consórcio ASB. Os projetos devem incluir, entre outros itens, estudos para melhorias no sistema de captação e uso de gases do aterro, uma central de recuperação energética e uma área de triagem mecânica para resíduo, com captação automática de itens recicláveis.

Caminho indevido

Um dos problemas que compromete a vida-útil do aterro — com capacidade máxima para 8,1 milhões de toneladas — é justamente a quantidade de itens passíveis de recuperação enviados para lá. Das 2,2 mil toneladas que chegam ao ASB diariamente, ao menos 500 mil (22%) poderiam ser reaproveitadas, contribuindo com o meio-ambiente e, também, com geração de renda para catadores e cooperativas.

Demanda alta

Brasília ficou em primeiro lugar entre os destinos mais buscados da região Centro-Oeste por consumidores que compraram passagens de ônibus para este verão. O levantamento, divulgado pela ClickBus, considera as vendas feitas de 1º de dezembro a 10 de janeiro, com embarques de 1º de janeiro a 31 de março. Goiânia e Campo Grande, nessa ordem, dividem o pódio com a capital do país. Em nível nacional, a empresa viu a procura por tíquetes rodoviários crescer 116% em relação ao verão de 2021. No Centro-Oeste, a alta foi de 78%. Os números têm base nos dados de 170 companhias, que atendem mais de 4 mil destinos.

Campus Party Brasília adiada

Com previsão para começar no mês que vem, a Campus Party, um dos maiores eventos de tecnologia do mundo, teve a quarta edição adiada em duas semanas, devido ao aumento dos registros relacionados à covid-19. Agora, as atividades serão de 23 a 27 de março, no mesmo endereço: o Estádio Nacional Mané Garrincha. Definida pela organização como “a maior experiência imersiva sobre tecnologia, inovação e empreendedorismo”, o encontro é conhecido por reunir estudantes, professores, empresários, empreendedores, desenvolvedores, geeks e entusiastas desse mundo para debater tendências e compartilhar conhecimentos.

Ingressos

Em 2021, a programação ocorreu em formato virtual. Neste ano, para participação presencial, os ingressos do primeiro lote custam R\$ 180 (sem camping) e R\$ 280 (camping incluso) por pessoa. Pela internet, será possível acompanhar gratuitamente parte das atrações. Os “campuseiros” que haviam comprado os ingressos não precisarão trocá-los. No entanto, a opção de reembolso também está disponível, pelo e-mail brasil@campus-party.org ou no Instagram [@campuspartybra](https://www.instagram.com/campuspartybra).

Campus Party/Divulgação



VESTIBULAR

Dos 10,9 mil inscritos, 8,4 mil alunos compareceram aos dois dias de testes presenciais no fim de semana

Provas da UnB têm 22,93% de abstenções

» RENATA NAGASHIMA

Os 8,4 mil estudantes que fizeram as provas nos dois dias de vestibular da Universidade de Brasília (UnB), neste fim de semana, vão esperar até 3 de março para saber o resultado de seu esforço. Essa é a data prevista para a divulgação oficial da lista de aprovados. De acordo com o Centro Brasileiro de Pesquisa e Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe), responsável pela aplicação da prova, dos 10,9 mil inscritos, 22,93% perderam a primeira e a segunda prova, elevando o número de abstenções para 2.503 mil candidatos.

Os aprovados no vestibular vão ingressar na universidade no primeiro semestre letivo de 2022, que começa em 6 de junho, para cursos em todos os campi da UnB — Plano Piloto, Ceilândia, Gama e Planaltina. Este ano, os cursos mais concorridos são: medicina, psicologia,

direito, medicina veterinária e relações internacionais.

No segundo dia de prova, 8,4 mil candidatos compareceram para fazer a avaliação e disputar as 2.112 vagas disponíveis na instituição.

Tentando uma vaga para o curso de biologia, o estudante Diego Garcia, 18 anos, esperou até os últimos minutos para entrar na sala onde faria a prova. Apreensivo, ele disse que domina mais o conteúdo das provas aplicadas no sábado. “Hoje, é mais exatas, por isso não estou tão confiante. Mas, vou dar o meu melhor e torcer para que o resultado seja satisfatório”, disse o jovem, que saiu do ensino médio há apenas dois meses.

Morador de Palmas, no Tocantins, Caio Almeida Cardoso, 19 anos, sonha com uma vaga no curso de medicina na Universidade de Brasília e veio para a capital apenas fazer a prova. Estudando desde que entrou no ensino médio, em 2018, ele se sente confiante com a prova.

Fotos: Renata Nagashima/CB/DA.PRESS



Atrasados correm antes do portão fechar no segundo dia de vestibular da UnB. São 2 mil vagas em diversos cursos



Diego Garcia tenta uma vaga no curso de biologia

“Eu sei que me dediquei durante todos esses anos. Estudar na UnB é um sonho para mim e para a minha família, então, vou dar tudo de mim e sinto que vou conseguir”, contou.

O sentimento de confiança não é o mesmo para Pamela Alves de Lima, 18. Ela contou que o nervosismo atrapalhou no primeiro dia de provas. “Eu estou com medo. Preciso me sair muito bem hoje para compensar a de ontem. Eu estava muito nervosa e acho que não me saí tão bem quanto gostaria”, explicou. No entanto, a jovem afirmou que caso não passe no vestibular da UnB, tem esperança de que consiga uma vaga por meio

do Enem. “Eu fui muito bem no Enem, nos dois dias. Então, caso eu não consiga aqui, pretendo tentar em outro estado também”, completou a jovem, que quer cursar direito.

Primeiro dia

De acordo com o Cespe, eram esperados 10.916 estudantes para fazer provas de conhecimento I (Língua Espanhola, Língua Francesa ou Língua Inglesa) e II (Língua Portuguesa, Literatura, Geografia, História, Artes, Filosofia e Sociologia), da prova de redação. No entanto, cerca de 2,2 mil (21,06%) deixaram de comparecer já no sábado.

Consumidor Direito + Grita

Quando a diversão vira frustração

» CARLOS SILVA*

A tecnologia evolui tão rápido que sequer podemos acompanhá-la. Com isso, novas formas e aplicações das leis de direito do consumidor surgem em diversas situações. Uma aplicabilidade que vem se tornando muito comum é nos jogos digitais. Cada vez mais, cresce o mercado das produtoras de jogos voltados para diferentes plataformas para divulgação e comercialização de seus produtos. Uma das formas que vem se tornando popular nos últimos anos é o sistema de pré-venda de games. Porém apesar de esse sistema ser visto com bons olhos por empresas menores e por parte da comunidade de jogadores, alguns problemas podem ocorrer na compra antecipada daquele tão sonhado jogo, e o que era diversão pode virar frustração.

O autônomo Luiz Bezerra, de 19 anos, morador do Guará 2, teve problema ao comprar um jogo na pré-venda, em 2021, após aguardar o lançamento há muito tempo. Aí, veio a surpresa: o jogo estava cheio de erros de funcionamento. “Fechava do nada, constantemente. Todos os consoles estavam assim. Para o Xbox One e Playstation 4 Base estava ‘in jogável’. Como o meu é o Base, minha experiência com o game foi horrível e frustrante. Mas depois de um ano, com algumas atualizações, o jogo está jogável, contendo poucos bugs”, relata.

Segundo Luiz, o marketing do jogo fez muitas promessas e não as cumpriu, prejudicando muitos outros consumidores que compraram o produto na pré-venda. Procurando garantir seus direitos, o autônomo tentou reembolso, porém o prazo havia excedido. Então, ele entrou em contato com a empresa por meio de uma rede social, porém só recebeu uma resposta genérica. “Eles responderam de uma forma ampla, porque

Cuidados

- » Observe se o produto digital possui todas as informações necessárias para sua completa fruição
- » Utilize cartões “pré-pagos” para realizar compras dentro das plataformas, pois assim se tem um controle maior de gastos
- » Procure saber se há uma demonstração do jogo, ou seja, se o jogo foi testado devidamente com a comunidade

R\$ 21,8 Bilhões

videogame estragado
defeito

muitas pessoas estavam com os mesmos problemas”, narra. Após o trauma, o jovem relata que aprendeu a lição: “Nunca comprar um jogo na pré-venda”.

Apesar de situações como essa não serem raras, o professor David Leonardo Teixeira, fundador do projeto Geekfit, que tem como objetivo aliar jogos eletrônicos à educação regular de jovens da rede pública de ensino do DF, explica que a pré-venda de jogos também tem bons aspectos para os produtores. “As empresas que colocam jogos em pré-venda, mesmo antes de estarem prontos, confiam no trabalho delas. As pessoas que compram dão, em parte, um voto de confiança, mas aí tem toda uma relação jurídica de consumidor que vai protegê-los também acerca desse produto. Por outro lado, isso também ajuda a capitalizar a empresa, às

vezes, para dar sustentabilidade àquele projeto. Então, não vejo como ruim, é um voto de confiança à indústria gamer, e eu acho que é uma indústria que tem que se enxergar de uma forma recíproca e dialética o tempo inteiro. O jogador depende da empresa, e a empresa depende do jogador”, explica.

CDC nos games

Apesar de abranger uma grande variedade de situações, o Código de Defesa do Consumidor (CDC) não trata de algumas questões específicas. Muitos desses casos passaram a se tornar recorrentes com o avanço da tecnologia e a criação de novas formas de relações entre fornecedor e consumidor. Porém, mesmo nesses casos, o CDC pode ajudar, como lembra a advogada especialista em direito do consumidor Erika Leite. “Cabe lembrar que o Código de Defesa do Consumidor é do ano de 1990, em que ainda não se havia popularizado esse mercado de jogos digitais. Entretanto, mesmo que não faça menção específica, se aplica perfeitamente o CDC no que se refere aos jogos digitais, já que se trata de um produto (bem imaterial) — art. 3º, §1º para fins de aplicação da norma consumerista”, explica.

O professor David Teixeira ressalta que as garantias oferecidas aos jogadores têm sido as mesmas de outros tipos de consumidores. “Os mesmos direitos de compra e venda de qualquer produto também se aplicam à compra de jogos de mídia física e de mídia digital. Por exemplo, ao comprar um jogo em alguma loja on-line, você tem o tempo de arrependimento dessa compra”, exemplifica.

Esse tempo, normalmente, é de sete dias, como previsto no artigo 49 do CDC. Porém, nem toda situação se dá dessa forma, como explica a advogada Erika

Leite. “De início, temos que o jogo digital é um bem imaterial, e pelo modo que se dá sua fruição, dentro deste prazo de sete dias, o adquirente pode já ter usufruído do jogo digital diversas vezes, inclusive de modo exaustivo. Neste caso em específico, não entendo que faça sentido o cabimento do direito de arrependimento, que aqui deve ser flexibilizado e analisado de acordo com cada situação, sempre ponderando-se de acordo com o princípio da boa-fé objetiva, princípio basilar das relações de consumo”, esclarece.



Leite. “De início, temos que o jogo digital é um bem imaterial, e pelo modo que se dá sua fruição, dentro deste prazo de sete dias, o adquirente pode já ter usufruído do jogo digital diversas vezes, inclusive de modo exaustivo. Neste caso em específico, não entendo que faça sentido o cabimento do direito de arrependimento, que aqui deve ser flexibilizado e analisado de acordo com cada situação, sempre ponderando-se de acordo com o princípio da boa-fé objetiva, princípio basilar das relações de consumo”, esclarece.

O direito de arrependimento se mostra muito importante em situações de constantes erros de funcionamento do jogo. Porém o professor David Teixeira alerta que situações envolvendo compras feitas por crianças também merecem atenção. “É superimportante mencionar nesse momento uma fragilidade muito grande que acaba sendo criada. Porque muitos pais não entendem o cenário dos jogos eletrônicos. Temos um largo histórico de crianças e jovens que, sem saber, acabam comprando R\$ 5 mil, R\$ 10 mil ou até R\$ 15 mil em itens para seus jogos eletrônicos. Por quê? Porque o pai e a mãe deixam o cartão associado ao aparelho, e o filho vai lá e vai apertando um milhão de vezes. Isso é um grande aspecto negativo para a compra de jogos eletrônicos digitais e também um aspecto de segurança, porque os pais, muitas vezes, entregam seus celulares com informações de grande importância no aspecto financeiro e deixam na mão dos seus filhos”, alerta.

Mesmo para jogos, as regras sobre responsabilização também se mantêm as mesmas, porém a análise dos casos ainda se faz necessária, como explica Erika Leite. “A regra no Código de Defesa do Consumidor é da responsabilidade solidária de todos os envolvidos na cadeia de consumo, de acordo com o art. 7º, parágrafo único, e 25, §1º. Mas deve-se analisar cada caso concreto”. Ela também lembra que há possibilidade de ressarcimento, mas que o consumidor deve se atentar ao termo e condições para tal.

O professor David cita o lançamento do jogo *Cyberpunk 2077* pela empresa polonesa CD Projekt Red. “*Cyber Punk 2077* foi um jogo muito aguardado. E foi lançado com vários problemas na programação. Veio com tantos defeitos que a própria PlayStation Network, que era uma das plataformas que vendia o jogo, nesse caso para os videogames da Sony, os Playstations, conseguiu não só ressarcir o consumidor, como retirou o jogo da sua plataforma digital de venda”, relembra.

Já que grande parte das desenvolvedoras de jogos são internacionais, o caminho recomendado é entrar em contato com elas. A dificuldade de comunicação varia, pois grandes empresas podem ter difícil contato para soluções de questões desse tipo. Porém, como dito antes, também é possível acionar qualquer membro da cadeia de fornecimento do produto para solucionar eventuais questões.

Pressão popular

O professor David Teixeira também lembra do potencial das redes sociais para chamar a atenção das empresas para determinado problema. “Hoje, o consumidor consegue ter os direitos garantidos, mas muito por essa pressão popular. Muitas vezes, a empresa tem receio de ser “cancelada”, ou de sofrer algum tipo de represália nas redes sociais. Eu acho que hoje sempre há um espaço para melhorias. Sobre tudo hoje, enquanto jogadores, temos cada vez mais conseguido modificar o que está errado por meio da pressão popular, enquanto jogadores, enquanto consumidores”, afirma.

Também vale lembrar que o Brasil é signatário de tratados internacionais como a Convenção das Nações Unidas sobre Contratos de Compra e Venda Internacional de Mercadorias (Uncitral). Compras feitas em estabelecimento do exterior ou pela internet também podem ser reguladas pela Código de Defesa do Consumidor. Além disso, com base no artigo 75 (que trata da representação em juízo), cujo inciso VIII diz que será representada “a pessoa jurídica, por quem os respectivos atos constitutivos designarem ou, não havendo essa designação, por seus diretores”, a Justiça também pode julgar casos mais graves de situações de direito do consumidor envolvendo entidade de fora do Brasil.

*Estagiário sob a supervisão de Adson Boaventura

» SAFSHOPPING

PRODUTO NÃO ENTREGUE

» GERALDO VIEIRA FILHO
TAGUATINGA

O aposentado Geraldo Vieira Filho, 71, morador de Taguatinga Sul, entrou em contato com a coluna *o Grito do Consumidor* para reclamar de um produto que comprou pela internet e que ele não recebeu. “Comprei um relógio de pulso em outubro de 2021, no Safshopping. Paguei no boleto e não o recebi. Entrei em contato e informaram que havia um atraso por parte do fornecedor. Depois de um tempo, o contato da loja não ficou mais visível pelo WhatsApp, e o atendente, identificado como Anderson, não me dá mais nenhum retorno.”

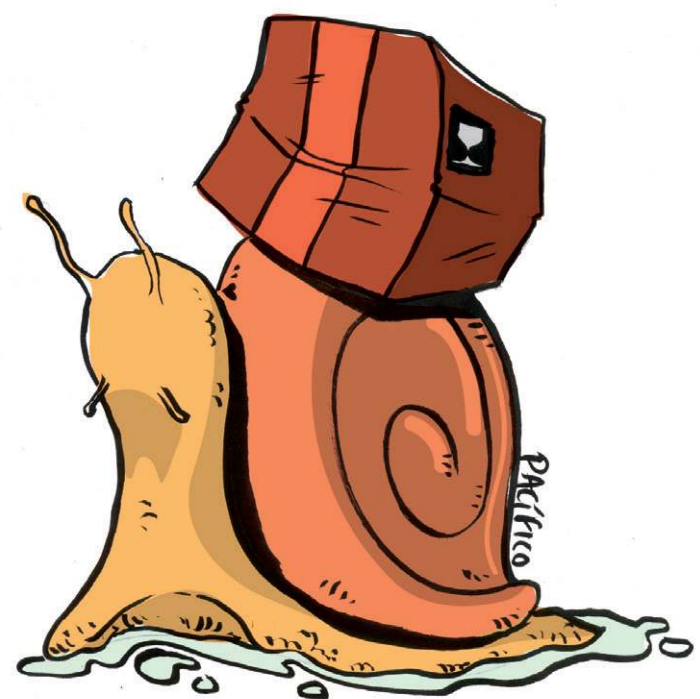
Resposta da empresa

“Tivemos alguns problemas na logística de

entrega de vários pedidos. Desde então, a gente vem tentando resolver os casos. Em algumas situações, conseguimos solicitar o estorno. No caso de Geraldo Vieira, não abomos se a credora dele ainda consegue estornar o valor, mas, se isso for possível, pedimos para ele solicitar o reembolso, pois assim o Mercado Pago, que é o provedor de pagamentos, realiza todo estorno da transação. Caso ele queira que a gente ainda tente resolver a entrega, vamos precisar de aproximadamente 22 dias devido ao processo de logística.”

Resposta do consumidor

“Sim, eu concordo com o que foi proposto. Só não sei como entrar em contato com o Mercado Pago para solicitar o estorno.”



RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.df@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1112

Telefones úteis

Anatel 1331 Anac 0800 725 4445 ANP 0800 970 0267 Anvisa 0800 642 9782 ANS 0800 701 9656 Decon 3362-5935 Inmetro 0800 285 1818 Procon 151 Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

Agricultora e terapeuta homeopática Josefa Ataídes lançou um livro com dicas, receitas e opções para quem procura as ervas para melhorar a saúde, disponível gratuitamente. Especialista alerta para os cuidados com o uso e manuseio desses vegetais

Faça o download

» Para adquirir o livro *Farmácia caseira*, basta acessar o site <https://www.ifb.edu.br/soasebastiao/29481-editora-ifb-publica-a-obra-farmacia-caseira>. A edição completa está disponível em arquivo formato PDF.

Benefícios das plantas medicinais

» JÚLIA ELEUTÉRIO
» ANA MARIA POL

O uso das plantas medicinais para curar e prevenir doenças é um conhecimento de povos antigos passado de geração em geração. Pensando em dar continuidade para esses saberes, a terapeuta homeopata e agricultora Josefa Ataídes, 60 anos, escreveu o livro *Farmácia caseira*, com receitas de chás terapêuticos, pomadas, xaropes, explicações sobre o cultivo, a manipulação e a utilização das plantas. Ensinamentos que foram passados por outras mulheres da família de dona Josefa, como é mais conhecida. Ao longo dos anos, ela se aprimorou por meio de estudos científicos, pesquisas e cursos, se tornando educadora popular em saúde.

A ideia do livro surgiu após Josefa dar oficinas com mulheres do curso de vivericultura, no Instituto Federal de Brasília (IFB). Os professores organizaram o material escrito para o lançamento em 31 de janeiro. Para a terapeuta, as plantas têm como intuito promover saúde. “Quando penso em plantas medicinais, como hortelã, tomilho, alecrim, que são chás mais básicos e cultiváveis, sei que vão fazer parte da minha alimentação diária. Por exemplo, eu não preciso tossir para tomar um chá de tomilho. Quando eu como no meu dia a dia, fortaleço meu corpo para que não fique doente”, explica a homeopata.

Orgulhosa das origens, dona Josefa se define como uma mulher da terra e, por isso, escreveu o livro com linguagem simples. A obra está disponível gratuitamente na internet. “É para que todos possam baixar e fazer bom uso, e comecem a cuidar da saúde de forma preventiva, de forma que faça com que as pessoas entendam que podemos viver e envelhecer de forma saudável”, acrescenta a agricultora.

Criada no interior do Tocantins e levando uma vida simples, dona Josefa cresceu utilizando as ervas para melhorar a saúde. “Vim conhecer a medicina tradicional entre a adolescência e a vida adulta. Era uma prática comum cuidar da saúde com plantas e comida fresca. Os males eram sempre tratados com chá ou preparação caseira de alguma pomada. Algo simples, primitivo”, detalha a agricultora.

Moradora de São Sebastião, a terapeuta lembra que teve problemas de saúde logo que chegou no Distrito Federal e quis retomar a vida mais natural que tinha. “Comecei a cultivar um quintal com ervas, e a saúde melhorou muito. Foi quando fiz esse resgate de encontro comigo mesma e faço do meu quintal um Tocantins com infinitas

Ed Alves/CB



Do interior do Tocantins, Josefa juntou a experiência que a terra proporcionou com estudo científico para escrever o livro

possibilidades”, ressalta dona Josefa.

A pesquisadora destaca que a abrangência do uso de ervas inclui o que é colocado no prato, na pele, no cabelo e até nas unhas. “É um conjunto de ações que vai promover a saúde. As plantas medicinais, nesse momento que vivemos, passaram a ter uma grande aceitação. Antes, achávamos que o industrializado era maravilhoso”, avalia dona Josefa sobre o aumento da procura de produtos naturais, após a chegada da pandemia em que muitas pessoas buscaram cuidar da saúde.

No entanto, dona Josefa ressalta que o remédio comprado na farmácia não é um vilão. “O problema está no uso indiscriminado e descontrolado. E os alimentos fitoterápicos funcionam da mesma forma. Saber usar e ter orientação é fundamental. Sendo assim, consigo cuidar da minha saúde, envelhecer com qualidade de vida”, argumenta a homeopata.

O conselho de Josefa é simples: “quem tiver condição e um espaço adequado, plante. Cuidar de uma horta em casa já é um processo de cura. Colher aquilo que a gente produziu é algo que nos dá confiança”. Ela enfatiza que, para aqueles que não podem cultivar, devem procurar produtores que sejam confiáveis. “O livro ensina a ter o básico

Para ter em casa:

- » Capim-limão ou erva-cidreira: planta calmante e digestiva
- » Alecrim: ajuda no mau hálito, traz uma clareza mental e disposição corporal, é chamada de ‘planta dos estudantes’
- » Babosa: planta excelente para casos de queimadura e problemas de pele
- » Menta/Hortelã: planta com propriedades digestivas, bom vermífugo e auxilia com dores de barriga
- » Guaco/Erva de Bruxa: planta respiratória, boa para tosse, bronquite e irritação na garganta
- » Boldo: planta digestiva, boa para o fígado
- » Tomilho e Sálvia: plantas que facilitam a digestão e vão contribuir para uma flora intestinal sadia
- » Gengibre e cúrcuma: plantas anti-inflamatórias, que tratam problemas respiratórios. A cúrcuma é altamente antioxidante

da sua farmácia caseira”, adianta.

Direto da natureza

A diarista Lindalva Fragoso, 54 anos, conta que tinha conhecimento das ervas medicinais por meio da mãe, mas, com o passar do tempo, e sem fazer uso das receitas de família, passou a ter algumas doenças e tomar medicamentos controlados. “Ela fazia chás e remédios caseiros na infância. Eu tive muito problema de gastrite, artrite reumatoide e artrose na coluna. Depois de um tempo, resolvi substituir os remédios de farmácia por plantas medicinais”, recorda-se a moradora de São Sebastião e amiga da dona Josefa. “Eu controlei tudo com plantas medicinais e com a alimentação na recuperação dos problemas”, completa a diarista.

Babá, Raimunda Silva, 39, não usa medicamentos industrializados há alguns anos. “Eu uso muitos xaropes naturais para a gripe e chás para dor de cólica. Cultivo alecrim e hortelã, entre outras plantas”, enumera. Integrante do Espaço Terapêutico Chá da Terra, comandado pela dona Josefa, a Raimunda passou a ter mais contato com a medicina natural. Nascida no Maranhão, a moradora de São Sebastião conhece técnicas que aprendeu com a mãe. “Há 10 anos,

eu conheci a dona Josefa por meio de uns movimentos sociais, e a gente passou a se reunir para fazer chá, tintura, xaropes”, comenta Raimunda.

Professora do curso de vivericultura do IFB, no campus São Sebastião, Vera Bueno, 47, se aprofundou no uso das ervas medicinais e da fitoterapia com a dona Josefa. “Eu fiquei muito motivada com o livro. Vejo a necessidade de utilizar esse material que ela produziu para promover esse tipo de ação de saúde”, defende Vera. “Os benefícios são inquestionáveis. Desde aquele chá que você toma para relaxar e ter uma boaoite de sono até outras aplicações que a dona Josefa propõe na obra”, afirma a professora, que alerta para o uso descontrolado das plantas.

A dose é fundamental

Apesar dos diversos benefícios das plantas medicinais, os usuários devem ter atenção, principalmente, se recorrerem a terceiros para comprar os produtos. “É uma questão frágil em relação à segurança da planta. Porque muitas delas, quando estão secas, mudam a sua coloração e, quando estão em pó, podem ser adulteradas e aquela espécie que tem a referência terapêutica não é a mesma que está sendo comercializada”, alerta a professora da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em fitoterapia Paula Melo Martins. “Essas plantas são adquiridas por extrativismo e devem ser colhidas em regiões que estão longe de estradas e de lugares onde você tem lixo. Uma série de parâmetros de qualidade que devem ser respeitados”, reitera Paula.

A professora reforça que todo tratamento deve ter acompanhamento de uma profissional de saúde. “O paciente usa o medicamento alopático e ainda toma o chá para o mesmo problema, mas não avisa ao médico. Isso se torna um risco. Uma coisa que eu sempre digo é o seguinte: ‘não é porque é natural que não faz mal’. É muito importante que as pessoas tenham essa ideia de uso racional”, explica a professora.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é comprometida com a questão da segurança e da qualidade dos produtos fitoterápicos. “De uns 15 anos para cá, a agência vem reconhecendo o uso tradicional de uma série de plantas”, diz Paula. “Uma outra forma que pode orientar o uso seguro é que, hoje, nós temos nas farmácias vários fitoterápicos elaborados pela indústria farmacêutica com descrição de segurança e eficácia baseada em evidências científicas. Claro que o uso popular e tradicional de plantas medicinais tem o seu valor”, acrescenta a especialista.

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Culinária

A chef Catarina Melo realiza um curso de Filé Mignon amanhã, das 19h às 21h, na escola Cursos de culinária chef Catarina Melo. No evento, ela ensinará como limpar e cortar; além de técnicas de preparo da carne. No menu terá Picadinho ao molho de cerveja escura (salteado); Escalopinho caprese (fritura por imersão) e Rosbife ao molho madeira (assado). Os ingressos podem ser adquiridos pelo site EventBrite e custam R\$150. <https://www.eventbrite.com.br/e-curso-de-file-mignon-cortes-e-receitas-08022022-terca-feira-tickets-233876540027>

Direito eleitoral

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) oferece curso gratuito de direito eleitoral, com carga horária de cinco horas. O estudante aprenderá os conceitos básicos mais relevantes nesse assunto, sem deixar de lado as recentes reformas legislativas que têm alterado o quadro normativo brasileiro. Informações: bit.ly/37033BB e <https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao-online/direito-eleitoral>.

Negócios

A Impact Hub Brasília realiza, no dia 16/2, às 18h, um workshop sobre Negócios Regenerativos. O evento terá participação de João Brites, diretor de inovação na How Good, empresa que atua no ramo de sustentabilidade de produtos. A entrada pode ser adquirida no site do Sympla. Para membros, a entrada é gratuita. Para não membros, custa R\$12,50, mais taxa de R\$2,50. O evento acontece no Impact Hub Brasília, na Asa Norte https://www.sympla.com.br/workshop-negocios-regenerativos_1476522

OUTROS

Comédia

Os comediantes Marcos Castro e Luciana D Aulizio se apresentam no dia 20/02, às 21h, no Empório Santo Antônio, Shopping Pier 21. Os ingressos custam R\$35 mais R\$3 de taxa e podem ser adquiridos antecipadamente pelo site Sympla. A portaria do local abre às 21h. <https://www.sympla.com.br/evento/marcos-castro-e-luciana-d-aulizio-em-o-psicologo-ta-carro/1459626>

Café

No dia 11/2, das 9h às 11h30, a rede MOAI promove um café para novos membros. No evento, que acontece no Yolo Coworking, os participantes poderão conhecer o espaço e às 10h será promovido networking entre os presentes. Para membros do MOAI,

Desligamentos programados de energia

» SAMAMBAIA

Horário: 8h às 13h
Local: Quadra 513, conjunto C ao H, 01, 02, 10, 19, 22

» ARNIQUEIRA

Horário: 9h às 14h
Local: QS 06, conjuntos 220A, 310A, 420A, 420B, 610B e 610C.
Local: QS 08, conjunto 410A.

» SOBRADINHO

Horário: 9h às 16h30
Local: Quadra 02, conjuntos CD e D4.

Horário: 9h às 13h
Local: Núcleo Rural Lago Oeste, chácaras 02, 03, 09, 10, 16, 19, 21, 22, 38 à 40 e 44.

Horário: 9h às 14h
Local: Núcleo Rural Lago Oeste, chácaras 78, 80, 334, 336, 338, 402, 446, 451 a 455.
Horário: 13h30 às 18h
Local: Núcleo Rural Paranoazinho, chácara 08.

» ASA NORTE

Horário: 9h às 16h30
Local: HCGN 713 Bl. P.

a entrada é gratuita. Para convidados, a entrada custa R\$40, com taxa de R\$3,20. As entradas podem ser adquiridas até a data do evento.

Mostra Sonora

Está em exibição a Mostra Sonora: Jorn Williams, no CCEB. O espaço fica aberto das 9h às 21h e a exposição acontece até 04/3. Obras raras podem ser encontradas no local, como "Tubarão" (1975), de Steven Spielberg, "Esqueceram de Mim" (1990), de Chris Columbus. A entrada é gratuita e o ingresso deve ser retirado na bilheteria 1h antes da entrada na sessão. Haverá também uma sessão especial, às 19h40, em homenagem ao aniversário de exibição de "Guerra nas Estrelas – O Império Contra-ataca".

Simpósio

A Faculdade São Leopoldo realiza entre de hoje até o dia 10/2, das 8h às 18h, seu 1º Simpósio de Odontologia. O evento é gratuito e acontece no Auditório do IDP - Instituto Brasileiro de Direito Público, na 607 Sul. Ao final, haverá um show da cantora Larissa Vino, semifinalista do The Voice Brasil 2020. As inscrições podem ser feitas pelo site da

instituição <https://slmandic.edu.br/faculdade-sao-leopoldo-mandic-de-brasil-abra-inscricoes-para-o-1o-simposio-em-odontologia/>

Maratona

No dia 20/2, acontece a Meia Maratona das Pontes, na orla da Ponte JK, às 7h. Serão percorridos 21km. Os kits serão entregues em local a definir nos dias 18/2 (das 10h às 20h) e 19/2 (das 10h às 16h), mediante apresentação de documento de identificação com foto e protocolo de inscrição impresso. Haverá medalha para os 100 primeiros. O kit Econômico custa R\$159,90; O kit básico, R\$189,90; O kit Premium, R\$229,90. Eles podem ser adquiridos no site Ticket Agora. <https://www.ticketagora.com.br/meia-das-pontes-2022-32759>

Samba

O duo DoisDois se apresenta no dia 12/2, no Eye Patch Panda, das 19h às 23h59. A dupla traz repertório que mistura os sambas de Martinho da Vila e Chico Buarque com o forró de Dominginhos e a MPB de Gilberto Gil. São 40 lugares, sentados. O couvert artístico custa R\$20. A abertura acontece às 19h, mas o show tem início às 21h. É obrigatória a apresentação de cartão de vacinação na entrada. A reserva pode ser feita até a data do evento no site do Sympla. <https://www.sympla.com.br/evento/duo-doisdois/1472422>

Xadrez

A academia XadrezValle oferece aulas de xadrez para todas as idades, do nível inicial ao avançado. As atividades são semanais, com duração de duas horas e material didático incluso. Os encontros ocorrem por videoconferência. Valor: R\$ 240 por mês. Local: SCLN 114, Bloco B, lojas 22 e 24, subsolo. Informações: 61 9 8304-6464 ou pelo site xadrezvalle.com.br.

Revisão textual

Professor universitário há mais de 20 anos, José Geraldo oferece serviços de revisão e correção para textos literários, acadêmicos ou escritos diversos, como livros, pesquisas, coletâneas, trabalhos de conclusão de curso, além de traduções para português e inglês. Informações: 61 9 9416-0404 ou pelo e-mail [textos.revisart@gmail.com](mailto: textos.revisart@gmail.com).

Marketing digital

A jornalista e especialista em marketing digital Walquene Sousa lançou o livro "Instagram do Zero à Prática — Método para Empreendedores Usarem o Instagram". O objetivo é ajudar esse público a crescer na plataforma e saber que tipo de conteúdo postar para aumentar as vendas. O e-book pode ser comprado por meio do perfil [@walquene.sousa](https://www.instagram.com/walquene.sousa).

Autorização para vaga especial

Divtran I - Plano Piloto
SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Isto é Brasília

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Palácio Itamaraty

Na Esplanada dos Ministérios, a sede do Ministério das Relações Exteriores se destaca por sua beleza em relação aos demais. Projetado por Oscar Niemeyer e inaugurado em 1970, o prédio foi concebido com o propósito de apresentar o Brasil aos visitantes estrangeiros. Construído apenas com materiais nacionais, o Palácio Itamaraty abriga móveis do Brasil Colônia em seu interior; além de obras de grandes mestres brasileiros ou naturalizados. Entre eles, Athos Bulcão, Alfredo Volpi, Maria Martins, Mary Vieira, Iberê Camargo e Tomie Ohtake. O paisagismo é de autoria de Roberto Burle Marx. Visitas de terça a sexta-feira, às 9h30 e às 16h; nos sábados, domingos e feriados: às 9h, às 10h30, às 15h, às 16h30.

Poste sua foto com a hashtag **#istoébrasil** e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoébrasil

» Destaques

Disco

Nos dias 15/2 e 16/2, acontece a audição do disco Volta ao Céu, do artista QI D'Vlone. O evento ocorrerá no Distrito 27 Lounge, Guará 2. Shows dos músicos Trunks, Akao.47, DJ Novin Yarp e outros completam a programação. Haverá open bar de vodka até as 23h. Os ingressos custam R\$35 e podem ser adquiridos no site do Sympla. <https://www.sympla.com.br/evento/audicao-disco-volta-ao-ceu-shows-trunks-akao-47-open-bar-ate-23h/1450573>

Humor

O comediante Léo Lins se apresentará no teatro do Museu Nacional da República, no dia 19/2, às 21h, e no Teatro de Águas Claras CAESB, no dia 20/2, às 20h, com o espetáculo "Perturbador". O show tem classificação indicativa de 14 anos. A meia-entrada custa R\$60 e a inteira, R\$120. Também pode ser adquirido o ingresso solidário, que custa R70, mediante doação de 1kg de alimento ou agasalho.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

/correioBraziliense

Quem quiser fazer sugestões ao Correio pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

@cbfotografia

@correio

O tempo em Brasília

Muitas nuvens, com pancadas de chuva e trovoadas isoladas

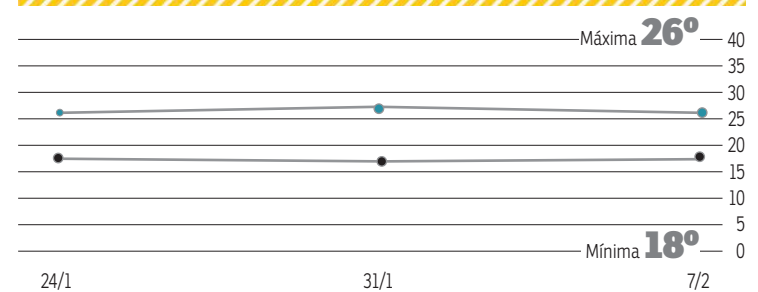


Umidade relativa

Máxima **95%**

Mínima **60%**

A temperatura



O sol

Nascente

6h03

Poente

18h49



A lua

Cheia

16/2

Minguante

23/2

Nova

2/3

Crescente

8/2



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

TAGUATINGA NORTE

ATRASO EM EMISSÃO DE CNH

O aposentado Jaques Nunes de Freitas, 68 anos, morador de Taguatinga Norte, entrou em contato com a coluna Grita Geral para relatar um problema com a emissão da 2.ª via de sua CNH. De acordo com o reclamante, o boleto efetuado para a aquisição da carteira foi feito no dia 9 de dezembro do ano passado. Mas, até o momento em questão, a carteira não chegou em sua residência, contabilizando 47 dias de espera. "Eu estou impossibilitado de dirigir, faço trabalho voluntário em Goiânia, me desloco para lá semanalmente e recomeço na próxima segunda-feira, dia 24/2. Preciso de ajuda", comenta.

» Em resposta ao leitor Jaques Nunes de Freitas, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal, por meio da Gerência de Habilitação, informa que a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) do sr. Jaques Nunes de Freitas já foi para a emissão. Ele provavelmente já recebeu o link da CNH Digital, que é válida em todo território nacional. Sugerimos que ele verifique também na caixa de spam ou na lixeira do e-mail.



PLANO PILOTO

QUADRAS SEM MANUTENÇÃO

O estudante Thiago Costa, 19 anos, morador do Plano Piloto, entrou em contato com a coluna Grita Geral para cobrar melhorias nas quadras da SQN 700. Segundo ele, o programa Renova-DF não chegou nos espaços que mais precisam de ações de manutenção. "Os parquinhos estão sem manutenção nenhuma, muitas calçadas quebradas, fora que é um espaço onde várias pessoas poderiam levar seus filhos, netos, mas que não há possibilidade nenhuma. Enquanto outras superquadras já tiveram a construção de novas calçadas e troca de iluminação para lâmpadas led, as das 700 ficam largadas, sem nenhuma melhoria", conta.

» A Administração Regional do Plano Piloto informa que quadras 700 da Asa Norte tem previsão de serem atendidas pelo Programa Renova-DF Além disso a equipe da RA-PP tem trabalhado na conservação e recuperação de áreas públicas e equipamentos comunitários nas quadras 700 Norte.

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Goleada no Candangão

O Brasiliense venceu o Luziânia, ontem, no Abadião, por 4 x 1, pela 5ª rodada do Candangão 2022. Com o resultado, o Jacaré assume a terceira posição na tabela de classificação, com nove pontos. Marcão (dois gols), Luquinhas e Alóisio marcaram para a equipe de Taguatinga. Badhuga, contra, deu números finais ao placar. A liderança da competição é do Ceilândia, que bateu o Unai por 1 x 0 e, agora, soma 15 pontos.

CAMPEONATO CARIOCA Primeiro clássico da temporada tem pouco futebol, expulsões, VAR e falha do goleiro Hugo

Flu repete roteiro e vence Fla com gol no fim

No primeiro clássico da temporada pelo Campeonato Carioca, o Fluminense levou a melhor sobre o Flamengo, vencendo por 1 x 0, ontem à tarde, no Engenhão, pela quinta rodada da Taça Guanabara. Em duelo que contou com os titulares dos dois lados, o clima de rivalidade gerou várias discussões e não faltou emoção em campo.

O gol da vitória saiu aos 43 minutos do segundo tempo, quando o baixinho Arias cabeceou para as redes. Nos minutos finais, o goleiro Marcos Felipe garantiu a vitória com duas grandes defesas. Pouco mais de 20 mil torcedores compareceram ao Engenhão.

Após a vitória no Fla-Flu, o tricolor aparece na vice-liderança, com nove pontos, um atrás do líder Vasco. O Flamengo continua com sete pontos, agora em quarto lugar.

O jogo acirrado gerou, também, diversas confusões, com a aplicação de 10 cartões amarelos e dois vermelhos — um para cada lado. Teve pênalti e gol anulados para o Flamengo, em lances irregulares confirmados pelo VAR, que estreou no Estadual do Rio.

Desta vez os dois times escalaram o que têm de melhor no momento, o que não garantiu um jogo de alta qualidade técnica. O técnico português Paulo Souza mandou a campo jogadores como Gabriel, Arrascaeta, Everton Ribeiro e Filipe Luís.

No Fluminense, Abel Braga escalou Fred ao lado de Willian no ataque e firmou Felipe Melo como terceiro zagueiro, reforçando a marcação. O jogo começou em alta velocidade com uma triangulação do Flamengo pelo lado esquerdo e com Gabriel chutando no alto aos 56 segundos. O goleiro Marcos Felipe espalmou de raspão. Aos 7 minutos, o árbitro Alexandre Vargas Tavares de Jesus anotou pênalti em um toque de braço do zagueiro Nino, após cruzamento de Andreas Pereira. Imediatamente, os tricolores cercaram o árbitro e houve um início de confusão

Lucas Mercon/Fluminense FC



O atacante Jhon Arias comemora, no Engenhão, o gol que selou a vitória ao Fluminense no duelo contra o arquirrival Flamengo

quando Felipe Melo empurrou o meia Diego, do Flamengo, que caiu de costas no gramado. O VAR acabou anulando o pênalti, mas Felipe Melo e Diego receberam o cartão amarelo.

O Fluminense marcava bem, com Willian não deixando o volante xará Arão, do Flamengo, descer para apoiar. O próprio Willian teve a melhor chance para marcar, aos 27 minutos. De fora da área, ele bateu colocado, e o goleiro Hugo Souza se esticou todo para mandar a escanteio com um tapinha.

O jogo seguiu acirrado e nova confusão aconteceu aos 51 minutos. Após cobrança de falta, David Braz deu um encontrão em Hugo Souza, que não gostou e deu uma peitada no adversário. O zagueiro Gustavo

Henrique apareceu em seguida para empurrar Braz e logo um bolo de jogadores se formou. Na confusão, mais três amarelos: Gustavo Henrique e Hugo Souza, pelo Flamengo, e David Braz pelo Fluminense.

Falha decisiva

O ritmo de jogo diminuiu no segundo tempo, quando os dois técnicos começaram a promover substituições. O Fluminense marcava bem diante de um Flamengo que tentava achar espaços para furar o bloqueio defensivo. Até conseguiu abrir o placar aos 27 minutos, mas o gol de Gabriel Barbosa foi anulado corretamente pelo VAR, que detectou impedimento na jogada.

Aos 33, o clima de rivalidade esquentou os ânimos entre Vitiño, do Flamengo, e Calegari, do Fluminense. Eles trocaram empurrões e foram expulsos.

Quando o empate parecia ser o resultado final, o Fluminense marcou seu gol. Yago Felipe cobrou falta, a defesa não cortou e o baixinho Arias apareceu no segundo pau para cabecear. O goleiro Hugo Souza também falhou ao tentar defender. A bola passou entre as suas mãos.

Nos últimos minutos, o Flamengo foi para o tudo ou nada. Criou três chances para empatar, duas delas paradas em grandes defesas de Marcos Felipe. A primeira, no desvio de Gabriel à queima roupa e, depois, em uma cabeçada de Lázaro.

» Botafogo no Engenhão

o Botafogo recebe o Nova Iguaçu, no Engenhão, às 20h, fechando a quarta rodada do Carioca. Mesmo com clássico contra o Fluminense marcado para quinta-feira, o técnico Anderson Moreira descartou poupar titulares. O time está invicto, com sete pontos. O problema são os desfalques na defesa: o zagueiro Joel Carli está suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo e será substituído por Lucas Mezenga. Já o lateral-esquerdo Carlinhos terá que fazer uma cirurgia no joelho esquerdo - ele sofreu ruptura do ligamento cruzado anterior.

Vasco faz três e segue líder

O Vasco segue invicto no Campeonato Carioca. Ontem à tarde, venceu fora de casa o Madureira, pelo placar de 3 x 1, e se consolidou nas primeiras colocações do Estadual. Após quatro rodadas, o time soma 10 pontos, com um empate e três vitórias em sequência. O técnico Zé Ricardo já havia sinalizado que poderia poupar alguns atletas para a partida, e o gramado encharcado do Conselho Galvão, em Madureira, só reforçou a decisão. Artilheiros do Estadual, com três gols cada, Nenê e Raniel ficaram de fora. Getúlio ocupou o ataque e foi bem: marcou duas vezes.

O técnico aproveitou a ausência do veterano meia para alterar o esquema tático, promovendo a entrada do zagueiro equatoriano Luis Cangá. Com três defensores, ele adiantou os laterais para apoiar mais o ataque. Mas, o sistema defensivo novamente apresentou falhas. Após abrir o placar em belíssimo arremate de fora da área de Gabriel Pec, o time foi pressionado. A equipe do subúrbio carioca passou a criar boas chances. Na melhor, chute de Rafinha, da intermediária, no travessão.

Ganhando todas pelo alto, na defesa, o zagueiro Anderson Conceição ainda se lançou ao ataque e participou do segundo gol. Dida espalmou a cabeçada do zagueiro, mas Getúlio, artilheiro da tarde, acertou o rebote. A vitória vascaína poderia ser definida logo no início do segundo tempo, quando Getúlio, desta vez de cabeça, fez 3 a 0. Só que a equipe voltou a recuar e, assim como na vitória sobre o Nova Iguaçu, passou sufoco. O Madureira descontou com Pipico, aos 16 minutos, mas ficou nisso. Na quarta-feira, às 21h35, o Vasco recebe a Portuguesa, em São Januário.

CAMPEONATO MINEIRO

Atlético bate Patrocinense com gols de Hulk e Godín

JOÃO VITOR MARQUES

Sem grandes dificuldades, o Atlético se impôs sobre o Patrocinense, ontem, venceu por 3 x 0 em um Mineirão com público pequeno — um dos menores dos jogos recentes do time no Gigante da Pampulha — e retomou a liderança do Campeonato Mineiro. Hulk marcou duas vezes e o estreante Diego Godín fechou a conta, em jogo válido pela quarta rodada da competição.

Com a vitória, o Atlético ultrapassou o rival Cruzeiro e reasumiu a ponta, com 10 pontos ganhos. Já o Patrocinense, com quatro pontos, ocupa a 8ª posição na tabela de classificação.

No estádio, teve reclamação do preço alto dos ingressos e confusão nas catracas, onde a PM resolveu liberar a entrada do público sem teste de covid-19 e comprovante vacinal.

De maneira surpreendente,

o Patrocinense encarou o Atlético de igual para igual nos primeiros minutos. Com marcação alta e volume ofensivo, as duas equipes criaram boas oportunidades, mas pararam nos goleiros Everson e Jaccson. Aos 22 minutos, porém, o jogador mais perigoso do time visitante precisou ser substituído. O centroavante Reis, que exigira duas boas intervenções de Everson, sentiu um problema físico e saiu para a entrada de Luiz Thiago.

A partir daí, o Atlético foi totalmente soberano. Em alguns momentos, teve dificuldades de transformar a posse (59%) em volume ofensivo. Mas, no fim das contas, ocupou o campo adversário e criou as melhores oportunidades.

Coube a Hulk — sempre ele — resolver as coisas para os donos da casa. A poucos segundos do fim do primeiro tempo, nos acréscimos, o camisa 7 apareceu livre na área após cobrança de escan-

Pedro Souza/Atlético-MG



Hulk comemora um dos gols que marcou na fácil vitória do Galo

teio. De cabeça, encontrou o ângulo adversário e fez 1 x 0.

Estreia com gol

Em vantagem, o técnico Antonio Mohamed deu prosseguimento ao planejamento deste início de temporada. No intervalo, colocou o atacante Ademir e promoveu a estreia do zagueiro uruguaio Diego Godín. Zaracho

e Réver saíram. O segundo gol saiu naturalmente. Nacho recebeu lançamento nas costas da zaga e cruzou para Hulk cabecear para as redes: 2 x 0.

Na parte final do jogo, ainda deu tempo para Godín brilhar. O capitão da Seleção Uruguaia aproveitou cruzamento de Mariano e, mais uma vez de cabeça, marcou o terceiro e fechou a conta.

PAULISTÃO

Paulinho comanda a virada do Corinthians sobre o Ituano

Ídolo no Corinthians, o volante Paulinho voltou ao clube nesta temporada e, pela primeira vez, começou como titular. E foi decisivo na virada sobre o Ituano por 3 x 2. Jogando mais solto no meio e com liberdade para chegar ao ataque, ele sofreu um pênalti e fez o terceiro gol da equipe.

A proposta do Ituano era bem clara: três zagueiros e dois laterais na defesa. Com marcação forte, o time de Itu chegou ao gol logo aos 5 minutos, com Neto Berola.

O Corinthians não se encontrava no jogo. Só aos 27, quando Paulinho acreditou na jogada e acabou sofrendo pênalti, Fábio Santos empatou a partida. Mas sofreu o segundo gol em cobrança de escanteio de Gérson Magrão, que Rafael Pereira cabeceou, Cássio defendeu e, no rebote, Cleberson marcou.

» Santos só empata

Guarani e Santos ficaram no 1 x 1, em Campinas. O destaque foi o goleiro santista João Paulo, que fez defesas impressionantes. Eduardo Bauermann abriu o placar para o Santos, e Giovanni Augusto empatou cobrando pênalti. No Grupo A, o Guarani fica na segunda posição, atrás do Corinthians. O Santos é o segundo do Grupo D, empatado com o Santo André.

Na etapa final, Giuliano, aos 52 segundos, aproveitou cruzamento da esquerda e empatou novamente a partida. O Corinthians cresceu e, aos 26, a estrela do volante brilhou: no cruzamento de Gabriel Pereira, Paulinho tocou de cabeça e fez o gol da virada.

SUPERESPORTES

MUNDIAL DE CLUBES Técnico aponta "falta de seriedade" para justificar decisão às vésperas da estreia contra o Al Ahly

Abel corta cinco jogadores

O Palmeiras anunciou a lista de jogadores inscritos para a disputa do Mundial de Clubes, em Abu Dabi, nos Emirados Árabes Unidos. Cinco nomes foram cortados da relação inicial: o zagueiro Renan, os meias Gabriel Menino e Patrick de Paula, além dos jovens Giovani e Vanderlan. Os três primeiros, por decisão do técnico, Abel Ferreira, enquanto Giovani e Vanderlan viajaram com a delegação inicialmente porque Piquerez e Veron haviam testado positivo para a covid-19.

O lateral uruguaio se recuperou, testou negativo e chegou a Abu Dabi ontem à noite, no horário local, junto com o goleiro Mateus, campeão da Copinha, já que o terceiro arqueiro, Vinicius Silvestre, também testou positivo, está assintomático e se mantém em isolamento no hotel.

Os jogadores que ficaram fora da lista de inscritos seguem com a delegação do Palmeiras em Abu Dabi até o fim do torneio.

Dois motivos principais explicam os cortes feitos por Abel: momento e falta de seriedade no comportamento de alguns jovens do elenco. Há uma semana, o técnico, sem citar nomes, havia dito, ao elogiar a conduta de Murilo e Jailson, reforços recém-chegados, que "os mais jovens percebem que tem de haver cada vez menos brincadeira e mais seriedade".

Fabio Menotti/Agência Palmeiras



Elenco do Palmeiras treina forte no Zayed Sports City Stadium, em Abu Dabi: jogadores cortados permanecerão com a equipe

Isso pautou a escolha do comandante palmeirense. Pelo comportamento, desempenho e excesso de atletas no meio-campo, ele decidiu cortar Gabriel Menino e Patrick de Paula e inscrever Jailson. Na zaga, Renan

tem a seriedade que Abel preza, mas a fase de Murilo é melhor, entende o português. "Quanto ao Renan, neste momento — e o futebol é momento — os que estão em melhor forma são esses quatro", justificou.

O treinador salientou, como parte de seu conhecido discurso, que estão "juntos em todos os momentos". "Hoje foi duro para eles. Mas vamos partilhar essa dor com eles. Aconteça o que acontecer, estamos juntos", incentivou

Abel, que conversou com os atletas antes de a lista ser divulgada.

Hoje, o time fará o reconhecimento do estádio Al Nahyan, palco do jogo da semifinal contra o Al Ahly, amanhã, às 13h30 (de Brasília).

Chelsea encara time de Michael

O campeão asiático, Al Hilal, da Arábia Saudita, goleou por 6 x 1 o Al Jazira, dos Emirados Árabes, representante do país anfitrião, e se classificou para enfrentar o Chelsea, da Inglaterra, em uma das semifinais do Mundial de Clubes, em Abu Dabi. A equipe de Riad será o adversário do inglês Chelsea, campeão europeu, na quarta-feira, na segunda semifinal.

O jogo marcou a estreia do atacante brasileiro Michael, vendido pelo Flamengo ao time saudita por R\$ 45,5 milhões. Ele entrou aos 38 do segundo tempo, quando a goleada já estava desenhada.

O Al Jazira, que havia vencido o taitiano Pirae (representante da Oceania) na quinta-feira, por 4 x 1, começou na frente, ontem, com gol do maliano Abdoulay Diaby, aos 14 minutos. No entanto, os sauditas impuseram a sua superioridade e atropelaram o adversário, vencendo por 6 a 1, com gols do nigeriano Odion Ighalo, do brasileiro Matheus Pereira, de Mohamed Kanno, Salem Al Dawsari, Moussa Marega e do peruano André Carrillo (2 de pênalti). O Al Hilal é comandado pelo português nascido na Venezuela Leonardo Jardim (ex-Mônaco).

FUTEBOL FEMININO

Real Brasília pega o Corinthians na semifinal da Copa do Brasil

VINICIUS DORIA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Depois de vencer o Internacional, em Porto Alegre, por 1 x 0, na sexta-feira, as meninas do Real Brasília conheceram ontem o adversário da semifinal na 1ª Copa do Brasil de Futebol Feminino. A equipe, única representante do DF na competição, vai enfrentar o Corinthians, que bateu o Palmeiras no derby das quartas de final por 3 x 0, na Neo Química Arena, inflamada por mais de 13 mil torcedores.

Na outra semifinal, estarão o Flamengo, que venceu ontem o Esmac, de Ananindeua (PA), por 2 x 0, no Luso-Brasileiro (Rio de

Janeiro), e o Grêmio, que se classificou na sexta-feira com uma vitória por 2 x 0 sobre o Cruzeiro.

Considerada a azarã das semifinais, a equipe de Brasília sabe que terá outra parada difícil na quarta-feira. As corinthianas fizeram uma partida muito boa no derby e despontam como favoritas naturais, ainda mais porque jogarão novamente em casa, diante da Fiel, que promete levar muita gente ao estádio. No jogo de sexta-feira, contra o Inter, o Real Brasília conseguiu segurar a pressão colorada no Beira Rio e venceu com gol de Geovana Cristina, no fim do primeiro tempo. Deve repetir, contra o Corinthians, a estratégia de jogar na defesa e

travar o adversário na espera de oportunidades para contra-atacar.

O outro finalista da Copa do Brasil será definido no Estádio Luso-Brasileiro, o que dá um ligeiro favoritismo ao Flamengo. Ontem, a equipe carioca não tomou conhecimento do time paraense. Apesar do placar de 2 x 0, as rubro-negras dominaram completamente a partida, disputada sob calor de mais de 30 graus na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio.

As adversárias na final serão as atletas do Grêmio, que despacharam o Cruzeiro nas quartas de final também por 2 x 0. A decisão do torneio está marcada para o próximo domingo, às 10h30.

AFP



Sadio Mané lidera Senegal em título inédito

A seleção de Senegal comemorou o inédito título da Copa Africana de Nações, após bater o Egito na decisão por pênaltis (4 x 2). No tempo normal, empate sem gols. O nome do jogo foi o atacante Sadio Mané (foto), do Liverpool, que perdeu um pênalti no começo do primeiro tempo, mas marcou o tento decisivo da série de penalidades máximas. Outro medalhão em campo, o egípcio Mohamed Salah — companheiro de Mané no time inglês e terceiro melhor do mundo pela Fifa — não conseguiu fazer a diferença para sua seleção.

Divulgação



Brasileira Sabrina sofre queda e fica fora das finais do esqui moguls

OLIMPIADA DE INVERNO

Sabrina Cass e Manex Silva são eliminados em provas de esqui

A brasileira Sabrina Cass se despediu dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim-2022, na madrugada de domingo (horário de Brasília), ao ficar com o 16º lugar da segunda classificatória da categoria moguls no esqui estilo livre feminino. Como apenas as dez primeiras avançam à decisão, a jovem de 19 anos acabou eliminada.

Cass disputou a primeira classificatória na quinta-feira e terminou em 21º lugar. Fora do Top 10, foi para a segunda tentativa de classificação, neste fim de semana. Durante a apresentação, se desequilibrou ao aterrissar no primeiro salto, o que rendeu uma nota 62,12,

muito parecida com a da primeira descida, 62,20.

"Honestamente, não foi muito bom. Acho que poderia fazer melhor no primeiro salto, mas não consegui. Foi muito difícil", reconheceu Sabrina, emocionada, em entrevista ao canal SporTV. "Não tem muitos atletas que conseguiram chegar nos Jogos Olímpicos, então, estou muito orgulhosa de mim mesma", completou.

Nascida nos Estados Unidos, Sabrina é filha de pai americano e mãe brasileira. Competindo desde muito nova, foi campeã mundial júnior de moguls pelos EUA, em 2019. Dois anos depois, começou a

competir pelo Brasil e conseguiu bons resultados, como o nono lugar no torneio internacional aberto de Idre Fjall.

Skiathlon

Na disputa do esqui cross-country masculino, Manex Silva, outro jovem atleta de 19 anos, não conseguiu completar a prova do skiathlon, que envolve 15km em estilo clássico e 15km em estilo livre. O brasileiro foi retirado da competição após ficar como retardatário na terceira volta, ultrapassado pelos líderes.

"Uma prova que eu nunca tinha feito porque, na minha idade, não

tem. Eu tinha a expectativa de ser alcançado um pouco mais tarde, mas estou feliz de poder estar aqui. Comecei a corrida um pouco rápido demais, na primeira volta me senti bem, mas, na segunda, vi que tinha forçado um pouco e ia sofrer muito", disse o atleta.

Dono de todos os recordes do Brasil no cross-country masculino, Manex foi o primeiro brasileiro a se classificar para os Jogos de Inverno na modalidade pelo critério A. Com isso, ele pode disputar todas as provas individuais, incluindo o skiathlon, que não era sua prioridade. O esquiador volta a competir amanhã, no sprint individual, às 5h50 (horário de Brasília).

Placar

Candangão

5ª rodada

Sexta-feira

Capital 4 x 1 Brasília

Ontem

Paranoá 0 x 0 Santa Maria

Brasiliense 4 x 1 Luziânia

Gama 0 x 0 Taguatinga

Ceilândia 1 x 0 Unai

Carioca

4ª rodada

Sexta-feira

Boavista 1 x 0 Volta Redonda

Ontem

Madureira 1 x 3 Vasco

Flamengo 0 x 1 Fluminense

Portuguesa 1 x 0 Bangu

Hoje, 15h30

Resende x Audax

20h

Botafogo x Nova Iguaçu

Paulista

4ª rodada

Sexta-feira

São Bernardo 2 x 0 Ponte Preta

Água Santa 1 x 0 Novorizontino

Ontem

Mirassol 2 x 2 Santo André

Guarani 1 x 1 Santos

Ituano 2 x 3 Corinthians

Ferroviária 1 x 1 Bragantino

Inter de Limeira 3 x 0 Botafogo-SP

10/3, 20h30

São Paulo x Palmeiras

Mineiro

4ª rodada

Sexta-feira

Democrata 1 x 0 Pouso Alegre

Caldense 1 x 2 Cruzeiro

América-MG 1 x 1 Athletic

Ontem

Atlético-MG 3 x 0 Patrocinense

Tombense 2 x 1 Villa Nova

URT 1 x 1 Uberlândia

Copa do Nordeste

3ª rodada

Sexta-feira

Fortaleza 1 x 1 Ceará

Atlético-BA 2 x 1 Bahia

Sampaio Corrêa 0 x 1 Náutico

Ontem

Globo 1 x 1 Botafogo-PB

Sergipe 1 x 3 Altos

Amanhã, 19h30

Sport x Sousa

21h30

CSA x Floresta

Quarta-feira, 19h30

Campinense x CRB

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Touro. Percepção, desejo e ação! Quando elas convergem e se unificam experimentamos os melhores momentos existenciais. Porém, a maior parte do tempo percebemos e agimos, sem desejar o que fazemos, ou desejamos o que fazemos sem perceber tudo que está envolvido em nossas ações. Até acontece que, de vez em quando, percebemos uma coisa, desejamos outra, enquanto fazemos uma terceira diferente. Todos percebemos, todos desejamos, todos praticamos, mas em raros momentos conseguimos unificar essas importantes funções que, teoricamente, servem ao propósito de existirmos, no sentido mais pleno do termo, e não apenas sobrevivermos. Aquilo que buscamos na forma de um milagre nada mais é do que o instante em que unificamos percepção, desejo e ação!



ÁRIES
21/03 a 20/04

Para você obter o que pretende, não é imprescindível acelerar o curso dos acontecimentos, mas aguardar pela hora certa de intervir. Será que sua alma, sempre propensa à ação, conseguiria fazer esse tipo de concessão?



TOURO
21/04 a 20/05

Prolongar a resistência às inovações seria letal, porque a partir de agora virá uma onda tão forte de mudanças que seria melhor você se preparar para ela, incluindo pequenas, porém significativas, mudanças na rotina.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Ainda que milhares de perrengues aconteçam, mesmo assim sua alma não é obrigada a afundar num estado de ânimo irritado. Este é um daqueles momentos em que se prova necessário o bom humor, apesar de tudo que o ameaça.



CÂNCER
21/06 a 21/07

O que de melhor poderia acontecer agora virá através de conexões sociais, portanto, este é o momento de você sair de sua toca e se aventurar ao barulho social, mesmo que, de início, sua alma relute a isso.



LEÃO
22/07 a 22/08

Fantasia e pressentimentos se confundem na alma, parecendo iguais, mas não são, porque quando postos em prática revelam sentidos completamente diferentes. Só a prática serve para distinguir essa diferença.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Agora o panorama fica evidente e claro para sua alma, e isso significa perceber a enorme complexidade que envolve os relacionamentos mais significativos. Evite ceder ao susto que isso provoca, continue jogando.



LIBRA
23/09 a 22/10

É proverbial reconhecer que não se pode fazer uma omelete sem quebrar os ovos, porém, tampouco se trata de sair por aí quebrando tudo na esperança de que, com isso, você completaria o ciclo de transformações.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Aquilo que você deseja precisa ser pedido, em primeiro lugar. Se você não fizer seus pedidos com a maior clareza possível, não haverá chance alguma de resolver o que lhe interessa. O não você já tem, siga em frente.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Quanto tudo está na santa paz, parece bom, mas a alma fica inquieta com o tédio que isso representa também. É preciso haver algo que destoe, algo que charme a atenção, algo que quebre a paz em nome da criatividade.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Faça suas apostas, e não pretenda ter certeza alguma sobre o resultado de seus movimentos, porque se alguma certeza houvesse, você não precisaria apostar, apenas se movimentar matematicamente pela vida afora.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

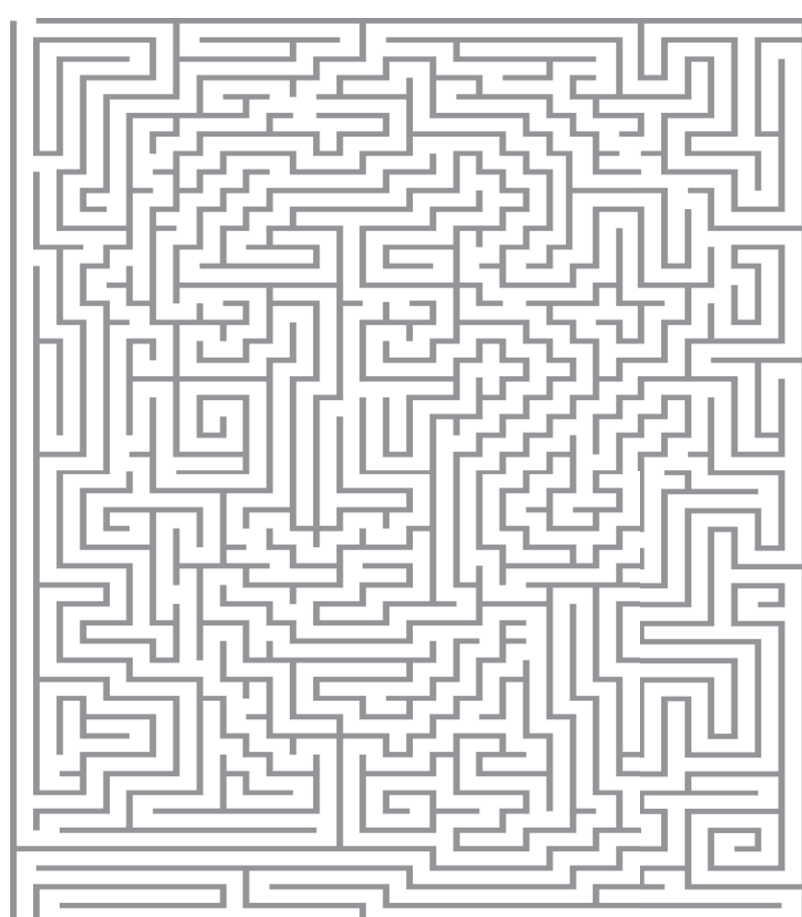
As coisas se arrumam, mas não por obra e graça do mistério da vida, que ajuda bastante, mas só ajuda a quem ajudar a vida a que nos ajude. Teria isso sempre em mente, para que a inércia não torne conta de seu tempo.



PEIXES
20/02 a 20/03

Faça valer as promessas, cobre as palavras que as pessoas empenharam, porém, se prepare também para sua alma ser cobrada no mesmo sentido. Se todo mundo cumprires a palavra, as coisas seriam muito melhores.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

4	5	2	8	7	9	3	6	1
9	7	6	5	1	3	8	4	2
1	3	8	6	4	2	9	7	5
5	6	7	2	8	1	4	3	9
2	8	9	3	6	4	5	1	7
3	4	1	9	5	7	2	8	6
7	1	5	4	9	8	6	2	3
8	9	3	1	2	6	7	5	4
6	2	4	7	3	5	1	9	8

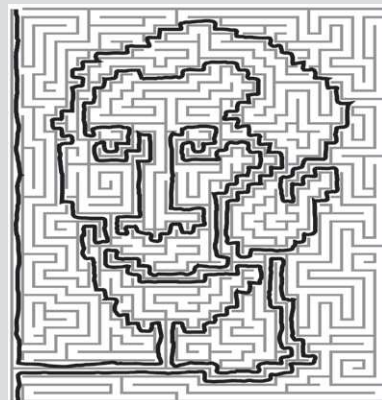
SUDOKU-2

3	6	7	8	1	5	9	4	2
9	5	2	6	4	7	1	8	3
1	8	4	2	9	3	5	6	7
7	2	3	5	8	9	4	1	6
8	4	5	3	6	1	7	2	9
6	9	1	4	7	2	8	3	5
2	7	6	1	5	4	3	9	8
5	1	8	9	3	6	2	7	4
4	3	9	7	2	8	6	5	1

CRUZADAS

	P						I	
C	A	R	L	S	A	G	A	N
B	A	L	E	I	A	S	S	T
P	E	S	O	A	C	N	E	
I	S	N	B	A	E	R		
E	T	T	A	A	C	L	I	V
A	R	V	O	R	E	R	N	
L	A	D	B	M	A	C	A	
A	S	E	A	R	A	O		
O	C	T	A	T	U	C	A	N
R	O		A	M	A	L	E	M
D	I	S	T	I	N	T	O	B
A	T	E	A	S	T	E	C	A
N	A	S	A	C	O	R	D	
A	R	T	E	S	A	N	A	T

LABIRINTO



CRUZADAS

Astrônomo dos EUA conhecido por seu trabalho de divulgação científica	▼	(?) Itália, antigo nome do Palmeiras "(?) - Uma Jornada para Casa", filme	Divisão do Plano Piloto de Brasília	Ação do Banco Central em relação ao câmbio, após o dólar ultrapassar R\$ 4,10 em 2019	▼
Mamíferos como a jubarte e a minke	▼				▼
Fator considerado no cálculo do IMC	▶		Afecção cutânea comum na puberdade	Substância branca usada em pintura	
(?) James, uma das maiores vozes do jazz		"(?) mãe é padecer no paraíso" (dito)	Nadadeira (Zool.)	Aeronáutica (abrev.)	
		Subida íngreme	Poema lírico		
Símbolo natalino enfeitado com bolas	▶			Cama para transportar feridos	
Mais pra (?) do que pra cá: muito debilitado	▶	Débora Bloch, atriz mineira	Fruto exportado pela Argentina		
Significa "oito", em "octaedro"		Campo de cereais	Queimar levemente	(?) Hall, casa de espetáculos londrina	
			Designação de membro do PSDB		
Que goza de respeito e deferência		Aranha amazônica	Teste, em inglês	Babá; pajem	Feita sem apuro
				Adiante	Vir à (?): emergir
"(?) o Fim", sucesso dos Engenheiros do Hawaii	▶	O império derrotado por Cortés em 1521			
Agência espacial dos EUA	▶		Cordão, em inglês	Enxofre (símbolo)	
Produção artística de Mestre Vitalino	▶				

BANCO 3/amli. 4/cord - etta - llon - test. 6/albert - asteca. 60

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

SUDOKU-1

	5							
9		6		1				
		8		4			7	
	6	7	2	8				
			3		5			
	4		9		2			
							3	
8	9						5	
			7	3		1		

SUDOKU-2

		7		1				4
		2				1		
	8					5		7
7			5					
8	4							9
	9			7				3
		6		4				8
			9			2		
4	3			8				

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL JUBUS | **CO QUE TEL**

Já disponível em bancas e livrarias!

Entrevistas com especialistas

Como vencer a depressão

Comunicação eficaz com empatia

A coragem de ser autêntico

EMPATIA E FELICIDADE

@coquetel | @revistascoquetel

Diversão & Arte

Renata/Diágráfico

Baco Exu do Blues
lança *Quantas vezes
você já foi amado?* e
fala ao **Correio** sobre o
processo desse álbum
que alcançou a marca
de quinto mais
escutado do mundo

Terapia na música

» PEDRO IBARRA

Em um processo de reencontro com o público mas também de falar o que sente, o rapper baiano Baco Exu Blues está de volta aos streamings. O cantor, natural de Salvador, apresentou ao mundo o disco *Quantas vezes você já foi amado?*, terceiro trabalho de estúdio da carreira. O álbum tem 12 faixas que transitam pelos tormentos internos do músico, conhecido por unir relevância social com temas do cotidiano, no intuito de, por meio das canções, questionar o significado do amor e do afeto para o ouvinte.

O rapper de 26 anos é um dos principais fenômenos da música brasileira dos últimos anos. Tendo se lançado na música em 2016, mas conquistando relevância em 2017 com o primeiro disco, *Esú*, Baco Exu do Blues começou a ver as casas de shows lotadas a partir de 2018, quando apresentou ao mundo o álbum *Bluesman*, trabalho que o transformou no artista de rap que mais acumula prêmios na atual cena. Nos últimos três anos, lançou o EP *Não tem bacanal na quarentena*, mas se manteve distante dos palcos, principalmente por conta da pandemia. Com o lançamento de *Quantas vezes você já foi amado?*, ou *QVVJFA?* na sigla como o disco foi conhecido, o rapper pretende não só voltar aos shows, como também colocar para fora tudo que estava entalado na garganta durante esse tempo que se manteve distante.

"Eu faço música para mim. É o lugar que eu uso como terapia, não que eu não faça terapia, eu faço, mas antes de qualquer coisa chegar na minha terapeuta, chegar à minha

música primeiro", conta Baco sobre o próprio processo que encontrou para escrever os próprios álbuns. "É minha válvula de escape real, o lugar que eu falo as coisas que eu tenho vergonha de falar, as coisas que não conseguiria expressar em um papo aberto até alguém ouvir no meu som e me questionar sobre", adiciona o artista.

O mesmo processo que o cantor passa ao compor, ele tenta transmitir para o público. "Todos os meus álbuns eu estudei muito. Eu vejo cada um deles como um TCC. Nunca fiz facilidade, mas imagino que seja mais ou menos dessa forma", brincou o músico. "O que eu estudei de psicologia e psicanálise para fazer o novo disco não está no papel. Eu tomei muito cuidado para ter certeza que tudo que eu estava falando ali não ia destruir a mente de uma pessoa de uma forma irresponsável", complementa o artista.

O cantor está ciente da responsabilidade que tem em razão do alcance que tem, *QVVJFA?* foi o quinto disco mais ouvido no mundo na semana que estreou e bateu o recorde do Spotify de álbum brasileiro mais ouvido em 24 horas com mais de 2 milhões de reproduções. "É um tema muito delicado, então, eu tenho que ter muito cuidado. Eu sou responsável por aquilo que as pessoas sentem ouvindo a minha música. Não posso só jogar lá e falar que não estou nem aí para o que as pessoas sentiram ou falar: 'lidem com isso'", explica Exu do Blues.

O sentimento que propôs no álbum, Baco também quer transmitir nos shows. "Nos shows, entendo o sentimento mais puro que eu trago com a música para as pessoas e não tem coisa mais linda que isso.

Não é sobre o tamanho que eu tenho, mas sim o quanto eu consigo afetar a vida das pessoas", explica o músico. "Quando faço música, eu quero que as pessoas sintam. Se for para chorar, chore muito e saia ressentir raiva, sintam. Se for para vigorado daquilo", complementa o artista, que acredita que o trabalho terapêutico que ele sente com as próprias canções também chega ao público. "Da mesma forma que a música me trata, quero que trate os outros também", finaliza.

Por mais que todo esse sentimento de amor e afeto seja questionado e transmitido pelo disco, Baco não está dando uma resposta para pergunta que fez no título, afinal ele não pode falar sobre uma coisa que não sabe. "Enquanto não me traduzirem o amor da forma certa e correta e me explicarem o que é o amor sem ser o amor católico, vai ser difícil responder quantas vezes eu já fui amado", pontua.

Jovem, preto e rico

Baco Exu do Blues também se autointitula um jovem, preto e rico, frase que virou título de música no EP que lançou em 2020. Porém ele fez questão de relembrar no novo disco quem ele é: "Fiz dinheiro não mudou quem eu sou, milhões e continuei negro", canta o rapper em *Sinto tanta raiva...*, faixa que abre *Quantas vezes você já foi amado?*. "Existe uma temática muito louca de que o dinheiro é um agente embranquecedor. Eu não me sinto diferente, muito menos branco por estar fazendo dinheiro, me sinto feliz e contente por fazer dinheiro e, principalmente, pelo acesso às outras coisas que o dinheiro abre", analisa o cantor.

"Vejo muita molecadinha falando que o Baco está fazendo som

para playboy branco. Porém, é o que sempre falo, não conheço nenhum playboy que se pareça comigo e eu tô falando de mim", afirma Baco. "Não tem um playboy que ande como eu ando, que fala como eu falo ou que tenha porte como eu me porto ou que tenha a minha aparência. Pelo menos não conheço, se alguém conhecer que me apresente, por favor", continua.

O músico acredita que está inserido em um mundo em que o privilégio branco sempre falará mais alto. E, apesar do fato de ter nascido negro, passará sempre pelos problemas que o racismo estrutural impõe. "Tratamentos e olhares não mudaram em nada pelo fato de que eu tenho uma outra condição financeira. Afinal, não é todo mundo que sabe que eu tô com medo de mim", completa.

Contudo, Baco vê que há um movimento de retomada, ainda muito inicial, mas que mostra que há esperança de que o espaço de poder seja ocupado por pessoas diferentes das que lá estão. "Eu acho doído que, por mais a gente esteja vendo pessoas negras no poder, ainda me parece muito pouco quando a gente vai pensar na ocupação de grandes marcas, agências, produtoras, em tudo", reflete o rapper, que acredita que para conseguir mais é necessário parar de pedir aceitação e começar a ocupar os espaços. "A movimentação de rotular isso ou aquilo como coisa de branco, de ir ex-pulsando traz o questionamento: Vocês querem que eu seja dono de quê? Tudo é para os caras e a gente tem que ficar só com o resto? A gente só tem sempre duas opções: música ou esporte, até quando vai ser isso?", questiona Baco.

CLASSIFICADOS CORREIO BRAZILIENSE

ENCONTRE A LOJA MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ



ASA SUL
SCLS, 107 BL A LOJA 22

 (61) 3443-8053

 (61) 99905-8650

SETOR GRÁFICO
QD 02, LT 340 BLOCO 2

 (61) 3214-1239

 (61) 98167-9999

TAGUATINGA CENTRO
C12 BL C LOJA 12

 (61) 3562-5327

 (61) 99905-2270

OU LIGUE:

61 3342-1000

OPÇÃO 4

ATENDIMENTO DE SEGUNDA A SEXTA DE 9H ÀS 17H
E AOS SÁBADOS DE 08H ÀS 12H